FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 31 DE DEZEMBRO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16 176

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

SPORTING-BENFICA

BRINDE DE FIM DO ANO PARA LISBOETAS E FORASTEIROS

O Sporting-Benfica, grande mito do nosso futebol, começou como manda a praxe: ontem á tarde no Campo das Cebolas, com a chegada dos primeiros autocarros de fora. Pode o orçamento doméstico estar francamente por baixo, á mercê dos abanões de fim de ano. «Mas 97$50 para um joguinho destes», disse-nos um sportinguista de Souselas, ao pé de Coimbra, «arranjam-se sempre. O que é preciso é ter fé».

Este ano o Sporting bate-se de igual para igual com o seu velho adversário lisboeta. Por ironia, o treinador é um ex-benfiquista, Fernando Caiado, homem calmo e — dizem — muito estudioso dos segredos da bola. O «team» da Luz, esse, está sob a orientação de Fernando Cabrita, que jogou em dois Sportings: o Olhanense e o da Covilhã... E o adjunto de Cabrita é Germano, ex-Atlético e... ex-Sporting. Futebol português esconde grandes surpresas.

Quem ganha o jogo? Nunca se sabe. Nos anos em que o Benfica andava pela mó de baixo, era certo e sabido: desafio contra o Sporting dava brilhareta. Agora, com os de Alvalade «á procura de si próprios», como diz a crítica da especialidade, é muito possível que a fraqueza (relativa) se transforme em força e o Totobola contemple os apostadores da coluna «1».

— *Há-de ganhar o melhor* — ouvimos da boca de um benfiquista convicto, o sr. Manuel Gomes da Cruz, bairradino e comerciante de vinhos. — *Se o melhor for «o outro», paciência...*

Esta manhã já havia gente nas imediações do Estádio «José Alvalade». Costuma ser assim: petisca-se por ali, muitas vezes do farnel, deitam-se contas á vida, dá-se um passeio até á Quinta das Mouras, e em sendo meio-dia, meio-dia e meia, começa a namorar-se os portões do campo.

(Continua na página central)

EM 2.ª EDIÇÃO PUBLICAREMOS OS RELATOS DOS JOGOS DOS NACIONAIS DE FUTEBOL

Os jogadores se calhar nem as vêem, mas as bandeiras (12$50 de pano) enchem o estádio de um a outro topo. São baratas e falam por si

UM ASTRÓLOGO PORTUGUÊS PREVÊ 1968 COM OPTIMISMO

LER NA 15.ª PÁGINA

OS CINCO GÉMEOS AUSTRALIANOS FICARÃO DEZ DIAS EM INCUBADORAS

BRISBANE, 31 — (R.) — Os primeiros gémeos quintuplos nascidos na Austrália começaram hoje a ser alimentados com glucose e água, 12 horas depois do seu nascimento. Os médicos dizem que as crianças — três raparigas e dois rapazes — se apresentam em boas condições de sobrevivência. Contudo, serão mantidas, durante 10 dias, nas incubadoras e constantemente vigiadas.

A mãe das crianças, que conta 36 anos, está contentíssima por saber que é a primeira mulher na Austrália a ter cinco gémeos.

Actualmente só existem no Mundo seis grupos de quintuplos: na Argentina (com 24 anos de idade); na Venezuela (com quatro anos); nos Estados Unidos (com quatro anos), na Nova Zelândia (com dois anos e meio) e na África do Sul (com dois anos).

Os pais dos gémeos australianos, Roger e Marie Braham, estão casados há oito anos e têm mais quatro filhos, incluindo dois gémeos nascidos no ano passado.

Logo que os quintuplos nasceram, o pai contratou um técnico de relações públicas e proibiu qualquer publicidade, recusando-se a deixar que os fotógrafos da Imprensa e os operadores da Televisão fotografassem as crianças.

Os médicos calculam que os gémeos pesem, em média, 1,400 kg.

Nota do dia

VIRAR A FOLHA

O que é que nos deixa de recordações este 1967 que dentro de algumas horas dá o último suspiro? Chamássemos aqui a depor a parteira e o cangalheiro, o argentário e o pedinte, o optimista e o pessimista, ver-se-ia a variedade das cores com o que o mesmo quadro apareceria pintado. O bom e o mau, a perenidade e as angústias, as esperanças e as inquietações viriam misturadas para cada um se dar ao trabalho de puxar à tona o que mais parecesse de acordo com a sua índole. Mas a nossa tendência de mais avultarmos o que nos deprime que o que possa valer como satisfação conduzirá geralmente a que mais se retenha o que fez o peso dos nossos infortúnios, que na realidade não foram tão poucos nem tão mitigados que não transitem deste ano para o que vem no balanço da vida de cada um e da vida de todos nós, desde o desencadear revolto das forças da natureza ao das contendas entre os homens, com a realidade da guerra sob várias fisionomias a lavrar por vários cantos da Terra. De hoje para amanhã, do ano que logo se extingue para o ano que vai começar — como será? Para o mundo católico, o primeiro do ano será o «Dia da Paz», o qual, no pensamento de Paulo VI, como o exprime e resume a mensagem do cardeal-patriarca de Lisboa, se destina «à reflexão sobre o valor e natureza da verdadeira paz e procura dos meios de a conservar e alcançar». Este apelo à reflexão, à meditação, pode ser ouvido por todos os homens. O futuro não se talha nem por decreto nem por toque de varinha de condão, mas informa-se em grande parte pelo ânimo com que nos dirigimos para ele, pela nossa disposição de aceitar ou pela nossa decisão de intervir, de nos ausentarmos ou de estarmos presentes, presentes nas nossas dores e nas dores alheias, no trabalho, na febre de sermos úteis, de cada um criar a sua verdadeira paz que só pode estar na sua própria consciência, a paz de cada um que se somará na paz do perturbado mundo da paz tão necessária como esquecida.

CLAROS E ESCUROS DOS VERDES E NEGROS (2)

UMA SOLUÇÃO JUSTA PARA O PROBLEMA DA TRANSMISSÃO DOS NOVOS ALVARÁS DE TÁXIS

Encerrados, durante quase doze horas diárias, no pequeno mundo do seu táxi, os motoristas debatem-se com toda a sorte de problemas. Salários baixos, horário de trabalho pesado, dependência

(Continua na 25.ª página)

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, estarão fechados os nossos escritórios e oficinas, não se publicando o «Diário de Lisboa»

Tudo a postos na Cidade do Cabo para novo enxerto do coração

CIDADE DO CABO (África do Sul), 31. — (A. N. I.) — Está a agravar-se o estado do dr. Philip Blaiberg — o dentista, que será o segundo homem a submeter-se á transplantação do coração — e a equipa que intentou a primeira operação do género está a postos, para intervir de novo, logo que surja um dador, mesmo antes do regresso do dr. Christian Barnard, que se encontra nos Estados Unidos.

Calcula-se que a série de acidentes de viação, que ocorre no fim de semana, venha a proporcionar o dador necessário. Julga-se que o dr. Marius Barnard, irmão e assistente do dr. Christian, assumirá a chefia da equipa, nesta segunda operação.

Entretanto, em círculos ligados ao Hospital de Groote Schurr foi anun-

(Continua na última página)

HOJE — 32 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

MENSAGEM ÀS FORÇAS ARMADAS

O general Gomes de Araujo, ministro da Defesa, dirigiu às Forças Armadas, através dos emissores de rádio, uma mensagem de fim de ano. Nela disse: «Mais um ano decorreu em que os soldados de Portugal asseguraram a integridade de fronteiras e a protecção de gentes flageladas pelo terrorismo e promoveram a melhoria das suas condições de vida. Nesta dupla missão e sem olhar a sacrifícios de qualquer espécie, continuaram, pois, a empenhar-se as nossas Forças Armadas sob a égide de uma política com séculos de existência e êxito incomparável em todos os territórios nacionais e cujo único objectivo tem sido a paz, ou seja a integridade desses mesmos territórios e constante progresso das suas populações. E é esta a luta que Portugal terá de continuar na frente e na retaguarda, onde a vida e as atitudes não poderão desmerecer das provações sofridas por aqueles que se batem ao longo de extensas fronteiras em inóspitas paragens. Mas, nesta mesma luta, o soldado português de terra, mar e ar, com os seus chefes e com o total apoio moral e material da Nação, há-de mais uma vez mostrar ao Mundo quanto vale e que, ainda desta vez, sairá vencedor, como em todas as grandes crises por que a Pátria passou nos oito séculos da sua existência. E assim acabará, como é essencial á sobrevivência da própria civilização, a lenda da invencibilidade do terrorismo. No ano que vai começar, o soldado português, consciente da justiça da causa nacional que defende e forte pela determinação de espírito que o anima, prosseguirá a luta até á vitória e á paz, mesmo que para tanto tenha de continuar a sacrificar o melhor da sua vida e quantas vezes o bem-estar dos seus.»

A VACA E A MORTE

A morte reveste-se das figuras mais estranhas. Não é sempre a ceifeira de ossos á vista, órbitas fundas e gadanha a tiracolo. Não é. Para a sr.ª Teresa da Ressurreição Gonçalves, de Remondes, Mogadouro, a morte revestiu-se sob a forma de uma vaca furiosa. Aquela senhora ia a dar de comer á vaca e esta pagou-lhe com a morte.

ATROPELAMENTO DE MORTE

Por volta das 22 horas, na Rua de Santo António á Estrela, foi colhido por um automóvel o sr. João Jesus Silva Rodrigues, de 42 anos, que ali morava no n.º 100. Ia a atravessar a rua em direcção a sua casa, mas a morte sob rodas o colheu... O motorista de praça que o colheu foi o sr. António Lima de Almeida, de 34 anos. A vítima era um doente nervoso, em tratamento em hospital da especialidade. O carro passava e ele desequilibrou-se e caiu sobre ele.

O AUTOMÓVEL E O JORNALEIRO

Na rua que atravessava o lugar de Ferreiros, Vila Pouca de Aguiar, um automóvel conduzido pelo estudante sr. João Coelho Caldeira, de 29 anos, dali natural e morador no Porto, colheu o jornaleiro sr. Joaquim Gonçalves Pires, que levava um boi pela soga. O jornaleiro morreu logo e o boi ficou muito maltratado.

OS MILITARES E A IGREJA

Os militares portugueses, representados pelos ministros das respectivas pastas, foram ontem apresentar cumprimentos ao sr. cardeal-patriarca, o chefe da Igreja em Portugal. Os ministros da Defesa, do Exército e da Marinha, o secretário de Estado da Aeronáutica, subsecretário de Estado do Exército, eram acompanhados dos chefes do Estado-Maior do Exército, da Armada e da Força Aérea e ainda do capelão-mor das Forças Armadas, o bispo de Madarsuma. O sr. general Gomes de Araújo formulou votos pela saúde do cardeal-patriarca e pelas suas prosperidades no ano novo e solicitou-lhe que implorasse as bênçãos de Deus no ano novo para o soldado português...

UM DIA A MAIS

por SILVA COSTA

1967 foi um ano bom? Foi um ano mau? É absurdo reduzir a uma frase 365 dias de ilusões e realidades. Não se trata da cor dos óculos: nenhum ano deixa na história apenas desespero ou só progresso. Uma visão de conjunto do 1967 português comprova a regra das cambiantes.

Por exemplo: no domínio da própria vida, 1967 terá sido um ano relativamente melhor do que os seus antecessores. Os números já conhecidos indiciam o prolongamento da esperança de vida e sensível redução da mortalidade, não obstante a guerra em África e a catástrofe das inundações. Também se poderá presumir uma descida da taxa de mortalidade infantil para níveis menos distantes da média europeia, só atingível mediante adequada estrutura médico-sanitária.

Em contrapartida, caminhou-se sem muita pressa para índices mais favoráveis de desenvolvimento — na habitação, na saúde, no ensino, na posse e uso dos instrumentos de civilização moderna. Continua-se na fase preparatória da correcção dos desequilíbrios que opõem entre si uma pequena parcela do País e da sua população, e um vasto espaço geográfico e humano.

A ligeira crise na expansão económica das nações que absorvem mão-de-obra portuguesa, e bem assim as providências restritivas entretanto adoptadas entre nós, contiveram provàvelmente o fluxo emigratório .Não parece, todavia, que se tenham alterado de forma acentuada as determinantes da fuga da mão-de-obra, nem os reflexos negativos desta no crescimento de algumas actividades industriais.

Dado o lugar ainda ocupado pela agricultura no conjunto da economia nacional, o acréscimo da produtividade agrícola continuou longe de taxas animadoras.

Ao contrário, deverá considerar-se factor verdadeiramente positivo a recuperação operada, a partir do primeiro trimestre, no índice de produção de muitas indústrias.

Mais franco optimismo se extrairá do considerável aumento do efectivo escolar global, sem prejuízo de se reconhecer que em 1967 se mantiveram deficiências do sistema de ensino há muito tempo detectadas.

Como terá sido 1967 no capítulo do desenvolvimento mental do povo português? Na falta de dados esclarecedores, podem descobrir-se no movimento cultural perspectivas de um futuro melhor: aumento do consumo de livros, de jornais e revistas, bem como do número de receptores de televisão (que, em princípio, constitui um meio de difusão do progresso).

Cresceria igualmente a frequência do cinema, do teatro, das sessões de música e de «ballet», das exposições de artes plásticas?

Seja como for, 1967 fez diminuir o número de analfabetos e só por isso terá reforçado a hostilidade colectiva ás imperfeições que nos cercam. Acrescentou assim legitimidade ás esperanças para 1968. E 1968, ninguém o duvide, será melhor do que 1967: terá mais um dia em que cada um poderá lutar pelo desejável progresso.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Armando dos Santos Pintassilgo

Efectuou-se, esta manhã, da igreja de S. Mamede para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Armando dos Santos Pintassilgo, residente que foi na Rua Nova de S. Mamede.

O extinto, conhecido agente de leilões, era casado com a sr.ª D. Violeta Lopes dos Santos Pintassilgo, e pai da sr.ª D. Maria Manuela Lopes dos Santos Pintassilgo Sá da Costa, sogro do sr. António Luís Sá da Costa, e avô da menina Marta Maria dos Santos Pintassilgo Sá da Costa.

No exercício da sua actividade, conquistou numerosas amizades, mas foi como reputado conhecedor de antiguidades, especialmente no âmbito das louças antigas, que se impôs no sector lisboeta da especialidade.

SUFRAGIOS

Dr. Ladislau Patrício

Na igreja do Loreto celebra-se depois de amanhã, ás 12 e 30, por iniciativa da família, missa do sétimo dia, sufragando a alma do dr. Ladislau Patrício, grande médico e escritor, cuja morte causou geral consternação.

JARDIM PRIMAVERA

Comunica que encerra, nos dias 2 e 3, para balanço, os seus escritórios e secção comercial da Rua Tomás Ribeiro n.º 91 — LISBOA.

Qualquer assunto comercial pode ser tratado com a sua filial

FLORAL DE SINTRA

Ramalhão — S. Pedro de Sintra — Tel. 981574

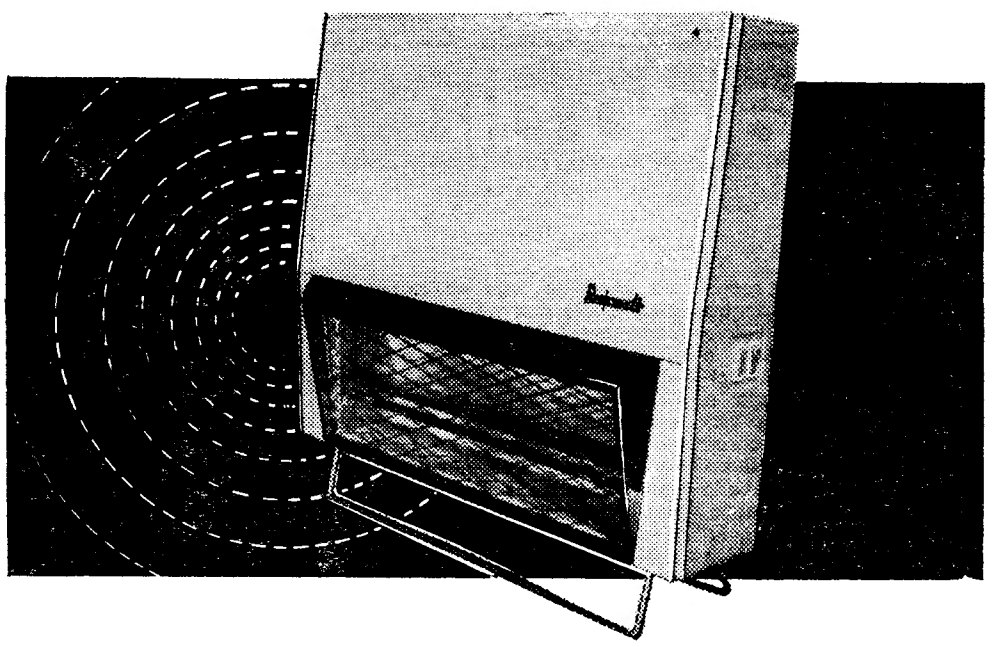
Aproveita a oportunidade para desejar a todos os seus clientes um Feliz Ano Novo.

Presmalt

apresenta o mais moderno

CONVECTOR-IRRADIADOR eléctrico

com elementos irradiantes de QUARTZO



- Reflector em alumínio anodizado e alta refleticidade.
- Dois elementos de 750W cada, comutáveis independentemente, por meio de interruptores basculantes
- Acabamento em esmalte de estufa, semi-mate, a duas cores
- Pode ser usado no chão ou nas paredes

Á VENDA EM TODO O PAÍS!

Presmalt

Sociedade Portuguesa de Prensagem e Esmaltagem, lda.

PÓVOA DE SANTA IRIA Lisboa — R. Marquesa de Alorna, 28-B

Ora, diga-nos...

—Gosta de beber espumante?

Há gostos para tudo, mesmo no que se refere á passagem do ano e á forma de a «molhar». Molhar, neste caso, é português de meia-tigela, mas podia muito bem não ser, se nos lembrarmos que, em Lisboa, tradicionalmente, desde há muitos anos que chove copiosamente nos últimos momentos do ano. Mas «molhar», neste caso, diz respeito ás bebidas que cada um consome, sabido que as vezes a tristeza é tanta ou a alegria tão pouca que são precisos alguns decilitros de álcool para levantar o moral, o calor do ambiente e a vivacidade da reunião. Falámos aos nossos entrevistados de hoje no «champanhe», se bem que apenas se trate do nosso espumante, que pouco tem a ver, senão no método, com o célebre vinho francês, a que, no entanto, pede meças.

● *Seja como for, foi dele que falámos com o sr. Aníbal Dias de Oliveira, comerciante.*

— Sempre passei, e passo, o fim do ano em casa, com a família. Na nossa companhia, além de alguns amigos, temos sempre uma garrafa de «champanhe». Porquê? Não porque sejamos supersticiosos, mas porque gostamos sempre de formular um desejo. E, ah!, um desejo nesta altura formulado s e m «champanhe»!!! É a altura de um balanço, é a altura de pensar no futuro e de corrigir, porventura, os erros do passado.

● *Fazia frio. Havia, na paragem do eléctrico, uma rapariga, talvez uma senhora casada, envolta num casaco cor-de-rosa, que ofuscava a beleza dos seus olhos. Soubemos depois (oh! surpresa) que Felicidade Franco de Andrade é funcionária do nosso camarada «Diário Popular». Disse-nos:*

— No Ano Novo divertir-me — dançar, cantar, comer, beber! Por isso saio de casa, procuramos sair de casa, visto que saio sempre com grandes grupos de amigos. Mudámos um pouco este ano, porque nos reuniremos, vinte casais, em casa de um deles. Temos tudo preparado para a *rambóia*. «Champanhe» e passas, mesmo. Eu, cá por mim, quando soa a meia-noite, tenho a taça e as passas na mão. Depois — por cada badalada, uma passa, por cada passa um desejo a realizar logo que entrar 68.

● *Algumas cãs, precoces, claro! Olhos vivos, de uma mobilidade nervosa. O passo descontrolado, a voz um pouco trémula, talvez porque a figura do repórter tivesse intimidado o sr. Francisco Simeão Arrenega. Ele não nos «arrenegou», como diria na sua linguagem mestre Gil e foi-nos confessando que sempre, até entrar para a tropa, passara a festa de Ano com a família.*

— Mas os dois últimos anos — acrescentava — foram piores. Passei-os no mato da Guiné, alerta contra qualquer assalto. Bebemos vinho, um pouco, sim! e comprámos na cantina uma garrafa de espumante. Bebemos pelos copos, pela garrafa, por onde calhou, até esgotar aquela fonte que nos lembrava a outra vida. Agora estou de regresso — como tinha, tínhamos desejado no ano que passou. Castelo de Vide, minha terra, está distante com a família. Agora estou só na capital. Irei com os camaradas que regressaram comigo. Faremos uma jantarada, em qualquer sítio, talvez a lembrar coisas do passado. Ou talvez não! Talvez a esquecer coisas do passado...

PARA AS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

A regente escolar de Ribeira de Arronches (Portalegre), D. Luísa Janeiro Maçãs, enviou-nos a quantia de 120 escudos, produto de uma subscrição, para as vítimas das inundações de 25 de Novembro.

Para os nossos pobres

Para os nossos pobres recebemos: da Empresa do Guarda Roupa Paiva, 1000 escudos; de M. J. C. F. 100 escudos, e da Associação Cultural e Recreativa do Pessoal da Companhia de Seguros Confiança, 50 escudos.

Quatrocentas crianças participaram na festa dos filhos do pessoal da União Eléctrica Portuguesa (Sul)

Um momento do espectáculo integrado na festa da U. E. P.

Realizou-se em Setúbal, no Cine-Teatro Luísa Todi, a festa de Natal dos filhos do pessoal da União Eléctrica Portuguesa (Sul), que decorreu num ambiente de grande confraternização. Estiveram presentes os srs. governador civil de Setúbal, presidente da Câmara Municipal, delegado do Governo, dr. França e Silva, presidente do conselho de administração e gerente, respectivamente comandante José Matoso e eng. Paulo de Barros, acompanhados de suas esposas, sr.ª D. Elsa Sotto Mayor Matoso e sr.ª D. Maria Antónia de Barros.

Depois da distribuição de brinquedos e bolos a 400 crianças, procedeu-se, no palco, a uma breve cerimónia, durante a qual os srs. governador civil, dr. França e Silva, comandante Matoso e eng. Paulo de Barros distribuíram bolsas de estudo a filhos de empregados. Seguidamente, deu-se início ao espectáculo, que se compôs de um acto de variedades e da representação da fantasia «Mercado de Aldeia», de Maria Adelaide Rosado Pinto, com música do maestro Cabecinha.

Actuaram, na 1.ª parte, o trio «Os Cláudios», equilibristas, e os palhaços «Armand, Lisboa & C.ª», que foram muito aplaudidos; e na segunda, um grupo de jovens e crianças, filhos de funcionários, que souberam dar o necessário brilho ás sugestões da peça, amiúde entrecortada de bailados e canções, que foram bisados.

Dirigiu a sessão, com a habitual eficiência, o sr. eng. Armando de Medeiros.

A FACE DE LISBOA EM 1968

O que fará o Município no domínio da habitação

Concluímos hoje uma série de pequenos artigos, em que, a partir do Plano de Actividades para 1968, da Câmara Municipal de Lisboa, dissemos o que será feito na capital, no próximo ano. E concluímos com a descrição sucinta do que será feito no capítulo «Habitação».

Para este capítulo, conta o Município, para 1968, com uma verba de 190 mil contos. Com essa quantia, terá de concluir e pôr em marcha empreendimentos numerosos (mas, de qualquer modo, muito aquém das necessidades da cidade). É o contributo da Câmara para a solução parcelar de um dos problemas mais prementes da capital, em face do elevado número de alojamentos de recurso — quer em construções provisórias, quem em «partes de casa».

● Solução para os habitantes do vale de Alcântara

Deve ser concluída no próximo ano a construção das 1755 habitares do vale de Alcantara, das quais res do Vale de Alcântara, das quais estão já prontas 1645. Entretanto, prosseguirá a construção de edifícios para a Federação de Caixas de Previdência e de habitações para realojamentos camarários além dos referentes ao vale de Alcantara. Quanto aos projectos de 2169 habitações a implantar em Chelas, espera-se que possam ser completadas no ano de 1968; complementarmente, continuarão as negociações para aquisição de propriedades naquela zona da capital.

Também os planos parciais de urbanização na célula «A» de Olivais-Norte e Olivais-Sul e na malha de Chelas, serão continuados, para início ou prosseguimento das respectivas obras.

Todos os objectivos atrás enunciados pertencem ao número de objectivos prioritários para o próximo ano, inscritos na agenda de trabalhos do Gabinete Técnico de Habitação. Para tanto, prevê-se que a despesa atinja 199 050 contos — sensívelmente o que estava previsto no orçamento anterior.

● Casas de renda moderada no Casalinho da Ajuda e na Musgueira

Por seu turno, a Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras tem, igualmente, a seu cargo, a construção de habitações prevendo, nomeadamente, a conclusão de prédios em torre na Quinta de Santa Luzia (Alvalade), e o início da construção de casas de renda moderada no Casalinho da Ajuda e na Musgueira.

Ao mesmo tempo, aquele departamento tratará da conservação de habitações em bairros construídos, nomeadamente os de casas desmontáveis e em uso de particulares.

Do programa dos Serviços de Urbanização e Obras constam, ainda, aquisições de terrenos para construção de «edifícios destinados ao apetrechamento urbano» (mercados, escolas, etc.), e para a execução de vários planos de urbanização. Serão objecto de estudos urbanísticos, as zonas a norte do Bairro da Encarnação, os terrenos adjacentes á Estrada da Luz e as zonas da Buraca, Montes Claros e Alcântara.

● Habitações e espaços verdes

O Serviço de Obras do Gabinete Técnico da Habitação deverá concluir, para a Federação de Caixas de Previdência, 653 fogos, prosseguindo a construção de 96 fogos cujas obras se encontram suspensas por falência do empreiteiro e dando início á construção de outros 600 fogos. Para a Câmara Municipal de Lisboa, o G. T. U. prevê a conclusão de 51 fogos, e o início da construção de 472 fogos.

Ao mesmo tempo, pretende-se criar espaços verdes e jardins em diversos lugares de Olivais-Norte, Olivais-Sul e Chelas.

SORTEIO DA LIGA DOS CEGOS «JOÃO DE DEUS»

Com a pontualidade timbre da sua organização, efectuou-se na passada sexta-feira o sorteio da Liga dos Cegos «João de Deus», cujos oito prémios maiores saíram pela ordem, aos números a seguir mencionados: 094953, 195615, 056298, 279159, 022582, 027011, 077808 e 239622.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

Luxo e gargalhadas em «Deliciosamente louca!»

Um espectáculo alegre, luxuoso e louco, eis o que o espera no moderno e confortável Teatro Villaret todas as noites em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas. Chama-se ele, «Deliciosamente louca!», foi encenado por Paulo Renato, com cenários de Pinto de Campos; é de autoria do francês Michel André e tem versão portuguesa de Armando Cortês.

Interpreta «Deliciosamente louca!» um excelente elenco: Eunice, Rui de Carvalho, Rogério Paulo, José de Castro, Henriqueta Maya, João Perry, Clara Rocha, Madalena Braga e Vasco Morgado Jr.

Este espectáculo, que Vasco Morgado e Raul Solnado apresentam no Villaret em 2 sessões, tem hoje e amanhã «matinée» ás 16 horas.

MARIA VITORIA

A popularíssima revista «Pão, pão... Queijo, queijo»

Com o mais extraordinário dos êxitos, prossegue todas as noites (pelas 20 e 45 e 23 horas), no renovado Teatro Maria Vitória, a brilhante carreira da revista «Pão, pão... Queijo, queijo», produzida com todo o requinte e luxo por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.

Original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias; montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva, coreografia de Mariano Franco e encenação de Salvador; a revista «Pão, pão... Queijo, queijo» ostenta no seu magnífico cartaz interpretativo uma verdadeira pleiada de estrelas, muito aplaudidas pelas nossas plateias: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vitor Mendes, Delfina Cruz, a fadista Armanda da Conceição, as deslumbrantes discípulas Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, um empolgante «ballet» internacional e, ainda, o já famoso automóvel-doido, que devora quilómetros consumindo gargalhadas.

Hoje e amanhã realizam-se «matinées» com a revista «Pão, pão... Queijo, queijo»: o êxito que perdura na fachada do popularíssimo Teatro Maria Vitória.

MONUMENTAL

Mais um espectáculo musicado infantil com a maravilhosa peça «Pimpinela»

O público infantil tem oportunidade de assistir, no Teatro Monumental, a um espectáculo maravilhoso que foi especialmente montado para si, mas que, pela ternura da sua história, linda música e sumptuosa montagem agrada também aos adultos, que são os primeiros a aplaudir na passagem de cada cena.

Na verdade, «Pimpinela», uma fantasia musicada infantil original de Pereira Coelho e Norberto Lopes com música de António Melo, é um espectáculo que encanta e seduz durante duas horas. A interpretação está a cargo de um jovem elenco de que fazem parte Alice Carla, Cremilda Gil, Cândida Lacerda, Lourdes Lima, Teresa Mónica, Leonor Poeira, Célia de Sousa, Luís Alcaria, José Brito, António Évora, Carlos Fernando, João Mascarenhas, Luís Mascarenhas, Carlos Melo, Tito Poeira, Carlos Queirós e Vasco Teixeira. Direcção artística de Paulo Renato e montagem e figurinos de Pinto de Campos.

ABC

Últimos dias de um grande espectáculo: «Mulheres à Vela»

Poucos dias mais, estará em cena esta alegre revista que bem pode, dizer-se, foi o grande êxito da presente temporada teatral. Poucos dias que devem ser aproveitados pelo público que ainda não teve oportunidade de assistir a tão grande espectáculo. Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, «Mulheres à Vela» foi musicada por João Nobre e João de Vasconcelos e a direcção coreográfica pertenceu a mestre Charles. Mário Alberto dirigiu a montagem e desenhou os figurinos. O guarda-roupa foi executado nos «ateliers» Paiva, sob orientação de Josefina Soares. Pertenceu ao empresário José Miguel, a produção deste espectáculo, que é interpretado por um fabuloso elenco: Humberto Madeira, Aida

(Continua na 6.ª página)

GRANDE NOITE DE «REVEILLON» COM TEATRO E BAILE ATÉ DE MADRUGADA

Para esta grande noite de «reveillon» Vasco Morgado apresenta o grande êxito teatral do ano — «A Flor do Cacto» —, uma comédia que está no cartaz do Monumental já em 7.º mês consecutivo, registando todos os dias grande preença de público. Haverá baile até de madrugada abrilhantado pelo grande agrupamento musical «Quinteto Académico» e ainda pelos conjuntos «Os Betnik's» e «Os Napolitanos». Espectáculos de teatro em duas sessões, ás 20 e 30 e 23 e 30. Indo á primeira sessão terá mais tempo para dançar.

Bilhetes á venda.

HOTEL EMBAIXADOR

TRADICIONAL «RÉVEILLON» COM UM MAGNÍFICO «SHOW»

BRENDA MANTES

ROBERT-ROBERT ANTÓNIO FRAZÃO

BALLET DE JAN ARNTZ

PREÇOS: Restaurante e boîte — Ceia, com reserva de mesa, 300$00 (Taxas e impostos não incluídos). No Rés-do-chão — Entrada 150$00 (com direito a 50$00 de bebidas, acrescidas das taxas regulamentares) (17 ANOS)

NO DIA DE ANO NOVO

Jantares com ementa especial ao preço de 100$00. (Taxas e impostos não incluídos)

RESTAURANTE SOLTEJO

(BARQUINHA)

A 120 KM DA CAPITAL

O MELHOR E MAIS ECONÓMICO «RÉVEILLON» DO FIM DO ANO

JANTAR-CEIA E BOA MÚSICA, TUDO POR 100$00 (Taxas incluídas)
UM GRANDE «REVEILLON» POR UM MINI-PREÇO

AMBIENTE SELECCIONADO
RECEBEM-SE MARCAÇÕES PELO TELEFONE 96231

Preços especiais de fins de semana:
De sábado ao jantar ao pequeno almoço de segunda-feira, 150$00 por pessoa, ou 250$00 por casal.
Excelentes quartos com casa de banho.

DIA DE ANO NOVO

Almoço pantagruélico com uma ementa sensacional:
10 pratos á escolha e muitas especialidades.
Excelente vinho novo e a afamada «água-pé Soltejo».

FAÇA A SUA PASSAGEM DE ANO no Restaurante Típico

«LISBOA À NOITE»

TEATRO Telef. 32 60 37

VARIEDADES

ADULTOS

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS
AMANHÃ: MATINÉE ÀS 16 H.

UMA REVISTA «À PORTUGUESA» COM O LUXO DE PARIS!

Pois, pois...

com o fabuloso RAUL SOLNADO

IVONE SILVA

BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE

a voz de MARIA TERESA QUINTA

o ballet inglês THE SANTYAGO DANCER'S

a atracção brasileira WANDA MORENO

SOLNADO: em «PINGUINHAS» de antologia

TEATRO

MARIA VITÓRIA

ADULTOS

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

AMANHÃ: «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

O MELHOR ESPECTÁCULO DE LISBOA É A GRANDE REVISTA DO ANO!

Pão, Pão... Queijo, Queijo

VIANA: um actor da melhor água

um fantástico triunfo para SALVADOR ● VIANA ● DULCE
MARIEMA ● MAX ● ANITA

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, 22
Lisboa T. 677299

DE NOVO!!!

OS BONECOS DE SANTO ALEIXO
de António Talhinhas e Manuel Jaleco

Hoje, às 18 e 22 h.
(Maiores de 6 anos)

SÃO LUIZ

TEM A HONRA DE ANUNCIAR

IX FESTIVAL DE TEATRO PARISIENSE

DE COLABORAÇÃO COM GALAS KARSENTY-HERBERT

A MELHOR PROGRAMAÇÃO DE TODAS AS TEMPORADAS DO TEATRO FRANCÊS

Os maiores cartazes dos grandes teatros de Paris

AUTORES, PEÇAS E ARTISTAS DE QUALIDADE EXCEPCIONAL NUM CONJUNTO DO MAIOR INTERESSE E DE INVULGAR CATEGORIA

5 COMPANHIAS DIFERENTES ● 5 PEÇAS
10 ESPECTÁCULOS

(ENTRE JANEIRO E ABRIL)

CADA PEÇA SERÁ REPRESENTADA DUAS VEZES: DE TARDE E À NOITE

4.ª FEIRA, 17 DE JANEIRO (TARDE E NOITE)
ADORABLE JULIA
de MARC-GILBERT SAUVAJON, segundo SOMERSET MAUGHAM e GUY BOLTAN
com MADELEINE ROBINSON e JEAN MARAIS

3.ª FEIRA, 30 DE JANEIRO (TARDE E NOITE)
UNE FOIS PAR SEMAINE
de MURIEL RESNIK
com FERNAND GRAVEY e MARIE DAEMS

3.ª FEIRA, 6 DE FEVEREIRO (TARDE E NOITE)
HUIS CLOS e LA P... RESPECTUEUSE
Espectáculo de J. P. SARTRE
com DANIEL GELIN e JACQUELINE DANNO

2.ª FEIRA 19 DE FEVEREIRO (TARDE E NOITE)
MARIUS
de MARCEL PAGNOL
com RELLYS, FERNAND SARDOU e RENÉ SARVIL

3.ª FEIRA, 30 DE ABRIL (TARDE E NOITE)
FLEUR DE CACTUS
de BARILLET e GREDY
com SOPHIE DESMARETS

TODAS ESTAS PEÇAS, CLASSIFICADAS PARA ADULTOS, SERÃO APRESENTADAS NAS SUAS VERSÕES INTEGRAIS

INDICAÇÕES IMPORTANTES

Para estes espectáculos do Teatro Francês, as bilheteiras de 2 a 5, em 8 e 9 e a 10 de Janeiro, funcionarão exclusivamente das 10 às 14 e das 18.30 às 20.30 h.

Fora das horas indicadas as bilheteiras funcionarão exclusivamente para os espectáculos cinematográficos

Dias 2, 3, 4 e 5 de Janeiro: ANTIGOS ASSINANTES
Dias 8 e 9 de Janeiro: NOVOS ASSINANTES
A partir das 10 h. de 10 de Janeiro: VENDA LIVRE PARA TODOS OS ESPECTÁCULOS

AVISO — Por «ANTIGOS ASSINANTES» entendem-se os Srs. Espectadores que tiveram assinaturas na ÚLTIMA TEMPORADA e aos quais são garantidos, dentro do prazo fixado, os mesmos lugares

PEÇAM NA BILHETEIRA O PROGRAMA DOS ESPECTÁCULOS

SINTRA ESPERA-O

Para a deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CLUBE ESTEFÂNIA
RUA ALEXANDRE BRAGA, N.º 24-A

RÉVEILLON

HOJE - BAILE ATÉ DE MADRUGADA

MAIORES DE 15 ANOS — AVISO AOS SÓCIOS

Ela é deste século...

Ela é, na verdade, prática, decidida, tem horror à burocracia, às perdas de tempo; e porque sabe pensar para bem resolver, procura a colaboração de quem lhe dê conselhos técnicos, objectivos, capazes de solucionar, sem dilações, os seus problemas.

Quer se trate de depósitos, administração de propriedades, transferências e ordens de pagamento, aluguer de cofres fortes, câmbios, pagamentos de contas de casa — seja o que for, os seus problemas são também os do BANCO DO ALENTEJO, e ele resolve-lhos. E aí não é uma anónima. É esse o motivo por que prefere o BANCO DO ALENTEJO.

O BANCO DO ALENTEJO é a imagem dos seus clientes, cresce com eles e para eles.

BANCO DO ALENTEJO

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CONCURSO — A FAMÍLIA MONROE

Os concorrentes, práticos no rimanço, não arranjam, problemas. Tudo vai bem. Bem até demais — e verdadeiramente é esse o problema unico. Em poucos minutos, tudo fica despachado. E depois lá tem o Artur de inventar conversa para encher o tempo...

Não sei que dizer a respeito desse grande poeta que é o povo, transportado para a televisão. Palavra que não sei. E já agora não quero cair no pecado arturínico. O melhor é passar adiante e principiar já a falar do episódio da série «A Família Monroe». Simplesmente, aí também não sei o que hei-de dizer, porque também aí o tempo se arrasta e se perde e se consome em ninharias.

Tem graça que estas duas rubricas de sábado padecem do mesmo mal: falta uma pitadinha de sal a ambas. Em ambas não se encontra o mais leve gosto de aventura. Sem duvida que Artur Agostinho recita muito bem. Sem duvida que Maria Fernanda começa a descontrair-se, (vê, vê...) o que não percebo é a necessidade de se mascarar, com o entrudo ainda tão longe, a minha avó, que também sabia muitas quadras populares, dizia que não havia nada como a simplicidade, ainda se fosse o soneto a dar recepção, compreendia-se tanto «dama antiga», mas a pobre quadra, que nunca usou nada se não chita... Sem duvida que, para animar, temos a musica «plop», das bolinhas no recipiente. Sem duvida o locutor vê que o concorrente não pôs o «doutor» mas sabe que é advogado. Sem duvida que a apresentadora é contabilista. Sem duvida que ambos riram na quadra enviada por um concorrente que não tinha nada de cómico, a fazer lembrar os espectadores de cinema que dão gargalhadas quando, na tela, o ambiente se corta á faca.

Acontece, com este concurso, um fenómeno curioso: querendo ser popular, não é popular nada. Em primeiro lugar, o povo rima de seu natural e não de encomenda. Em segundo lugar, a quadra escrita no «écran» exige que, pelo menos, os telespectadores saibam ler, o que ás vezes é exigir demasiado.

Não vejo bem como deitar remendos nestes chanatos. O melhor é confiar no tempo, esperar que as semanas corram...

Ora bem. Na «Família Monroe», embora com toda aquela aflitiva ausência de sal, uma pessoa diverte-se muito mais, em especial se estiver disposta a sofrer um bom bocado. Imaginem uma vaca que afinal não era vaca, como se um bicho daquela envergadura pudesse enganar alguém! Imaginem uma rapariga que era a mais bonita do Mississipi, quando a gente está mesmo a ver que não é a mais bonita nem mesmo do Alviela. Imaginem que o principal é possuirem-se 50 cabeças — e depois o toiro faz o resto... Imaginem que o sabido do Clayt não se queixa ao tribunal para evitar complicações. Imaginem que uma vaca se recusa a dar leite por ter ciume das outras!

Sofri muito, por isso muito me diverti. Mas não acham que era tempo de parar com estas séries que não se destinam a nenhum publico porque nenhum publico (fora dos Estados Unidos, é claro) é capaz de pegar nisto? Não acham que já era tempo de evitar que o telespectador deprevenido se envergonhasse de si próprio? Se não acham, por favor, tenham a coragem de o dizer. — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 30: Variedades**

A R. T. P. apresenta, esta noite, um programa de variedades de fim de ano, intitulado «Minuto Zero», realizado por Luís Andrade e com cenários de António Botelho, e em que colaboram os artistas, Raul Solnado, Armando Cortês, Francisco Nicholson e Delfina Cruz, os cançonetistas, Maria da Glória, Mário Melo, Mimi Gaspar e Simone de Oliveira, e os fadistas Carlos do Carmo, Teresa da Silva Carvalho, Dr. Luís Gois e o seu conjunto de guitarras, e o de Raul Nery, e, ainda, o Duo Ouro Negro, Thilo's Combo e o Quarteto 1111, dão também a sua colaboração, além do Grupo de Bailados de Goa, do Grupo de Bailados de Fernando Lima e a atracção francesa Stone. A orquestra será dirigida pelo maestro Jorge Costa Pinto.

«Minuto Zero», apresentará ainda, de colaboração com a Televisão Alemã, as seguintes atracções: Udo Jurgens, Jean Claude-Pascal, Françoise Hardy, Dalida, Hildegar Kues, Suzanne Doucet, Esther et Adi Osarin, Chris Andrews, Weneke Nyhre, Roy Black e Nino Rosso.

Noite de S. Silvestre

HOTEL ATENAS

«RÉVEILLON HIPPIE» com

TRISTÃO DA SILVA

JULMAR'S

NAIR CLAREL

PEPE CARDINALE

Parelha de baile «Brisas de Espanha» e SPIRIT'S GROUP

— CEIA INTERNACIONAL —

Atracções gentilmente cedidas pelo Dancing FONTÓRIA

Em RIO MAIOR o «Diário de Lisboa» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto n 20

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

IMPÉRIO

«As donzelas de Rochefort» — o mais feliz dos filmes felizes

Sempre valorizando a tradição de apenas exibir filmes de craveira excepcional, o cinema Império seleccionou, para encerrar **em beleza** um ano particularmente fértil em grandes êxitos, «As donzelas de Rochefort», certamente o mais feliz dos filmes felizes.

Alta comédia musical, inspiradamente dirigido e musicada pela famosa dupla Jacques Demy-Michel Legrand, «As donzelas de Rochefort» é um filme que fala, dança, canta e... nos encanta. Toda a maravilhosa acção decorre numa pitoresca vila francesa, na qual se instalou uma feira comercial dirigida por simpáticos e alegres jovens. Nessa vila residem as traquinas irmãs Garnier, que vivem a sonhar com um grande amor que — quem sabe? — algum dia surgirá ao voltar de uma esquina...

Neste ambiente de contagiante felicidade, têm extraordinários desempenhos, tanto na parte musical como na coreográfica, as célebres artistas francesas Catherine Deneuve e François Dorleac. Por sua vez, George Chakiris e Grover Dale já tinham dado provas do seu valor em «West Side Story». Completando este «cast» sensacional, apreciamos ainda Gene Kelly (protagonista de «O Americano em Paris») e Danielle Darrieux, Pamela Hart, Leslie North, Michel Piccoli e Jacques Perrin.

Com belíssima fotografia colorida perfeitamente projectada em «écran» gigante, «As donzelas de Rochefort», filme acarinhado pelos elogios de toda a crítica e pelo entusiástico aplauso do público, é o último grande êxito de 1967 agora em segunda semana de exibição no cinema Baptista, Beatriz da Conceição, Óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernando Rodrigues, Maria José e, ainda, um grandioso conjunto de bailarinas e «girls»

NOS PALCOS DO MUNDO

O êxito da peça do dramaturgo checoslovaco Mrozek «Tango», acualmente em cena no Teatro Lutecia, em Paris, superou a das obras de Marceau e de Anouilh, anteriormente apresentadas no mesmo teatro.

*

Numa mensagem sobre o teatro, Pierre Vigny, ministro francês da Cultura, prevê que os homens do século XXI participarão assiduamente no teatro, o qual será o principal e insubstituível núcleo de toda a animação cultural.

*

«A fragilidade das opiniões e a dificuldade que se tem quando se procura a verdade de uma situação ou de uma pessoa» é o tema da peça de Pirandello, «Nunca se sabe tudo», que o T. E. P. apresenta em Paris a partir de 6 de Janeiro, numa encenação de Daniel Levengle, com cenários e guarda-roupa de André Acquart

Principais intérpretes: Henri Garcin, Wanda Kerien, Dominique Vilar, Philippe Prince e Victor Garrivier.

TEATRO GIL VICENTE

TEL 280919

Hoje dia 31 não há espectáculo

Dia 1 de Janeiro às 22 horas

MAR

de Miguel Torga

PELA COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Encenação de Carlos Avilez

Real. plástica de Almada Negreiros

M/ 12 anos

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e subsídio do Fundo de Teatro

BREVEMENTE: «COMISSÁRIO DE POLICIA»

TRINDADE

P. N. A. T.

HOJE, às 21.45 h.

A ESPOSA TROCADA

com o notável elenco do

TEATRO NACIONAL POPULAR

Subsidiado pelo Fundo do Teatro

Direcção de Francisco Ribeiro

EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

(Adultos)

COLISEU

HOJE, ÀS 21 e 30

Podem assistir crianças a partir dos 6 anos

GRANDIOSA NOITE DE FIM DO ANO

DEZENAS DE ATRACÇÕES — MILHARES DE LÂMPADAS ACESAS

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

A NOITE MAIS ANIMADA DE LISBOA

AMANHÃ:

DIA DO ANO NOVO

2 ESPECTÁCULOS À TARDE 2

ÀS 14 e 30 E 17 e 15

Entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

À NOITE, às 21 e 30 — Maiores de 6 anos

TEATRO ABC

TELEF. 366745

HOJE: às 20.45 e 23 horas

AMANHÃ: «MATINÉE» às 16 h.

ÚLTIMOS DIAS

«Mulheres à Vela»

UM ELENCO SENSACIONAL

HUMBERTO MADEIRA

(ADULTOS)

ESTREIA NO PORTO, NO PRÓXIMO DIA 12 DE JANEIRO, NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA

TEATRO CAPITÓLIO

TERÇA-FEIRA, 2

ÀS 21.45

Uma peça de grande classe que é triunfo autêntico em várias grandes capitais

EQUILÍBRIO INSTÁVEL

de ALBEE

pela Companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

M/17 anos

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

HOTEL ESTORIL-SOL

GRANDIOSO «RÉVEILLON»

MÚSICA CONSTANTE PELOS CONJUNTOS

KEEPERS

LEO TINO

OS LORDES

Entrada, sem mesa, com direito a 50$00 de bebidas ..... 150$00

Entrada, com mesa e direito a ceia de Fim de Ano e uma garrafa de espumante para quatro pessoas 250$00

Taxas não incluidas (Maiores de 15 anos)

NIGHT CLUB N-I-N-A (Maiores de 21 anos)

APRESENTA

EM REAPARIÇÃO A ARTISTA

MODEL MODEL

FRANCESA

E OS BALLET NINOTCHKA — HAWAI

O RÉVEILLON DO NINA PROMETE GRANDE ANIMAÇÃO

LEPETIT

Novos números dos telefones da sede, em Lisboa, Rua Rodrigues Sampaio, 97

562535

562536

562537

562538

Lepetit

É ALICIANTE O PLANO DA LOTARIA DOS REIS: —DEZ MIL CONTOS POR TREZENTOS ESCUDOS

Entre as lotarias do Natal e dos Reis, a ultima «sorte grande» do ano não despertou o costumado interesse, tendo-se verificado um escoamento difícil, com retardatários a adquirir jogo á ultima hora, por preços muito abaixo da tabela. Mas, como os prémios não ficam por dar, os 14 mil contos de ontem foram repartidos entre Lisboa e Luanda e couberam ao bilhete n.º 6233, enquanto o segundo e terceiro prémio foram para o Porto e Lisboa, respectivamente.

O primeiro prémio foi vendido pela Casa da Sorte, especialmente nos estabelecimentos do Rossio e da Rua Garrett, e em Luanda.

Na próxima sexta-feira, a primeira lotaria de 1968 terá um prémio maior de dez milhões de escudos, atingindo os prémios um total de 16 740 contos. A atestar a popularidade desta lotaria está o facto de muitos cauteleiros terem esquecido o jogo de ontem, preferindo apregoar o da próxima extracção. Pudera: trezentos escudos habilitam a dez mil contos...

A lotaria de ontem

NUMEROS PREMIADOS

6233... 14 000 000$00
15147... 1 200 000$00
5493... 200 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

6232... 23 500$00
6234... 23 500$00

PRÉMIOS DE 50 000$00

2759 3219 12624 14023

PRÉMIOS DE 30 000$00

184 3400 4019 5997 11401 13327
14077 14259 14754 15713

PRÉMIOS DE 15 000$00

2022 2703 2990 3272 3870 4138
4263 5072 5620 5683 6622 6912
7478 7688 8017 8268 8466 9376
9458 9639 9866 10281 11142 11812
12154 12556 14286 15466 16798 16962

PRÉMIOS DE 3 000$00 (centenas)

5401 a 5500; 6201 a 6300 e 15101 a 15200

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 8 400$00, no bilhete, todos os numeros terminados em 633. Com 6 000$00, os terminados em 248, 525 e 967. Com 4 000$00, os terminados em 11 e 89. Por ultimo, todos os restantes numeros, cujo algarismo final seja 3, tem direito ao prémio de 2 400$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

OS 15 200 CONTOS

DA «SORTE GRANDE» E DO 2.º PRÉMIO foram distribuídos aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

Veja o anuncio na ultima página

DUAS CRIANÇAS ATROPELADAS

FORNOS DE ALGODRES, 31 — Ocorreram nesta vila dois desastres quase consecutivos, com duas crianças. O tráfego intenso nesta quadra do ano e a inadvertência foram as causas.

O primeiro deu-se pelas 12 horas de quinta-feira. Um pequeno de 5 anos, João Luís Alves Fernandes, largou a mão do avô e atravessou a rua, sendo atropelado por um automóvel conduzido pelo sr. Nelson Nabais Salada, de Viseu. Projectado a distância, o rapazinho sofreu ligeiros ferimentos.

O segundo ocorreu pelas 14 horas. Uma menina de 8 anos, Amália Flor, ao sair dos Correios, atravessou a rua no momento em que um camião ultrapassava um automóvel estacionado. Ficou com uma perna esfacelada e foi transportada aos Hospitais de Coimbra. O camião era conduzido por Carlindo Jorge dos Santos.

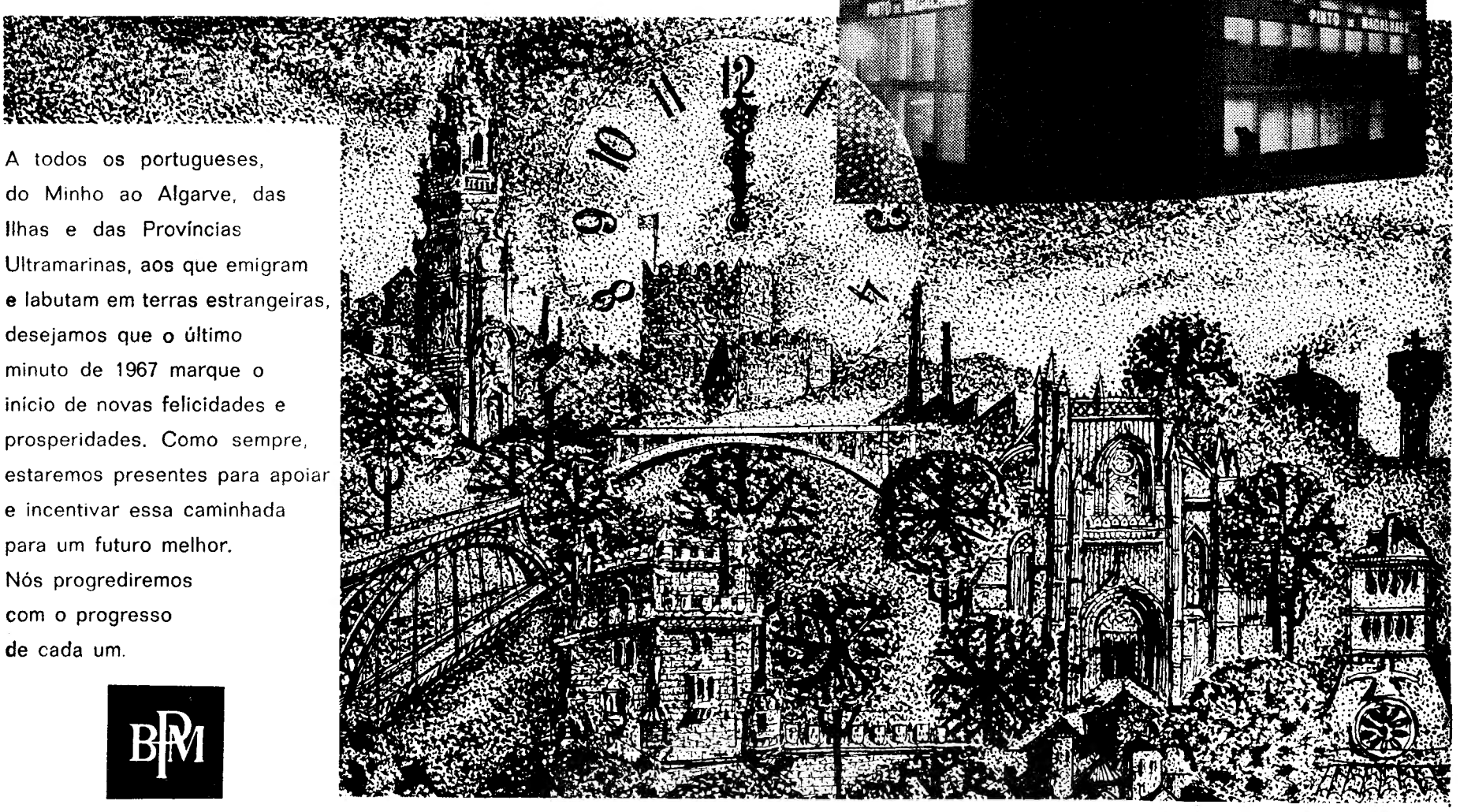
A G. N. R. tomou conta de ambos os casos.

A PASSAGEM DO ANO NA CASA DO MINHO

A Casa do Minho leva a efeito hoje á noite, a sua tradicional Festa de Fim do Ano, que está a despertar o maior entusiasmo entre as famílias minhotas residentes em Lisboa. O bar fornecerá, além de pequenas ceias regionais, os afamados vinhos verdes branco e tinto de Amares, Monção e Celorico de Basto.

A festa será abrilhantada pela Esturdia Minhota e pelo Conjunto Musical «EUROPA 67».

A todos os nossos clientes e amigos desejamos felicidade e progresso em 1968



A todos os portugueses, do Minho ao Algarve, das Ilhas e das Províncias Ultramarinas, aos que emigram e labutam em terras estrangeiras, desejamos que o último minuto de 1967 marque o início de novas felicidades e prosperidades. Como sempre, estaremos presentes para apoiar e incentivar essa caminhada para um futuro melhor. Nós progrediremos com o progresso de cada um.

BPM

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

PINTO DE MAGALHÃES

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 —— LISBOA: Rua do Ouro, 95

COM TODAS AS SUAS AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES

O Grupo Gulbenkian, no Tivoli

Muita gente pensa, com ou sem razão, que o seu novo ano terá sempre um pouco do espírito e do ânimo que se tiver na altura precisa em que São Silvestre é saudado, no exacto momento em que um período acaba e outro começa, cheio, ou não, de novas promessas ou novas esperanças. Talvez por isso, quis a Fundação Gulbenkian, enquanto não inicia a sua temporada oficial de bailado, oferecer ao público uma espécie de passagem de ano balética, naturalmente um pouco deslocada no tempo, para não se tornar incompatível com outras manifestações. Por isso fez subir ontem á cena do Tivoli um novo programa, na verdade especial e pequenino, pois não ocupou mais de uma hora da sessão, descontado o tempo de intervalo. Sabido que a sessão era especialmente dedicada a crianças, compreender-se-á que esta preocupação, digamos pedagógica, ao lado da que caracterizou a organização do programa, marcou uma atenção, que naturalmente se manterá de levar as crianças ás salas de bailado.

O programa incluía duas obras. A primeira de John Auld, especialista na adaptação de obras clássicas, transcritas para as possibilidades do grupo, a segunda, uma das brincadeiras de Walter Gore, que começa a superlotar o repertório da companhia destes divertimentos ou jogos de arco e da bola, entre outros.

O primeiro bailado, «A bela e o monstro», na sua síntese é um primor de equilíbrio, com a bela parte plástica, de Artur Casais, em evidência, e todo o grupo com Isabel Santa Rosa á frente, numa boa interpretação. O segundo, «Brincadeiras de rua», com tudo quanto acima se diz ou pressupõe, deu oportunidade a Maria Bessa e António Rodrigues de darem uma graciosa interpretação aos seus papeis. Jorge Trincheiras, que pela primeira vez se apresenta entre nós após o seu regresso de Bruxelas, tem um trabalho meritório, tal como Albino Morais.

L. d'O. N.

«Os chapéus de chuva de Cherburgo» na próxima sessão clássica do Império

Óscar para o melhor filme estrangeiro, Grande Prémio de Cannes, Prémio Louis Delluc, etc., foram alguns dos galardões conferidos á obra-prima de Jacques Demy, «Os chapéus de chuva de Cherburgo».

Raramente a expressão «obra-prima» se pode empregar com tão perfeito rigor. De facto, em «Os chapéus de chuva de Cherburgo» há um equilíbrio entre os valores formais e uma transcendência entre os espirituais que elevam o filme para aquele limite onde se situa a estatuária grega, os dramas de Shakespeare ou a música de Beethoven.

A originalidade, sobretudo, a beleza da interpretação, o partido que se tirou do colorido, a espiritualidade da música, a indefinível poesia que anima todo o argumento, fazem de «Os chapéus de chuva de Cherburgo» um filme que atinge profundamente a sensibilidade de cada um, que não deixa ninguém indiferente, como uma catedral ou uma tempestade.

«Os chapéus de chuva de Cherburgo» é a obra-prima, autêntica, que o Império exibe quarta-feira, ás 18 e 30, na sua 561.ª sessão de cinema clássico.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- Os direitos cinematográficos da comédia de Truman Capote e Harold Arlen «House of Flowers» que foi mal recebida na Broadway há mais de doze anos e que, remodelada e sem musica, voltará a ser apresentada em Janeiro, acabam de ser adquiridos pela United Artists, por mais de 200 000 dólares.
- Ainda não é agora que se construirá em França, na Costa Azul, uma «Hollywood Francesa», pois os terrenos destinados a este empreendimento, em La-Colle-sur-Loup, foram desviados para a construção de um aldeamento turístico — anuncia-se nos círculos cinematográficos de Paris.

● «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

VASCO MORGADO
e
RAUL SOLNADO
apresentam

ARTIS DO CIONADO
TEATRO VILLARET

HOJE E AMANHÃ, 2 SESSÕES, ÀS 21 E ÀS 23 HORAS E MATINÉE ÀS 16

A COMÉDIA DE LOUCURA LUXO E GARGALHADAS

Deliciosamente louca!

com
EUNICE
RUI DE CARVALHO
ROGÉRIO PAULO
JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA
JOÃO PERRY
CLARA ROCHA
MADALENA BRAGA
VASCO MORGADO JR.

ADULTOS

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Sede: RUA DE BRAAMCAMP, 5 — LISBOA

CAPITAL SOCIAL: 1 MILHÃO DE CONTOS

DEPÓSITOS A PRAZO

Como banco de investimentos que é — único existente entre nós —, o Banco de Fomento Nacional só pode, à face da lei, aceitar depósitos de prazo superior a um ano.

No seguimento de legislação recentemente promulgada, o Banco passou a remunerar à TAXA ANUAL DE 4,5 POR CENTO os depósitos constituídos pelo prazo mínimo de UM ANO E UM DIA.

Os juros serão pagáveis semestralmente e no termo do prazo dos depósitos.

Os juros dos depósitos efectuados no Banco de Fomento Nacional NÃO ESTÃO SUJEITOS A QUALQUER DEDUÇÃO, visto que se encontram isentos tanto do imposto de capitais como do imposto complementar.

O Banco aceita depósitos de qualquer montante, podendo os mesmos ser constituídos em nome de um ou de mais titulares.

Os residentes em Lisboa e Porto deverão realizar os seus depósitos, de preferência, aos balcões do Banco.

Os residentes na Província poderão constituir os seus depósitos remetendo as quantias a depositar por vale de correio, por carta com valor declarado, ou por cheque emitido a favor do Banco de Fomento Nacional. Em qualquer caso, os depositantes deverão fazer acompanhar o dinheiro a depositar de carta em que esclareçam se pretendem efectuar o depósito pelo prazo mínimo de um ano e um dia, ou por prazo superior. Recebidos os elementos respeitantes à constituição de cada depósito, o Banco remeterá, sob registo, o correspondente documento comprovativo.

O Banco poderá efectuar o pagamento dos juros, bem como o reembolso do capital depositado, mediante remessa das respectivas quantias por cheque ou vale de correio.

Sempre que lhe seja solicitado, o Banco emitirá livranças representativas, total ou parcialmente, das importâncias depositadas.

Para qualquer esclarecimento adicional os interessados poderão consultar os Serviços do Banco, em Lisboa (Rua Braamcamp, 5 — telefone 534191) ou no Porto (Avenida dos Aliados, 58 — telefone 29647).

VÁ AO MONUMENTAL

TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h.
Domingo à tarde às 16 horas
(ADULTOS)
Amanhã, às 16 e 21.45 h.

LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE
VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

MONUMENTAL «RÉVEILLON» SÓ NO MONUMENTAL

HOJE 2 SESSÕES às 20,30 e 23,30 H. TEATRO e BAILE (adultos)

3 CONJUNTOS — QUINTETO ACADÉMICO ● NAPOLITANO ● OS BEATNIK'S

● BILHETES À VENDA ●

TEATRO OFICINA
CÍRCULO DE INICIAÇÃO TEATRAL
UMA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO
DIRECÇÃO DE PAULO RENATO
4 ANOS

NO MONUMENTAL

AMANHÃ À TARDE
DIA DE ANO NOVO
às 18.45 h.

UM ESPECTÁCULO QUE É UM ENCANTO PARA AS CRIANÇAS... UM PRAZER PARA OS ADULTOS

Pimpinela

PREÇOS POPULARES DESDE 5$00

A EDIFICAÇÃO DA PAZ PASSA NECESSÀRIAMENTE PELO DESENVOLVIMENTO

—DIZ UM COMUNICADO DA ACÇÃO CATÓLICA

Da Junta Central da Acção Católica Portuguesa recebemos, com pedido de publicação, o seguinte comunicado sobre o Dia da Paz:

Ao dirigir-se à Igreja e a todos os homens de boa vontade para os exortar a celebrar o Dia da Paz, em todo o Mundo, no primeiro dia de cada ano civil, a começar em 1 de Janeiro de 1968, o Papa Paulo VI lançou uma iniciativa que pode vir a ter uma grande projecção histórica, assinalando o início de um novo surto na procura da paz.

Quanto a nós, a ideia do Papa será, por certo correspondida com entusiasmo. É disso penhor o acolhimento que lhe dispensou a Conferência Episcopal Metropolitana, reunida em Fátima, preconizando a realização de cerimónias litúrgicas pela paz, no próximo dia do Ano Bom.

Por seu turno, o Conselho dos Leigos — órgão criado recentemente por Paulo VI junto da Cúria Romana para coordenação internacional do apostolado dos leigos — recebeu da Secretaria de Estado da Santa Sé o encargo de se dirigir às organizações nacionais e internacionais do laicado católico, para sublinhar a importância do gesto do Papa e sugerir que o seu eco seja prolongado, por meio de iniciativas apropriadas.

Respondendo ao empenho do Episcopado Português e à solicitação do Conselho dos Leigos, a Junta Central e as Direcções Nacionais dos Organismos Especializados da Acção Católica Portuguesa vêm por este meio, e por amável deferência dos órgãos da imprensa diária, dirigir a todos os seus filiados um convite para se associarem à celebração do primeiro Dia da Paz, propondo, nesse sentido, que:

1 — Participemos activamente nas celebrações litúrgicas promovidas pela Hierarquia, em cada localidade.

2 — Correspondendo ao desejo do Papa, também nós, reunidos nas nossas famílias, inauguremos «o ano da graça de 1968 — ano da fé que se torna esperança — rezando pela paz». As tradicionais reuniões familiares do Ano Novo podem ser ocasião ideal para esta oração em comum e, se possível, para reflectir sobre as exigências e os caminhos da paz, tomando como base a mensagem sobre o Dia da Paz e a radiomensagem de Natal de Paulo VI, bem como as exortações dos nossos Bispos sobre este tema.

3 — Simultâneamente com a oração, tomemos mais profunda consciência do nosso compromisso de cristãos quanto ao dever de trabalharmos pela paz, pois — são palavras do Santo Padre — ela «está no centro do espírito da religião cristã, uma vez que, para o cristão, proclamar a paz é anunciar Jesus Cristo».

Este compromisso leva, em primeiro lugar, a conhecer e aprofundar a doutrina da Igreja sobre a paz, tal como é expressa, actualmente pelo Concílio — constituição pastoral sobre a Igreja no mundo deste tempo — e pelas encíclicas *Mater et Magistra*, *Pacem in Terris* e *Populorum Progressio*.

O conhecimento desta doutrina não constitui, porém, um fim em si mesmo, como mero exercício intelectual. Deve, antes, levar-nos a apreciar e a tentar corrigir, à sua luz, os comportamentos próprios e, na medida das responsabilidades de cada um e de cada grupo social, também as realidades, problemas e estruturas da sociedade em que vivemos, desenvolvendo o que seja bom e reformando o que o não seja.

4 — Como projecção desejável do Dia da Paz e segundo o método próprio da Acção Católica, nos associemos com outras pessoas, dos meios em que vivemos, no sentido de uma reflexão e de uma acção comuns em prol da paz. De nada serviria celebrar o Dia da Paz, no limiar de 1968, se este ano não nos visse avançar no caminho da paz, que «é a única e a verdadeira linha do progresso humano».

Este caminho não pode deixar de se percorrer segundo duas pistas convergentes e complementares.

A primeira passa por dentro de cada um de nós e conduz a uma orientação de vida para a paz, nas relações pessoais com Deus e com os homens; na verdade «só haverá paz na sociedade humana se a houver em cada um dos seus membros e se em cada um se instaurar a ordem querida por Deus». Torna-se portanto necessário, como diz Paulo VI, «despertar nos homens do nosso tempo e das gerações vindouras o sentido e o amor da paz, fundada na verdade, na justiça, na liberdade e no amor (cf. João XXIII, *Pacem in Terris*)».

A segunda pista visa a construção da paz na sociedade humana. Trata-se ainda de edificar a ordem social sobre aqueles quatro «valores mais altos e universais da vida» (1), proclamados por João XXIII. Mais concretamente, e aproveitando a coincidência de ser 1968 o ano internacional dos direitos do homem, tenhamos presente que uma paz verdadeira só pode ser construída com o respeito e a promoção desses direitos fundamentais, que derivam da eminente dignidade da pessoa humana, e que a Igreja tem vindo instantemente a afirmar, sobretudo na *Pacem in Terris* e na *Gaudium et Spes*.

Recordemos ainda que Paulo VI, vindo em 13 de Maio passado como peregrino a Fátima, «para implorar da divina misericórdia a dádiva da paz pela qual suspiram tão ardentemente os homens do nosso tempo», sublinhou não se tratar de «qualquer espécie de paz, mas aquela que invocamos na nossa recente encíclica *Populorum Progressio*» — na qual está escrito que «o desenvolvimento é o novo nome da paz» e que «o crescimento humano constitui como que um resumo dos nossos deveres». Com efeito, no mundo ainda habitado pela fome, pela doença, pela ignorância, por excessivas desigualdades sociais, por tantas discriminações, a edificação da paz passa necessàriamente pelo desenvolvimento. Ao comprometermo-nos mais a fundo no trabalho pela paz, não poderemos deixar de o colaborar com todos os homens nas múltiplas tarefas do desenvolvimento que «para ser autêntico deve ser integral, quer dizer, promover todos os homens e o homem todo».

5 — Ao celebrarmos o Dia da Paz e ao comprometermo-nos a prolongá-lo durante o ano que se inicia, por uma acção visando a edificação da paz, que o façamos com o espírito de discípulos do «Príncipe da Paz, em cujo Natal — que acabamos de reviver — foi prometida a «paz na terra aos homens de boa vontade» (Lc. 2,14), e que no Seu «Evangelho de paz» (Ef. 6,1) proclamou «bem-aventurados os construtores da paz, porque se-são chamados filhos de Deus» (Mt. 6,9).

I Concurso Nacional de Inventos de Prevenção

Encerra-se amanhã a inscrição para o I Concurso Nacional de Inventos de Prevenção promovido pelo Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho, da Junta da Acção Social.

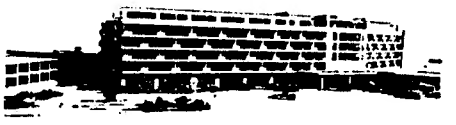
O certame constitui uma das actividades complementares do II Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes do Trabalho e Doenças Profissionais que vai realizar-se de 22 a 27 de Abril.

Os inventos admitidos ao concurso serão catalogados em quatro grupos: protecção individual, protecção colectiva, protecção de máquinas; aparelhos e engenhos e soluções de prevenção. Haverá prémios de cinco mil, dois mil e quinhentos e mil e quinhentos escudos para os três primeiros classificados de cada grupo.

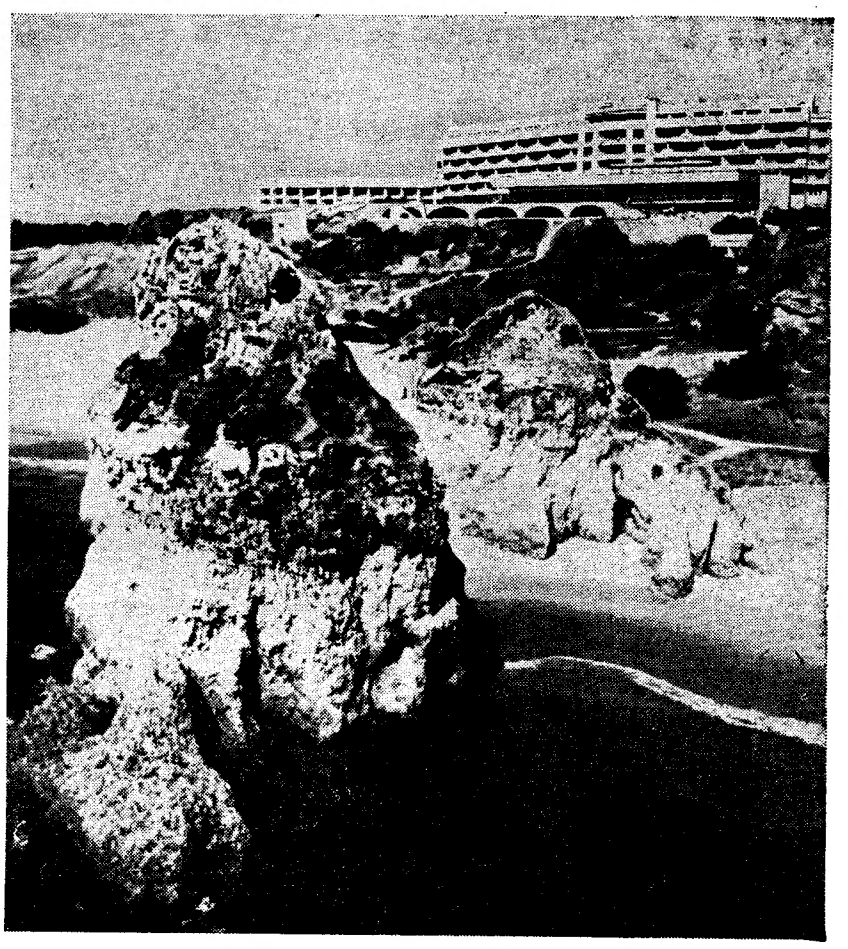
As inscrições são feitas no Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho, Av. 5 de Outubro, 95—5.º Esq., e os esclarecimentos podem ser prestados através do telefone 773032/33.

SALVOR

SOCIEDADE DE INVESTIMENTO HOTELEIRO, S.A.R.L.



TEM O PRAZER DE COMUNICAR A CONCLUSÃO DAS OBRAS DO «HOTEL ALVOR-PRAIA» E A ABERTURA AO PÚBLICO A PARTIR DE 1 DE JANEIRO DE 1968.



Hotel Alvor Praia

(Classificado de «luxo»)

Numa região de lendária beleza e que reúne as melhores condições da Europa para o turismo de todo o ano:

Um grande Hotel de praia com todos os desportos de mar, piscina de água de mar aquecida, interiores completamente climatizados.

215 suites e quartos luxuosamente mobilados, insonorizados, com todas as comodidades modernas.

Restaurante sobre a baía de Lagos com cozinha de conceituados «chefes» franceses e portugueses.

«Shoping-center», bares, «grill-room», cabeleireiro, barbearia, sauna, salas de congressos, etc.

«Hotel Alvor-Praia» | Praia dos Três Irmãos — Algarve

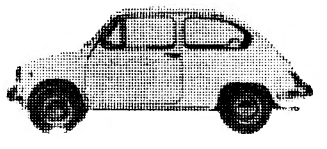
ACEITAM-SE MARCAÇÕES PELO TELEFONE 1380 - PORTIMÃO

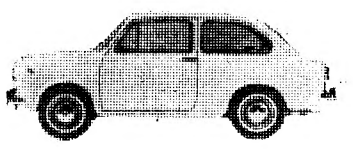
CUF S.P.P.-A

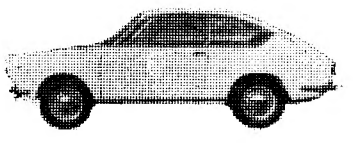
FIAT
PORTUGUESA, SARL

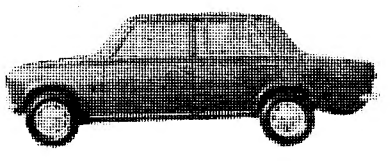
Agradece sinceramente a todos os seus clientes e às indústrias nacionais que lhe permitiram manter também este ano o 1º lugar, produzindo e vendendo na metrópole, no decorrer de 1967:

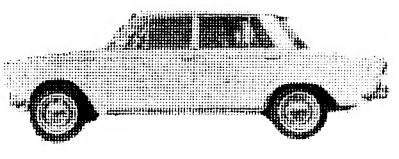
5726 VIATURAS

866 

2.201 

430 

1.502 

652 

75

FIAT 600 D

FIAT 850

FIAT 850 coupé

FIAT 1204

fiat 1500

outros modelos importados

DESEJANDO BOAS FESTAS
E FELIZ ANO NOVO

O TEMPO QUE FAZ

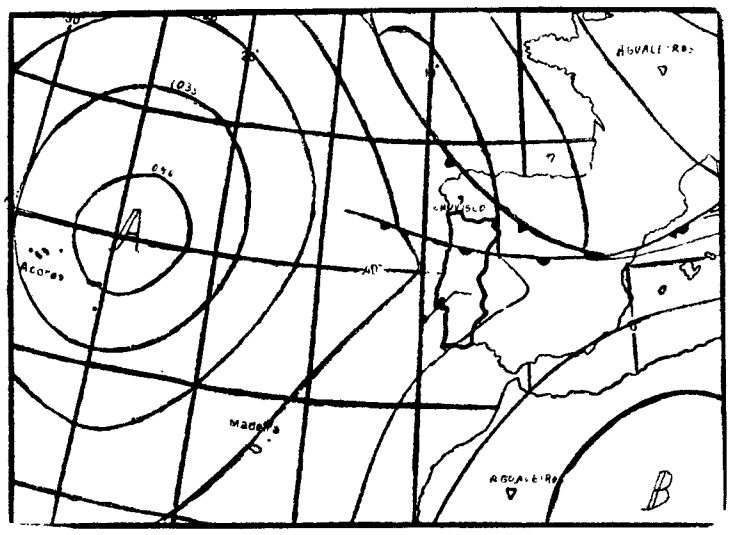
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 11°,8; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, — 5°,6

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 3°; Faro, 5°, Lisboa, 6° Penhas Douradas — 1°; Portalegre, 2°; Porto, 2°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 10°,3 na água do mar: 13°.



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 1 DE JANEIRO DE 1968. — Anticiclone quase estacionário, a nordeste dos Açores. A superfície frontal que atravessa a Península Ibérica está em deslocamento para sueste e tem fraca actividade.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO NAS REGIÕES DO NORTE E POUCO NUBLADO NAS RESTANTES REGIÕES; VENTO FRACO OU MODERADO DE NOROESTE; ACENTUADO ARREFECIMENTO NOCTURNO.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 55 Ocaso às 17 e 26

MARES — Preia-mar: Dia 31 — Às 4 (4,1 m); 16 e 30 (4 m) Baixa-mar: Dia 31 — Às 9 e 51 (0,8 m); 22 e 08 (0,9 m).

FASES DA LUA

Dia 22

PROF. FLÁVIO RESENDE

Morreu há um ano o prof. Flávio Resende

De hoje para amanhã faz um ano que morreu o prof. Flávio Resende. Para os que o conheceram, esta efeméride seria o bastante. Para os que não o conheceram, poderia simplesmente acrescentar-se: cientista e homem de bem.

Professor catedrático da Faculdade de Ciências, investigador arguto e devotado, na linha de Aurélio Quintanilha, que foi seu mestre e a quem sempre lembrava com grata admiração Flávio Resende foi um cientista português de nível internacional, de quem quase se poderia dizer que mais conhecido á dimensão do mundo do que nos becos do Chiado.

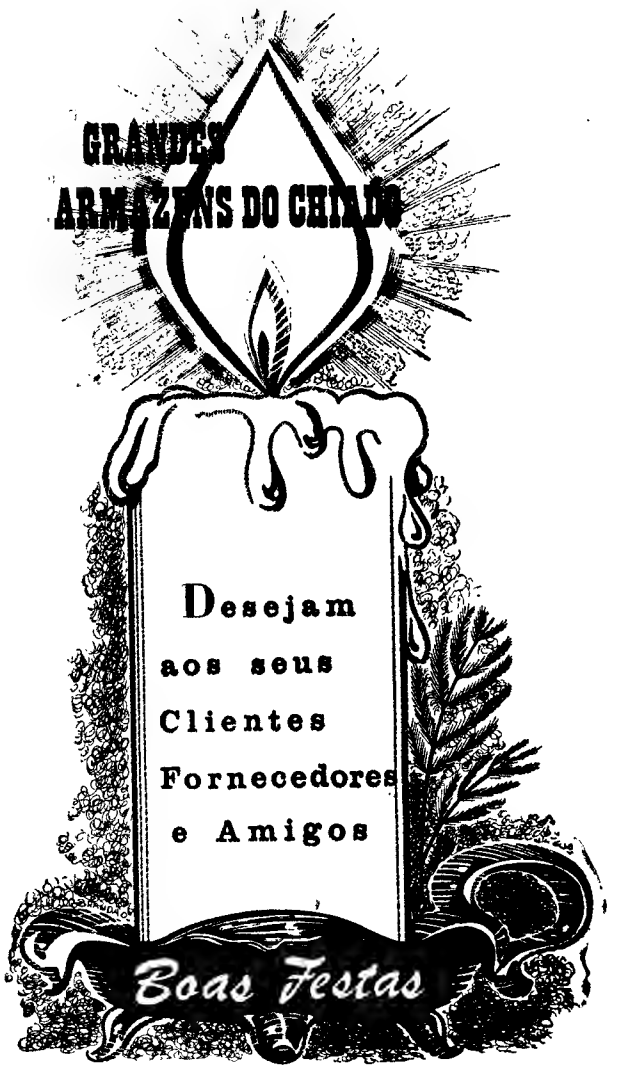
Todavia, se foi notável a sua estatura de homem de ciência, bem se poderá dizer, em justa homenagem á sua memória, que, mais ainda que homem de ciência, Resende foi acima de tudo, simplesmente um Homem.

Em lembrança desta data, alguns amigos, colegas, colaboradores e discípulos deporão amanhã flores sobre o seu tumulo no pequeno cemitério de Alcabideche, entre pinhais, que ele próprio designou para a hora de se dar á terra.

A EPIDEMIA DE FEBRE AFTOSA

LONDRES, 31 — (A. N. I.) — Recrudesceu a epidemia de febre aftosa, que grassa na Inglaterra, depois da redução dos surtos ter despertado a esperança de que se caminhava para o termo da doença.

O Ministério da Agricultura anunciou ontem a localização de treze casos. No dia anterior tinham sido divulgados sete. Os surtos são em zonas já anteriormente infectadas.



DECORAÇÕES

TAPEÇARIAS · ALCATIFAS CARPETES
TAPETES · PASSADEIRAS
TECIDOS ULTRAMODERNOS E TELAS
PARA CORTINADOS E ESTOFOS
PLÁSTICOS DECORATIVOS E INDUSTRIAIS
PAVIMENTOS PLASTICOS
SOALHOS E REVESTIMENTOS

Orçamentos grátis enviamos amostras e destacamos brigadas técnicas para todo o País

VERDADEIRAS MARAVILHAS DE SONHO SELECCIONADAS EM TODAS AS FABRICAS DO MUNDO

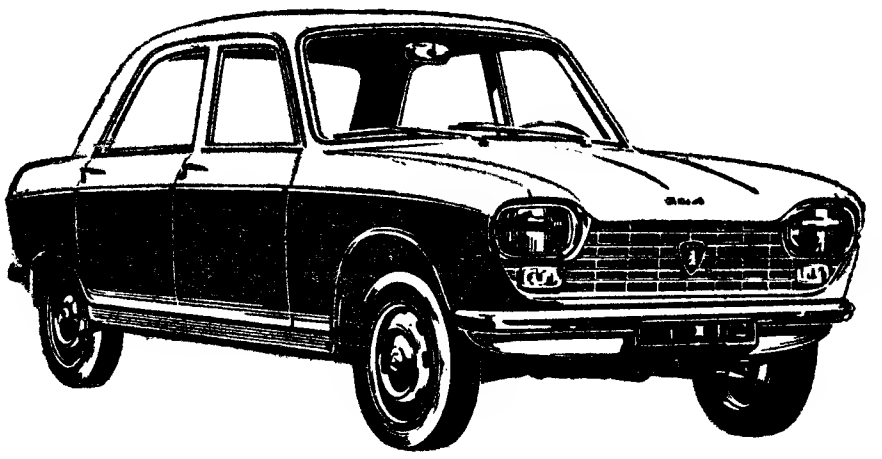
Nos **FABRICANTES-IMPORTADORES ARMAZENISTAS** que vendem também directamente ao público

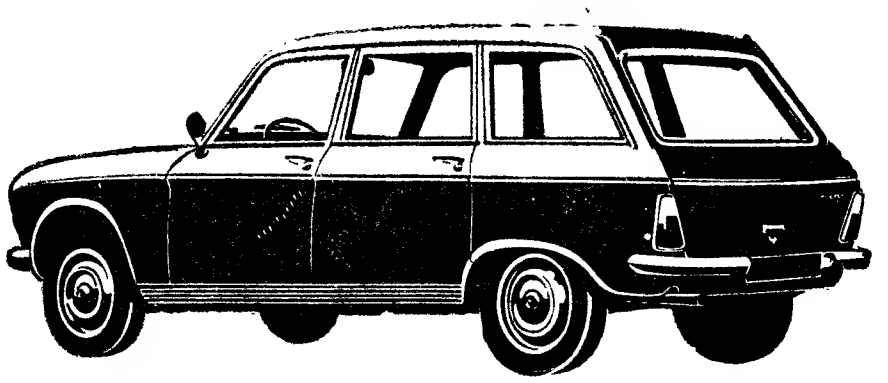
Liane

No **RUA DE S. NICOLAU, 5 a 13 — LISBOA-2**
(Junto à Rua dos Fanqueiros)

CIDLA-TESOURARIA

Para efeitos de balanço, e como habitualmente, não estará aberta ao público a Tesouraria da CIDLA desde 2 a 6 do mês de Janeiro de 1968.





204
PEUGEOT

MOCAR, LDA.
Av. Ant. Aug. de Aguiar, 19-A, 19-B - LISBOA

MOTOR · disposto transversalmente inclinado a 20°
Super quadrado — 4 cilindros
Cilindrada — 1130 c.c.
Taxa de compressão — 8,8/1
Potência — 58 HP
Regimen — 5800 r.p.m
Cabeça em alumínio de câmaras hemisféricas
Válvulas à cabeça
Cambota de 5 apoios
EMBRAIAGEM · de comando hidráulico
CAIXA DE VELOCIDADES · 4 velocidades para a frente, todas sincronizadas
SUSPENSÃO · traseira e dianteira independente
DIRECÇÃO · de cremalheira
TRAVÕES · de disco à frente, atrás de tambores, assistidos com servo-freio
PNEUS · 145 x 14
CONSUMO · entre 6, 8 e 8,5 l aos 100 Kms, segundo carga, percurso e velocidade
VELOCIDADE MÁXIMA · 142 Km/h

DIÁRIO DE EVA

A beleza depois dos quarenta

por EDYTH THORNTON MCLEOD

Saias curtas para um cérebro «curto»

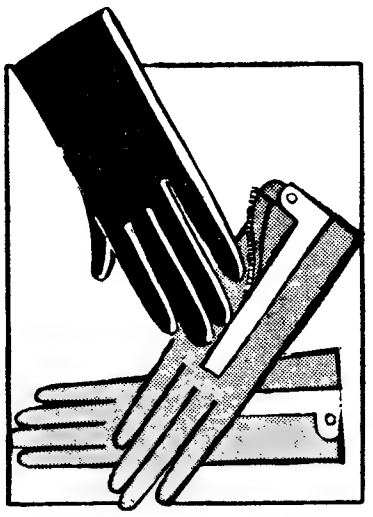
Informa-me uma senhora: «Pode pensar que as saias curtas não são adequadas para as mulheres maduras, mas não tenho duvidas que me ficam bem a mim. Sou uma mulher bonita e muito bem conservada aos 56 anos de idade. Não me importo dizer-lhe que tenho umas pernas encantadoras. Realço-as vantajosamente com uma saia curta. Também gosto das meias de malha, que uso até ás coxas. Dou muito na vista quando vou á rua. A evidente inveja das mulheres e a admiração dos homens é uma compensação suficiente para qualquer pensamento que as pessoas como a senhora podem ter sobre as saias curtas. Pode pensar o que quiser, mas algumas mulheres maduras podem usá-las. Imagino que pertencemos ao numero das ditosas».

Francamente, creio que quem tem 56 anos de idade não devia ter um cérebro curto. Os corpos juvenis podem suportar a exposição da moda moderna, mas a maturidade é um período para a elegancia e a dignidade. Pode o pensamento ser jovem, mas isso é suficiente. Não tem que parecer antiquada ou fora de moda, mas há limitações naturais para a juventude e a maturidade. No entanto, se é feliz em dar nas vistas, que Deus a abençoe.

O «chiffon» preto

Outra senhora, pergunta: «E' correcto o uso do «chiffon» preto no Inverno para jantar fora? Se é correcto, com que deve ser guarnecido? Tenho 40 anos de idade».

Creio que o «chiffon» negro é sempre bonito. Faz um vestido elegante. Prefiro-o sem guarnições, mas as lantejoulas pretas são muito atraentes. Também posso usar pérolas ou joalharia de fantasia.



HORÓSCOPO DA MODA

As luvas apresentam-se agora sob o signo do contraste. São de pele, têm fecho de correr, com uma banda diferente do resto da luva

Novos corpos gerentes dos Bombeiros de Queluz

Em assembleia geral ordinária, realizada no quartel-sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz, foram eleitos os novos corpos gerentes para 1968. Ficaram assim constituídos:

DIRECÇAO — Presidente, João Dinis Nunes; vice-presidente, António da Silva Antunes; secretários, José dos Reis Fernandes e José Nogueira; tesoureiro, António Rodolfo Catarro; vogais, António da Conceição Duarte e Aníbal da Conceição Mira.

CONSELHO FISCAL — Presidente, António Joaquim; secretário, Vítor Fernandes Martins; relator, José Coelho Sousa.

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, António Ruivo Tereno; vice-presidente, Amadeu Cameira Leitão; secretários, Mário Andrade Garcia e Joaquim Carvalho de Melo.

Antes do início desta assembleia geral, presidida pelo sr. António Ruivo Tereno, foi guardado um minuto de silêncio em homenagem das vítimas da trágica noite de 25 para 26 de Novembro.

Durante a assembleia, usou da palavra o sr. Aníbal da Conceição Mira, que deu a conhecer o facto de o anteprojecto do novo quartel-sede daquela Associação ter sido aprovado, estando em curso as diligências para que, em breve, o sonho de todos se torne em realidade.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café - cervejaria «OS UNIDOS»

XI SALÃO INTERNACIONAL DE FOTOGRAFIA DA COSTA DO SOL

Vai efectuar-se o XI Salão Internacional de Fotografia da Costa do Sol, aberto a amadores e profissionais, nacionais e estrangeiros.

A entrega dos trabalhos — sempre acompanhados do respectivo boletim de inscrição que, para o efeito, será fornecido, ou poderá ser solicitado pelo correio — deverá ser feita, até 31 de Dezembro, na sala de informações da Junta de Turismo da Costa do Sol, Arcadas do Parque, Estoril.

O salão abrangerá vários aspectos relativos á zona compreendida no concelho de Cascais e que se relacionem com o interesse turístico do mesmo (trajo popular, pescadores, praias e desportos — como ténis, hipismo, vela, ski aquático, tiro a chumbo, equitação, etc.).

Cada prova a preto e branco obedecerá ao formato 30×40, e cada transparência a cores ao formato mínimo de 6×6 cm. as quais não deverão ser coladas.

Só serão admitidas ao salão as obras originais que apresentem boa execução técnica e sentido artístico, não tenham figurado em quaisquer outros salões e, de qualquer forma, localizem a zona da Costa do Sol.

O júri poderá classificar três provas a preto e branco e, dentre estas poderá atribuir os seguintes prémios: 1.º prémio, 2000$00; 2.º, 1000$00 e 3.º, 500$00.

O júri poderá classificar também três transparências, ás quais poderá atribuir os seguintes prémios: 1.º, 2500$00; 2.º, 1500$00; 3.º, 1000$00.

Assalto a uma barraca

SETUBAL, 31 — Na P. S. P. foi apresentada queixa pelo sr. José de Jesus Diogo, casado, marítimo, morador numa barraca, no Casal das Figueiras, contra uma operária conserveira sua vizinha, acusando-a de se ter introduzido na sua morada, apoderando-se de 6 mil escudos que guardava numa caixa.

A suspeita confessou o furto, cujo produto escondera num buraco de uma parede.

O processo foi entregue ao juiz tutelar de menores, pois, além deste delito, a acusada já cometeu outros da mesma natureza.

Encontrado morto num banco de jardim

Já é conhecida a identidade daquele indivíduo que, conforme noticiámos, foi encontrado inanimado num banco da Avenida Alexandre Herculano, tendo-se verificado no hospital que estava morto.

Trata-se de Luís Miguel dos Prazeres, de 51 anos, solteiro, natural da Quinta do Anjo, concelho de Palmela, filho de José Miguel e Augusta de Jesus, e que se dedicava á mendicidade.

SINDICATO NACIONAL DOS ESTIVADORES DO DISTRITO E PORTO DE LISBOA

«De harmonia com o § único do artigo 41.º dos Estatutos e a pedido da Direcção, convoco a Assembleia Geral Extraordinária a reunir no próximo dia 7 de Janeiro (Domingo) pelas 8,30 horas, na Casa do Conto dos Estivadores, sita na Avenida Infante D. Henrique, em Lisboa, com a seguinte e única ordem de trabalhos:

Deliberar sobre a expulsão dos quatro únicos sócios actualmente suspensos de todos os direitos Sindicais, conforme resolução tomada em Assembleia Geral realizada em 24 de Dezembro do ano corrente.

A hora marcada a Assembleia Geral só poderá funcionar com a maioria dos sócios, mas uma hora depois funcionará com qualquer número.

Lisboa, 26 de Dezembro de 1967.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) JOSÉ MARIA FERNANDES

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Estabelecimento Autónomo do Estado

NOVAS CONDIÇÕES PARA OS DEPÓSITOS A PRAZO E À ORDEM:

DEPÓSITOS A PRAZO (entidades privadas):

6 meses, renovável	3,5 % ao ano
1 ano, renovável	4 % ao ano

DEPÓSITOS À ORDEM:

Saldos até 30 000$00 . . .	2 % ao ano
Saldos de 30 000$01 a 100 000$00 . . .	1 % ao ano
Saldos de 100 000$01 a 500 000$00 . . .	0,5 % ao ano
Saldos superiores a 500 000$00 . . .	0,25 % ao ano

ISENÇÕES FISCAIS: — Os juros dos depósitos estão isentos de imposto de capitais e de imposto complementar.

Todos os depósitos constituídos na Caixa têm a garantia do Estado

morrison

...sempre com a alta qualidade Hoechst!

✻ Aos nossos clientes e amigos desejamos feliz e próspero 1968

- Corantes, produtos auxiliares para as indústrias têxtil e de curtumes, pigmentos orgânicos, matérias primas para detergentes, substâncias tenso-activas.
- Produtos químicos intermediários.
- Medicamentos, produtos farmacêuticos.
- Produtos químicos orgânicos e inorgânicos.
- Matérias primas para tintas e vernizes, dissolventes, ceras sintéticas.
- Plásticos, folhas.
- **TREVIRA®** e outras fibras artificiais e sintéticas.
- Gases nobres e outros gases industriais.

HOECHST

HOECHST

ao serviço do desenvolvimento industrial português

Hoechst Portuguesa S.A.R.L.
Sede Social:
Av. Sidónio Pais, 379, Porto
Filiais:
Lisboa — Covilhã

Representante em Portugal da FARBWERKE HOECHST A.G. Frankfurt (Main) — Hoechst/Alemanha

UM ASTRÓLOGO PORTUGUÊS VÊ 1968 COM OPTIMISMO

No n.º 9 da Travessa dos Moinhos, ao Alto de Santo Amaro, vive um dos mais conhecidos astrólogos portugueses. A casa de Salvador Joaquim Gomes é modesta, ele próprio diz não ter ambições. Daí não antepor ao nome qualquer reforço professoral. E' o sr. Gomes, mais nada. Faz uma coisa pouco vulgar: lê nos astros.

E que lê o sr. Gomes nos astros? O futuro. Também interpreta — ou coordena — os eventos do passado, porque tudo depende de um planeta *regente* (um planeta pessoal, nosso até ao fim da vida) influenciado pela sombra episódica de outros planetas temporários, que se demoram na intersecção do regente durante dez, vinte, quarenta dias. Quando se demoram muito tempo, a vida pode correr-nos pior. Teremos azares, ou tivemo-los anos atrás. Está tudo nos planetas.

Salvador Joaquim Gomes intitula-se «astrólogo científico». A Astrologia não é geralmente reconhecida como ciência, e as repartições de Finanças chamam-lhe muito prosaicamente uma actividade remunerada, como tal sujeita a imposto profissional. Mas no caso de Salvador Gomes, homem com bastante clientela «do alto e do baixo», espalhada pelos quatro cantos do País, podemos falar de um estudioso. O nosso astrólogo lê muito. Serve-se diàriamente de uma vasta bibliografia. Está, conforme nos diz, á espera de novos livros.

Tudo lhe interessa: a quiromancia (leitura das linhas da mão), aliás proibida pela lei portuguesa, e por isso, diz Salvador Gomes, «estudo-a mas não a pratico»; enfim a cabalística, que já teve muitos adeptos por esse mundo fora e é «interessante».

Salvador Gomes recebe-nos á secretária. Por nossa causa atrasou uma viagem com os familiares. Foi buscar vinho do

«EM VÁRIOS SENTIDOS, SERÁ UM ANO MUITO MELHOR QUE O ANTERIOR», DISSE-NOS SALVADOR JOAQUIM GOMES NO SEU CONSULTÓRIO

Porto, bolos secos, fatias de bolo-rei. Insiste connosco:

— *Sirva-se, beba um cálice!*

Bebemos um cálice. Depois vem a explicação: o «Diário de Lisboa» está interessado numa previsão geral de Salvador Gomes para 1968.

O astrólogo acede ao pedido. Já viu o assunto por alto, é questão de esperarmos um momento. Irá compulsar, pela última vez, os seus papéis.

1968 melhor que 1967

Depois regressa á sala senta-se diante de nós. Começa por afirmar o seguinte:

— O próximo ano será melhor que este. Em vários sentidos, muito melhor.

— *Algum cataclismo, algum grande desastre no mundo?*

— *Nada prevejo de excepcionalmente mau. Desastres, cataclismos, temporais? Sim, haverá alguns. Mas eles serão — como dizer? — vulgares.*

A previsão, acrescenta o astrólogo português, é válida para o nosso território.

Uma sombra no futuro

O optimismo do repórter aumenta. Salvador Gomes nada tem de um Nostradamus, terrível e profético. É um homem calmo. Entretanto, diz entre parêntesis estas palavras:

— *É provável que o mundo venha a estar na iminência de uma guerra total.*

— *Nuclear?*

— *Exactamente: nuclear.*

Há, pois, uma sombra no futuro. Simplesmente, o astrólogo tem algo mais para contar-nos... É isto (que nos deixa infinitamente tranquilos):

— *A guerra total, a guerra nuclear que pesará sobre o mundo em 1968, será evitada devido ao receio de certos estadistas.*

Bom ano agrícola

Voltemos á primeira afirmação: 1968 apresenta-se sob melhor aspecto que 1967. Saberá o astrólogo confidenciar-nos mais alguma coisa, se possível em pormenor?

Salvador Gomes serve-nos outro cálice de vinho do Porto. Depois diz-nos:

— *Por exemplo, o ano agrícola.*

— *Será bom?*

— *Será um dos melhores, principalmente para a cultura do vinho.*

Fala-nos também de outro problema agudo: a emigração.

— *A emigração terá tendência para diminuir muito.*

Pela continuação da conversa, descobriremos que Salvador Joaquim Gomes está a par do que se passa cá dentro e lá fora. As suas palavras não são ditas no ar. São, isso sim, ditadas pelos astros, o que cabe noutra ordem de ideias.

Um estadista ilustre visita Portugal

Os astrólogos estrangeiros ganham uma fortuna a adivinhar coisas que toda a gente mais ou menos espera para breve: o divórcio da B. B., a queda do regime grego, a derrota de Johnson nas eleições presidenciais norte-americanas, o fim da guerra do Vietnam, o ocaso dos «hippies», a ruptura de Titi e Maurizio Arena. É a astrologia cosmopolita.

Nada disto em Salvador Gomes. Tranquilo, senhor si, modesto, termina com uma pequena revelação:

— Ah, quer saber? Portugal será visitado por um estadista estrangeiro, um estadista ilustre.

— De Gaulle? Johnson? Harold Wilson? O chanceler Kiesinger?

— Não posso acrescentar mais nada. Apenas uma previsão da data, e essa muito por alto: o segundo semestre de 1968.

Lá fora, o automóvel espera por nós. O optimismo de Salvador Gomes, um homem que acredita nos astros, é grande. (E o do jornalista, um homem que acredita no progresso, também). Despedimo-nos á porta.

— *Até mais ver, sr. Gomes!*

— *Quando quiser, apareça. Posso ter surpresas para si.*

TAP

OFERECE

Inscrição para a aprendizagem, desde a fase de iniciação à brevetagem final, com cursos em Portugal e no estrangeiro. Abre-se a todos os portugueses com qualquer curso universitário, ainda que incompleto, ou outro curso técnico, que sejam fisicamente aptos, com idade não superior a 28 anos, e que tenham conhecimentos razoáveis de Inglês e situação militar regularizada.

UMA CARREIRA

A carreira de piloto na aviação comercial é uma das que oferecem um futuro melhor e mais estável. Cresce dia a dia o número de milhares de passageiros e de toneladas de mercadorias a transportar por avião. Esta é a melhor garantia dum bom futuro.

OPTIMAMENTE REMUNERADA

O ordenado dum piloto comercial ultrapassa até o de muitos directores de importantes empresas; ultrapassa mesmo os sonhos optimistas de muitos jovens. Ser piloto é seguir uma das profissões mais bem remuneradas de hoje e de amanhã.

CHEIA DE PRESTÍGIO

Em todo o mundo, a carreira de piloto é um lugar prestigiado. Na TAP, uma companhia aureolada por vinte anos de operação excelente, os novos pilotos beneficiarão por certo dum prestígio invejável.

SER PILOTO

Se quer ser piloto da TAP e reune as condições descritas, dirija-se pessoalmente ou por escrito aos Serviços de Pessoal, R. Conde de Redondo, 79, em Lisboa.

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES TAP

MORREU A CAMINHO DO HOSPITAL

Foi removido para o Instituto de Medicina Legal o corpo do sr. José Lourenço Bentes, de 61 anos, morador na Rua São Francisco de Borja, n. 11-2.º, esq.º, que adoeceu subitamente em sua casa e chegou já morto ao Hospital de São José.

Em RIO MAIOR o «Diário de Lisboa» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto n.º 20

Diario de Lisboa

COIMBRA

Problemas fundamentais

para a economia e o progresso do distrito foram expostos pelo governador civil aos representantes dos órgãos da informação

Decorreu no Governo Civil a reunião anual do chefe do distrito com os representantes dos órgãos de informação, aos quais deu conhecimento das actividades daquele departamento durante o ano que hoje finda. Assistiram, também, o governador civil substituto, sr. dr. Carlos Costa e os deputados, srs. profs dr. Manuel Lopes de Almeida e Campos Neves e dr. José dos Santos Bessa, e, ainda, o presidente da Camara Municipal, sr. eng Araujo Vieira.

Aberta a sessão, o sr. eng. Horácio de Moura, depois das saudações, leu o seu relatório á Imprensa, declarando que o objectivo fundamental de todas as preocupações era servir o homem, de duas maneiras: valorizando directamente as pessoas e valorizando as coisas, os ambientes e as estruturas de que as pessoas se servem para seu próprio bem. Falou sobre o servir directamente as pessoas nos sectores de educação pura, formação e aperfeiçoamento profissional; formação político-social; apuramento de élites; recuperação de desajustados; apoio económico e moral a famílias pobres e assistência a outros pobres e indigentes. No sector de valorização das coisas, dos ambientes e das estruturas, trabalhava-se — disse — para a valorização da agricultura, da industria, do artesanato e do turismo; e ainda dos problemas fundamentais da região; aproveitamento do Mondego, valorização dos planos normais de obras, da habitação rural e da continuação do Plano de Ajuda Rural.

No sector da instrução — prosseguiu o orador —, aumentou-se o património das escolas com 31 novas salas de aulas, já em funcionamento, ampliando-se as possibilidades daquele plano, quanto ao numero de cursos de formação de adultos, no plano secundário, obteve-se mais um liceu, o D. Duarte, e fomentou-se a criação de colégios no distrito; e no plano técnico, aumentaram as possibilidades da Escola Brotero, com novos cursos profissionais e criaram-se as escolas técnicas da Lousã e de Cantanhede, aguardando-se as de Soure e Arganil, enquanto a Escola de Regentes Agrícolas está a ser profundamente remodelada. Quanto á Universidade, todos se empenham na construção de um edifício para a Escola de Serviço Social e pede-se a criação do Instituto de Educação Física

Valorização agrícola e industrial e aproveitamento do Mondego

Falou, depois, o chefe do distrito da valorização agrícola e da industria, dizendo que em 1967, foram instaladas no distrito 84 novas empresas, das quais vinte no concelho de Coimbra, algumas de grande importancia, como as de lanifícios, aglomerados de madeiras, cal hidráulica, malhas, escovas de aço e de vestuário, afirmando que, nestes ultimos dois anos, se investiram na valorização industrial do distrito mais de dois e meio milhões de contos.

Referindo-se ao aproveitamento hidro-agrícola do Mondego, afirmou que ele constitui um património sagrado em riscos de se perder para sempre. Aludiu em seguida, ao porto da Figueira da Foz, e acentuou a sua importancia para o Centro do País e até para uma zona espanhola, pois não é apenas um porto de pesca, mas comercial com um movimento que podia ser já hoje, se estivessem completas as obras, de 150 000 toneladas garantidas só pelas empresas instaladas naquela cidade. Além disso — acrescentou —, era o segundo porto de pesca da sardinha do País, a seguir ao de Leixões.

Prosseguindo, o sr. governador civil ocupou-se das obras publicas feitas pelas Camaras com ou sem comparticipações, e referiu-se ao programa da remodelação da habitação rural, em que está empenhado o Plano de Ajuda Rural, que — disse — continua a ser um movimento global, em que a população, a administração, os Serviços Publicos e os organismos oficiais e particulares se encontram, com a finalidade de ajudar o progresso e a prosperidade do distrito. Falou da acção, durante o ano, do Plano de Ajuda Rural, cujos resultados foram do maior interesse e ficam muito acima do que se poderia esperar no fim deste curto período de oito anos, acrescentando que eles estão a servir de base a um trabalho importantíssimo, que se reputa como sendo o unico capaz de nos levar com segurança a um firme desenolvimento no planeamento regional.

O sr. eng.º Horácio de Moura falou, ainda, largamente de uma política global de desenvolvimento e de planeamento regional, afirmando que, por intermédio da Comissão de Desenvolvimento Económico-Social, já se fizeram milhares de estudos e inquéritos em toda a bacia do Mondego, e disse que era preciso começar a trabalhar a sério e que todos estão em condições de o fazer.

Terminada a sua comunicação, o orador inquiriu dos presentes se desejavam algum esclarecimento ou tinham qualquer objecção a fazer. Usando, então, da palavra, o nosso camarada Sertório Fragoso disse ter sido tão clara a exposição do chefe do distrito que não havia necessidade de esclarecimentos. Aproveitou o ensejo para saudar o governador civil e realçar o que tem sido a sua obra no distrito, a qual já saiu do âmbito regional para o âmbito nacional. Falou, também, do Colóquio dos Municípios, a realizar em Maio próximo, afirmando que Coimbra, pelo seu passado, nos Municípios e por ser a primeira cidade do País que teve Serviços Municipalizados, tem o dever de efectivar tal colóquio.

A exposição do presidente do Município

Usou, seguidamente, da palavra o sr. eng.º Araujo Vieira, presidente da Camara Municipal, que leu, também, um extenso relatório sobre as obras em curso e que se pretendem realizar no concelho no próximo ano, anunciando que, ontem, se iniciaram as obras do primeiro troço do interceptor entre a Ladeira do Baptista e a zona do Estádio Municipal, terminando assim que os esgotos da zona do Calhabé sigam para a Vala, que passará a ter só água. Lembrou que a Camara está empenhada na remodelação do abastecimento da água, o qual — acrescentou — só poderá ser feito mediante um aumento de água, pois o preço por que agora se fornece ao publico é o mesmo que foi estabelecido em 1925 — portanto há quarenta e dois anos. Finda a sua exposição, o presidente da edilidade colocou-se á disposição do auditório para responder a qualquer pergunta.

O sr. Eugénio Dias lembrou que, embora se procure levar a água a diversas povoações do concelho, a verdade é que — disse — no centro da cidade falta o precioso líquido, e isso traz consideráveis prejuizos ao publico.

Respondendo, o sr. eng.º Araujo Vieira disse que o remédio dessa anomalia está no programa das obras a realizar.

O nosso camarada sr. José Maria dos Santos inquiriu sobre a conclusão das obras na Rua Dr. António José de Almeida; e o sr. eng.º Araujo Vieira respondeu que, na altura em que foram indicadas, devido á boa vontade dos munícipes, não foi pedida a expropriação, mas dois dos proprietários puseram entraves, e agora terá de se proceder por outras vias para que cedam o terreno. Perguntou ainda o sr. José Maria dos Santos por que motivo, tendo sido dito em publico por alguns presidentes que na Camara havia pessoal a mais e que uma importante verba era destinada ao pessoal, foi proposto o contrato de mais três engenheiros, um deles para a urbanização da Avenida Central, projecto — disse — que já devia estar pronto, uma vez que há muito se pensa na abertura daquela artéria e cujas demolições vão muito adiantadas.

O sr. eng.º Araujo Vieira elucidou que o contrato com esses três engenheiros obedecia á rapidez necessária para a obra, e que se, na verdade, não tinha sido feito o projecto a culpa cabia aos seus antecessores, mas também os não recriminava, pois tudo se passou há dez anos, e, neste espaço de tempo, muito se modificou.

Foi, em seguida, encerrada a sessão e a todos os presentes, ao sr. governador civil e a sua esposa, sr.ª D. Ricardina de Moura, foi oferecido um almoço, primorosamente servido pelo Café-Restaurante Nicola, de Coimbra. Aos brindes, fizeram saudações os srs. governador civil, presidente da Camara Municipal, deputado, sr. dr. Santos Bessa; Sertório Fragoso, João Castanheira e rev.º Nunes Pereira. A sr.ª D. Ricardina de Moura foi distinguida com expressivas homenagens.

Doutoramento pela Faculdade de Direito

No dia 8 de Janeiro, na Sala Grande dos Actos da Universidade, começam as provas de doutoramento, pela Faculdade de Direito, dos licenciados srs. drs. Orlando Alves Pereira de Carvalho e António Castanheira Neves.

As provas são ás 15 e 16 horas, respectivamente, e constam da defesa da dissertação, prosseguindo nos dias 10, 13 e 15, ás mesmas horas e no mesmo local, com pontos de disciplina e tema tirados á sorte.

Uma oferta para a primeira menina nascida no novo ano

O jornal dos estudantes «O Ponney» oferece uma caminha, completa, para bebé, destinada á primeira menina nascida em 1968 no Centro de Saude e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «A agonia e o êxtase» (12 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Caminho para dois» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Com os olhos vendados» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Cantiflas, bom pastor» (12 anos).

PARA AMANHÃ

GIL VICENTE — Às 15 e 30 e 21 e 30: o mesmo programa.

AVENIDA — Às 15 e 30 e 21 e 30: o mesmo programa.

TIVOLI — Às 15 e 30 e 21 e 30: o mesmo programa.

SOUSA BASTOS — Às 15 e 30: «Tom e Jerry!» (6 anos); e ás 21 e 30: O mesmo programa (12 anos).

Farmácias de serviço

HOJE

Vilaça — Rua Ferreira Borges (Telef. 22043).

Neves Morgado — Rua da Moeda (Telef. 23738).

Baptista — Praça da Republica (Telef. 23747).

Olivais — Rua Bernardo de Albuquerque (Telef. 22804).

AMANHÃ

Nazaré — Rua Ferreira Borges (Telef. 22605).

Figueiredo — Rua da Sofia (Telef. 22837).

Estádio — Rua do Brasil (Telef. 21410)

Montes Claros — Rua Dr. António José de Almeida (Telef. 25904).

Esta é uma imagem do mais recente filme dos Beatles para a Televisão, «O regresso ao qual os irriquietos e irreverentes artistas aparecem disfarçados de animais marinhos. Disse «Se o publico não gostar, a culpa é só nossa»

VEIO MUITA GEN DA PROVÍNCIA PARA ASSISTIR AO SPORTIN-BEN

(Continuação da 1. página)

É de bom tom levar a bandeirinha (ou o boné, ou o gorro de lã á Celtic) com as cores do clube predilecto. Pois a cena mais típica que vimos metia dois rapazinhos pequenos, cada um deles agarrado á sua bandeira verde e branca, quase maior que o portador. O pai, cidadão atento aos fenómenos desportivos, vestia a camisa listada dos «leões» por baixo dum grosso casaco.

— *Quem ganha?* — perguntámos ao mais pequeno.

O miudo fugiu para trás do pai. Entrevistas não eram com ele. Salvou-nos o maiorzinho:

— *Ganha o «Sporte»!*

O «Sporte», segundo depois apurámos, iria vencer por dois a zero.

— *E você, que diz?* — inquirimos de um vendedor de bandeiras e outros apetrechos sentimentais.

— *Ora bem* — respondeu muito expedito — *as bandeiras são a 12$50 e os bonés a 5$00. Os bonés têm pala de plástico. Não se parte nem nada!*

Futebol e fim do ano

Para bom numero de desportistas-excursionistas o jogo desta tarde significa a possibilidade de passar o fim do ano na capital. Em vez da habitual viagem de um dia, preferiu-s dois dias com direi na. Assim empresa organizaç e a sul d

Que caram ras, o ver o car n apito de, al ra, de lho, n «Cred Estou fessou

E' uma tebol com massa do gueses vã tar-se num tos ficam sofrem, s bola rodo impelida Eusébios estão a so segunda-fe

Os «Nacionais» prosseguem no próximo domingo

Os campeonatos nacionais prosseguem, no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 12.ª e penultima jornada da 1.ª volta. Teremos, portanto:

I DIVISÃO

Sp. Braga-V. Guimarães
Barreirense-Varzim
Benfica-F. C. Porto
V. Setubal-Sporting
Belenenses-Académica
Leixões-Sanjoanense
Tirsense-C. U. F.

II DIVISÃO

GRUPO NORTE — Vizela-Famalicão, Gouveia-Acad. de Viseu, Beira Mar-Leça, U. Lamas-Tramagal, U. Tomar-Sp. Espinho, Salgueiros-Sp. Covilhã e Penafiel-T. Novas.

GRUPO SUL — Sesimbra-Sintrense, Oriental-Alhandra, Montijo-C. Piedade, Torriense-Olhanense, Portimonense-Lusitano, Almada-Atlético e Luso-Peniche.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

compre no ALGARVE
solférias
PRAIA DO CARVOEIRO

Televisão, «O regresso ao mistério da magia», no
e animais marinhos. Disse um deles, McCartney:
dpa é só nossa»

. GENTE
CIA
TIR
-BENFICA

mais típica
rapazinhos
s agarrado
e branca,
dor. O pai,
menos des-
isa listada
um grosso

rguntámos

rás do pai.
m ele. Sal-

epois apu-
ois a zero.
— inquiri-
bandeiras
timentais.
leu muito
as são a
Os bonés
se parte

ano

desportis-
desta tar-
le de pas-
pital. Em
e um dia,

ESARIA
A PRA-
o século

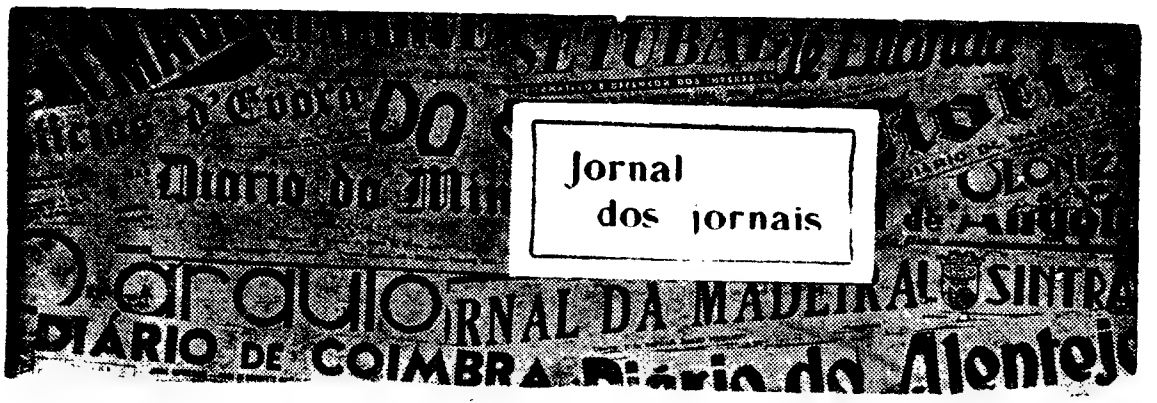
VE

RO

preferiu-se o programa completo: dois dias e meio por vários sítios, com direito a peão para a jogatana. Assim fez, por exemplo, uma empresa do Luso, e há notícias de organizações semelhantes a norte e a sul do Tejo.

Quer isto dizer que se deslocaram a Lisboa famílias inteiras, o marido e os filhos para ver o futebol, a mulher para secar na camioneta á espera do apito final. Uma senhora de idade, alentejana da vila de Moura, desandou da terra com o filho, nora e três netos. Futebol? «Credo! Nunca vi nem verei. Estou cá pelo passeio» — confessou ao repórter.

E' uma história portuguesa. Futebol como pretexto, futebol na massa do sangue. Cem mil portugueses vão todos os domingos sentar-se num banco de pedra — muitos ficam de pé, mas é igual — e sofrem, sofrem, sofrem quando a bola rodopia, caprichosa e cega, impelida pelos pés mágicos dos Eusébios e dos Lourenços, que já estão a sonhar com o descanso de segunda-feira.



O DISTRITO DE CASTELO BRANCO
PRECISA DE UMA NOVA PONTE INTERNACIONAL

Há muito que é solicitada pelos interessados no desenvolvimento do distrito de Castelo Branco uma ponte internacional de ligação entre Portugal e Espanha e localizada nas Termas de Monfortinho onde, sem dúvida alguma, ficaria instalada uma das mais adequadas fronteiras do nosso País. Mas, mais uma vez a inércia, o comodismo ou a relutância em atacar de frente tão magno problema de interesse regional, deixaram «apodrecer» um pedido que deveria ser revisto e actualizado, periòdicamente, com a frequência que as circunstâncias exigissem. Estas linhas, porém, não se propõem comentar as razões e porquês do esquecimento da abertura de uma fronteira em Termas de Monfortinho, tão necessária ao comércio e indústria do distrito de Castelo Branco. O motivo das mesmas está baseado ùnicamente pelas notícias publicadas nos jornais «Diário de Notícias» e «Diário de Lisboa» e que, com a devida vénia, se transcrevem:

Diz, em título, o «Diário de Notícias» de 19-8-67: «FRANCO INTERESSA-SE PELA MELHORIA DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO ENTRE PORTUGAL E ESPANHA». Depois, escreve:

«No decurso de um jantar oferecido pelo ministro da Informação aos jornalistas que se encontram nesta cidade, para assistir á conferência do Conselho de Ministros, o titular da pasta das Obras Públicas, respondendo a uma pergunta do correspondente do «Diário de Notícias», único jornalista estrangeiro convidado, declarou que o generalíssimo Franco está pessoalmente muito interessado na melhoria das vias de comunicação, tanto ferroviárias como rodoviárias, de acesso a Portugal, de norte a sul. Nesse sentido, projecta-se estabelecer o serviço ferroviário «Ter» entre Porto-Vigo e continuar com o comboio «Ter» entre Lisboa-Madrid, inaugurado no Inverno passado, o qual só em Junho deste ano começou a registar benefícios positivos. As auto-estradas de acesso fronteiriço, em projecto, com Portugal, no plano geral de via de penetração á Galiza, incluem uma autopista complementar Tuy-Vigo pela ponte internacional de Valença do Minho, e outras ao longo da fronteira luso-espanhola até Ayamonte, pela ponte do Guadiana, também em projecto.

O ministro das Obras Públicas declarou, por último, que está disposto a entrar em conversações com o seu colega português, para melhor ordenação destes propósitos, efectivando assim os desejos expressos pelo generalíssimo Franco sempre atento a todos os meios de estreitamento das relações luso-espanholas».

Por seu turno, o «Diário de Lisboa», de 5 de Dezembro de 1967, escreve:

«Nova Ponte entre Portugal e Espanha» é o título dado á notícia Depois, prossegue:

«As comunicações entre Portugal e Espanha, sobre o rio Minho, vão beneficiar de uma obra de largo alcance. Trata-se da ponte que a partir da localidade espanhola de Las Nieves (região de Pontevedra) vai estender-se até á margem oposta. O custo destes importantes trabalhos está estimado em 10 milhões de pesetas».

Porque não se enfrenta com coragem e interesse o problema da ponte e fronteira de Monfortinho? A pergunta aqui fica.

OCTAVIO BARATA

(De *Beira Baixa*, de C. Branco)

A paz custa menos do que a guerra

Ninguém sabe bem o que sucederá quando no Mundo já não houver fome; provávelmente, o poder do mal inventará outro motivo de divisão entre os homens e tentá-los-á para que não haja paz nem liberdade; e não haverá paz nem liberdade enquanto «todos os homens não puderem viver uma vida plenamente humana, livre de servidões que lhes vêm dos homens e de uma natureza mal domada», como diz a «Populorum Progressio». O que sucederá quando não houver fome no Mundo ninguém o sabe; a boa vontade dos homens deverá prosseguir na luta contra o mal. Mas o que agora sucede, isso sabe-se, e sabe-se bem: «A miséria esmaga a pessoa humana. É inútil falar do mundo livre para os dois terços da humanidade que vegetam em situações infra-humanas».

A situação levanta problemas de ordem pessoal; põe questões de consciência nacional em muitas partes do Mundo; envolve em si mesma um desafio á escala internacional. Para quem estima a liberdade e a paz, não é assunto que possa pôr-se entre parêntesis. Ora, a verdade é que os gastos mundiais em armamentos subiam, em 1963, 80 por cento do total do rendimento nacional bruto dos países da África, Asia e América Latina, e em 1965 já tinham excedido esse rendimento. Hoje, os orçamentos militares alcançam 60 biliões de contos. Os Estados Unidos gastaram, em 1965, dez vezes mais em armamentos do que em ajuda aos países subdesenvolvidos, e parte desta ajuda deve ser paga; a Rússia mantém uma desproporção ainda maior: As suas ajudas são quase só armas. A União Indiana, vendo uma quarta parte da sua população correndo o risco de morrer de fome, todavia, aumentou o seu orçamento militar de 20 milhões de contos, em 1962, para 23 milhões, em 1965. No Vietnam, lançaram-se tantas bombas no ano passado como em 37 meses na Coreia; mais de uma terça parte das bombas lançadas em toda a Segunda Guerra Mundial na Europa e na África. Os Estados Unidos gastaram no Vietnam, em 1964, trezentos milhões de contos, para matarem 23 mil vietcongs (cerca de 14 mil contos por morte). Números aterradores, tanto mais quanto é certo que com um dólar pode evitar-se que um homem morra de malária; com dez dólares, pode evitar-se que morra de fome.

Pensar nestas coisas e continuar a ouvir falar no desejo de liberdade e ordem; ver como aparece dinheiro para a guerra que nunca se consegue descobrir para a paz é um desafio permanente á compreensão das pessoas de boa vontade. E fica-lhes um certo sentimento de fracasso, em que não encontram eco as palavras da maior autoridade moral da Terra: «Quando tantos povos têm fome tantos lares vivem na miséria, tantos homens permanecem mergulhados na ignorância (...) torna-se um escândalo intolerável qualquer esbanjamento público ou privado, qualquer gasto de ostentação nacional ou pessoal, qualquer recurso exagerado aos armamentos. Dignem-se ouvir-Nos os responsáveis, antes que se torne demasiado tarde».

Fica mais barata a paz que a guerra — um programa ao alcance de todos.

(Do *Diário de Moçambique*, da Beira).

LICEUS SEM ARTE

Em Abril de 1932, o dr. João Couto fez uma conferência no Liceu Normal de Pedro Nunes subordinada ao título «Escola sem Arte».

Afirmou que as nossas escolas secundárias não só não têm arte, mas são inimigas da Arte.

Considerou que o português nasce artista e, a escola, longe de desenvolver este sentimento, concorre para o atrofiar.

Disse que seria de interesse desenvolver a educação artística de mestres e alunos, para criar no indivíduo o respeito e a admiração das obras belas e ainda para contrabalançar a fadiga que resulta da esgotante vida actual. «Presentemente, e apesar das tentativas empreendidas, a Escola portuguesa é ainda uma escola sem arte e, como consequência disso, a maioria da população letrada do País carece de educação artística».

DR. VERGÍLIO PASSOS

ESTE MUNDO QUE EU VI
AZEITONA...

Apanhar azeitona. Não somos um nem dois. Um rancho de rapazes e raparigas, homens e mulheres.

A manhã dera em frio e as gotas dorminhocas que tinham ficado do dia anterior transformaram-se em geada. Sovrávamos nas mãos que estavam encatanhadas. As pontas dos dedos doíam e quase estavam insensíveis. Eram apenas tenazes que apanhavam o fruto negro da oliveira.

Eu tinha-me chegado para o lado de um amigo.

— Que mais desejavas agora, Francisco? — perguntei.

— Estar ao pé da minha mãe.

— De onde és tu?

— Das Eiras.

— Isso fica longe Como vens?

— A pé...

— Levantas-te cedo?

— Aí pelas 4 horas.

— E não tens frio?

— É de morrer. Em nossa casa somos muitos e o pai ganha pouco. Cada qual anda por seu lado neste tempo da azeitona. Só nos vemos á noite, por um instantinho. Comemos o caldo e vamos logo deitar porque estamos moídos e temos de nos levantar cedo.

— Anda tudo na azeitona?

— Não. A minha Zilda, não. O médico disse que é doente dos pulmões. Trata da casa e faz o comer.

— E a tua mãe?

— Anda ao dia, fora

— Então, porque queres estar ao pé dela?

— Para a ver.

— Tens pena?

— Tenho. Até sinto o coração mais negro do que esta azeitona. Às vezes ponho-me a magoar e vêm-me as lágrimas aos olhos. Então, começo a trabalhar, a trabalhar para ganhar o dia. Gostava de ganhar muito. Dava todo o dinheiro á minha mãe e ela ficava em casa. Não apanhava frio nem andava lá a chorar pelos cantos a pensar em mim e nos outros. Mas estes raios pagam pouco e o dinheiro não chega a nada. Às vezes peço a Nosso Senhor que me faça homem depressa para ganhar muito. Eh, pá, eu só queria ganhar muito. É tão bom a gente estar em' nossa casa. Ao menos, ter a nossa mãe em casa. Que é da tua?

— Está para a cidade

— A fazer o quê?

— A ganhar dinheiro para a gente.

— Tens pena dela?

— Assim, assim...

— É como eu. Às vezes também não tenho pena da minha...

A conversa pára de repente. Cada um de nós vira a cara mais para o chão e tentamos assoar.

Nesse instante sabemos que cada um de nós tem lágrimas nos olhos e, por isso, não devemos olhar um para o outro para não nos desmascararmos.

MARQUES D'ALVARIM

£ Ouro

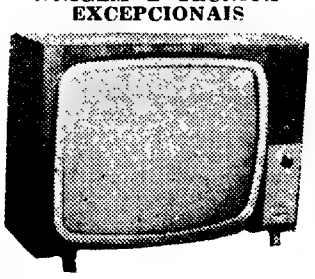
MUITAS LIBRAS FORAM COLOCADAS DENTRO DOS TUBOS DA
Pasta Couto Vulgar,
A PARTIR DE OUTUBRO DE 1967,
QUANDO ENCONTRAR A SUA, DIRIJA-SE A
Couto, L.da — Porto

A PASTA COUTO VULGAR dá-lhe a brancura natural dos dentes
e libras ouro. mas a Pasta Medicinal Couto,
DÁ-LHE A SAÚDE DA BOCA E DOS DENTES.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs 367444/323172
R 1 DE DEZEMBRO, 45

KAISER RÁDIO TV
IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS

JOSÉ FURTADO LEITE, L.ª
Av. Duque d'Avila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160
SOMUSICA, LDA.
R. Formosa, 224 — PORTO

FAQUEIROS EM 2.ª MÃO
Prata de lei — Só pelo peso
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

PRAIA DO CARVOEIRO
solférias
IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S. A. R. L.
Av. Infante Santo, 56-A a 56-D — Tels. 66 10 36 69-67 29 53 — LISBOA

DESPORTO

O interesse dos holandeses pela educação física e desporto

No quadro geral de prosperidade que caracteriza a sociedade de hoje, na Holanda, a educação física e os desportos são largamente destinados a ocupar momentos de lazer, tanto de forma activa quanto passiva, ambos a exigir crescentes cuidados e atenções. É tarefa do Governo prover a esta necessidade sempre maior, e o que já não se encontra incluído nos currículos escolares fica afecto á Divisão de Educação Física e Desportos do Ministério de Cultura, Recreação e Bem-Estar.

Quais são realmente as atribuições do Ministério neste sector? Uma das mais importantes é o fornecimento de «subsídios para actividades» ás organizações desportivas nacionais, isto é, subsídios destinados a cobrir os «déficits» originados em actividades planejadas por estas associações.

Quais os fins visados por esta política de subvenções, para a qual foram destinados 20 mil florins em 1947, 270 mil em 1955, 900 mil em 1964 e 1 210 000 em 1966?

O custo da organização de competições é, geralmente, coberto pelas próprias associações desportivas, embora seja possível recorrer ao Ministério em caso de necessidade.

Os subsídios são concedidos para:

CATEGORIA I — Medidas ou actividades destinadas a melhorar ou reforçar a administração das organizações, tais como cursos ou conferências visando o treino ou aperfeiçoamento de:

1 — membros dos comités executivos;
2 — directores, treinadores, instrutores, etc.;
3 — assistentes, inclusive assistente de director e treinador, insrutores de natação, líderes juvenis e insrutores de ginástica;
4 — árbitros, membros de júri, etc.

CATEGORIA II — Medidas ou actividades destinadas ao treino de membros das associações nacionais ou outras com as necessárias qualificações. Estão incluídos:

a) campos de desporto;
b) testes de aptidão;
c) conferências e reuniões para treino;
d) dias ou tardes organizadas para os jovens, etc.

CATEGORIA III — Medidas ou actividades ligadas á publicidade, informação ou melhoramento de equipamento técnico, mediante:

a) publicações oficiais;
b) compra, aluguer ou empréstimo de filmes, diapositivos, etc.
c) brochuras, folhetos, etc.

Paar determinar o montante a ser concedido como subvenção, foi organizado um comité consultivo «had hoc», cuja composição reflecte o mundo dos desportos na Holanda.

Embora, naturalmente, outros factores estejam também envolvidos, pode afirmar-se que tais subsídios governamentais têm efeito positivo e estimulante sobre as federações desportivas, que se tornam conscientes de sua responsabilidade. Muito, ainda, resta entretanto fazer, pois as somas concedidas anualmente, embora crescentes, têm-se mostrado aquém das necessidades.

Treino

Outra actividade do Ministério tem por objecto o treino de campeões desportivos que supervisionem actividades físicas recreativas, fora das escolas de forma a que as mesmas sejam correctas, tanto técnica como pedagógicamente. O Ministério de Cultura, Recreação e Bem-Estar actualmente mantém em funcionamento duas instituições para treino de campeões desportivos de ambos os sexos, a saber: o Instituto Central de Treinamento de «Leaders» Desportivos (C. I. O. S.), em Overveen, para rapazes, e o Instituto Central Feminino de Treino de «Leaders» Desportivas, em Arnhem. Além disso, paga 70 % das despesas totais do Instituto Central Católico para o Treino de Campeões Desportivos, em Sittard.

Para admissão no curso de dois anos oferecido pelas instituições mencionadas, os candidatos devem possuir as seguintes condições:

a) idade mínima de 18 anos para os rapazes e 17 para as raparigas;
b) certificado de conclusão do curso primário avançado ou diploma equivalente.
c) certa prática em educação física e desporto;
d) boa postura e razoável contrôle muscular;
e) aprovação no exame médico obrgiatório para admissão.

Embora o número de estudantes formados nas instituições centrais de treino de campeões desportivos atinja, agora, um total de várias centenas, a demanda continua grande, provando assim que os cursos organizados por estas instituições de ensino correspondem de facto ás necessidades do mundo desportivo. Certo número de associações empregam, igualmente, treinadores, instrutores, etc., que elas próprias formaram em cursos promovidos sob a supervisão da Divisão de Educação Física e Desportos do Ministério mencionado.

★

Promover e apetrechar o planeamento e a construção de campos de desportos faz igualmente parte das atribuições do Ministério. Isto diz respeito a práticamente qualquer projecto do género, com excepção de ginásios e piscinas, que custam mais de 200 000 florins cada. A tarefa do Ministério, neste último caso, restringe-se ao fornecimento de assistência directa. Esta assistência inclui o estabelecimento de uma ordem de prioridades e da política de distribuição a ser seguida com respeito a campos de desporto, equipamento necessário para campos, pistas de ciclismo, escolas de equitação, campos de «baseball», etc., onde são mantidos certos padrões baseados no aproveitamento total do espaço disponível para a consrução deste tipo de projectos.

Uma soma anual de cerca de 9 milhões de florins destina-se exclusivamente a construções. Em futuro próximo será possível fornecer ajuda directa financeira, talvez sob a forma de uma contribuição para as despesas de instalação, sobretudo, em estádios cobertos e obras semelhantes.

A principal tarefa do Ministério prende-se á construção de centros desportivos em aldeias, inclusive ginásios, muitas vezes o único local onde os desportos podem ser praticados, naquelas pequenas municipalidades. Sempre que possível, o Ministério busca fazer com que os centros desportivos das escolas possam igualmente servir ás associações de locais para ginástica ou desportos.

★

Para promover o interesse dos prisioneiros pelos desportos, o Ministério da Cultura, Recreio e Bem-Estar trabalha em estreita colaboração com a Divisão das Prisões, do Ministério da Justiça. As actividades do Ministério da Cultura estendem-se igualmente ás forças policiais do Estado e dos municípios.

De igual importância é a actividade desenvolvida, visando ensinar natação ás crianças em idade escolar. Agindo em colaboração com o Ministério da Educação e Ciências, o Ministério da Cultura e Recreio fornece certificados nos vários cursos promovidos tais como:

a) Certificado do Teste de Natação;
b) Diploma de Natação;
c) Diploma I de Proficiência em Natação.

O fim desta campanha é estimular o ensino da natação entre os colegiais de forma a que cada criança possua o diploma de natação, antes de terminar o curso primário, ou seja, por volta dos 12 anos. Os possuidores deste diploma são considerados suficientemente capazes, em natação. Em zonas onde existem piscinas, 90 % das crianças (98 % em Haia) conseguem os seus diplomas antes, mesmo, dos 12 anos. Nem o Ministério da Cultura e Recreio nem o da Educação e Ciências se ocupam da concessão de diplomas II, III e IV de proficiência em natação que podem ser obtidos por pessoas em níveis acima da escola primária.

Outra actividade, que pode ter menos atractivos, porém deve ser levada em consideração é o trabalho de estudar um novo sistema de classificação para educação física e desporto, e o estabelecimento de um centro acessível de documentação a ser instalado com a colaboração do Ministério da Educação e Ciências, a Federação Holandesa de Desportos, o Instituto Holandês de Documentação e Registo, e a Real Associação Holandesa de Futebol.

Finalmente, a Divisão de Educação Física e Desportos do Ministério da Cultura, Recreio e Bem-Estar Público está a preparar actualmente a «Segunda Nota» sobre Educação e Desporto.

O ATLETA DO FIM DO ANO

Carlos Tavares, do Benfica, é, sem favor, o atleta do fim do ano de 1967. Sobre ele incidem, hoje, as atenções gerais dos desportistas de Portugal, que esperam com o maior interesse a sua actuação na tradicional corrida de S. Silvestre, em S. Paulo, onde se reunem representantes de 16 nações, todos figuras gradas do atletismo mundial. A colónia portuguesa no Brasil não faltará com o seu apoio ao sucessor de Filipe Luís, José Araujo, Manuel Faria, Manuel Oliveira, Manuel Marques e Anacleto Pinto, os nossos representantes desde 1951 na importante corrida

O União de Tomar comanda a classificação do «Troféu Totobola»

A época não vai bem no aspecto disciplinar! Com efeito, decorridas apenas dez jornadas dos Campeonatos Nacionais das I e II Divisões (muito menos que metade), já só há onze clubes sem castigos a jogadores! Onze de 42 é, realmente, percentagem pouco animadora, mas nem por isso — ou melhor, por isso mesmo — se devem deixar de pôr em evidência os clubes cujos jogadores se mantêm sem quaisquer castigos, a provar que há sempre, sejam quais forem as circunstâncias, atletas que sabem respeitar as normas disciplinares que regem o futebol e todos os desportos.

Assim, mais se valoriza a acção dos clubes que seguem nos Campeonatos Nacionais das I e II Divisões sem jogadores castigados, embora sejam poucos e apenas da II Divisão.

A frente, com um largo somatório de pontos ganhos no campo do adversário, encontra-se o União de Tomar, seguido, a dois pontos, do Académico de Viseu, e de outros, com quatro, três e dois pontos.

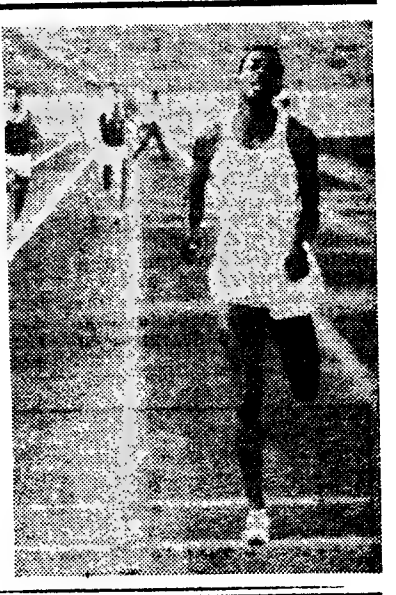
A acção do União de Tomar, um clube que procura, a todo o trânse, chegar ao «reino dos grandes», é tanto mais de salientar, quanto é certo que a sua tarefa não tem sido fácil, porque, por vezes, os jogadores dos clubes que comandam as classificações criam um «clima» especial, considerando-se «intocáveis». Não foi, até agora, o caso do União de Tomar, felizmente.

Vejamos a classificação actual, para melhor se avaliar o que tem sido e, sobretudo, o que será a luta para a conquista do «Troféu Totobola».

		A	B
1.º	UNIÃO DE TOMAR	7	17
2.º	Académico de Viseu	5	18
3.º	Tramagal S. União	4	15
4.º	F. C. Penafiel	3	13
5.º	C. D. Torres Novas	3	16
6.º	Almada A. C.	3	20
7.º	C. Oriental de Lisboa	3	24
8.º	Leça Futebol Clube	2	18
9.º	Lusitano de Évora	2	19
	Clube D. de Gouveia ...	2	19

As indicações A e B significam, respectivamente, numero de pontos ganhos no campo adversário e numero de jogadores utilizados até agora.

Os desportistas do ano em Moçambique



A esquerda: Dulce Gouveia. A direita: José Magalhães. Considerados os melhores desportistas de Moçambique no ano que hoje termina, ambos são sobejamente conhecidos na Metrópole, onde em 1967 tiveram ensejo de evidenciar o seu valor

LOURENÇO MARQUES, 31 — (A. N. I.) — Durante um jantar a que presidiu o prof. Noronha Feio, presidente do Conselho Provincial de Educação Física, foram ontem entregues os troféus aos «desportistas do ano», numa iniciativa dos diários «Notícias» e «Notícias da Tarde» e do semanário «A Tribuna».

Os desportistas eleitos são a nadadora Dulce Gouveia e o atleta José Magalhães.

RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA.

Informa os seus Clientes e Amigos que nos dias 2, 3 e 4 de Janeiro as suas instalações se encontram encerradas por motivo de balanço.

O novo figurino

para os «Nacionais» de basquetebol só entrará em vigor em 1968/69

Elaborado o novo regulamento de provas federativas (campeonatos nacionais, em todas as divisões, taça, etc.) por uma comissão que para o efeito fora há tempos nomeada, regulamento que devia estar já em vigor, segundo decisão de um congresso, não foi o mesmo aplicado na presente temporada, dado que, muito especialmente, entre outras circunstancias, os diversos campeonatos regionais estavam iá em plena 2.ª volta, sem os novos moldes terem, ao menos sido divulgados.

Desta maneira, a direcção da Federação, apoiada, também, num parecer da D. G. D., julgou ser mais adequado continuarem as provas nacionais de 1967-68 a disputarem-se de acordo com o actual regulamento.

Assim, os «Nacionais» das 1.ª, 2.ª e 3.ª divisões, (seniores e juniores) bem como a Taça de Portugal, os campeonatos infantis e de escolas de jogadores, disputar-se-ão pelo figurino aprovado em congresso de 4 de Setembro de 1965.

Entretanto, no que se refere ás provas nacionais femininas, e ponderados, também, diversos aspectos a elas inerentes — muito especialmente a circunstancia de não se ter realizado na corrente época a «Taça Annegrette Costa» — julgou a direcção da Federação ser do maior interesse para a expansão da categoria que a sua realização se fizesse já esta temporada de acordo com a *nova regulamentação*, embora a título experimental.

É claro que para ter viabilidade este desejo dos federativos há que haver concordancia das associações regionais directamente interessadas na prática do basquetebol feminino.

A título de curiosidade, damos a seguir os principais tópicos do novo regulamento no que diz respeito aos campeonatos femininos:

Campeonato Metropolitano

O Campeonato Metropolitano Feminino que constitui, como o moçambicano, o angolano, a 1.ª fase do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, será disputado por 12 clubes, distribuídos por duas zonas (Norte e Sul).

Será disputado em duas fases. Na primeira, constituídas as duas zonas, apurar-se-ão os dois primeiros classificados, numa competição por pontos, a duas voltas. A segunda fase será disputada, também, numa competição por pontos, a duas voltas, mas entre as quatro equipas apuradas. O vencedor desta fase é o campeão metropolitano.

As duas zonas são assim constituídas:

ZONA NORTE — 3 primeiros classificados da A. B. Porto, 2 primeiros classificados da A. B. Coimbra e 1 primeiro classificado da A. B. Aveiro.

ZONA SUL — 3 primeiros classificados da A. B. Lisboa, 2 primeiros classificados da A. B. Setubal e 1 primeiro classificado da A. B. Faro.

Campeonato Nacional Feminino

O Campeonato Nacional Feminino será disputado pelos clubes vencedores dos seguintes campeonatos: Metropolitano, Provincial de Moçambique, Provincial de Angola e de qualquer outra província ultramarina e das ilhas adjacentes.

Será disputado por pontos e numa só volta, em local a indicar oportunamente pela Federação, e em dias alternados, mas sempre em recintos cobertos.

Se por qualquer circunstancia não se puder efectuar a 2.ª fase, o representante de Portugal, em quaisquer provas organizadas pela F. I. B. A. será o campeão da época anterior.

A fase final será sempre disputada alternadamente nas províncias ultramarinas de Angola e Moçambique, quando na Metrópole se realizar a mesma fase do Nacional da 1.ª Divisão masculino competindo-lhe a sua organização nas épocas intervalares.

Taça de Portugal Feminina

Uma nova competição surgirá — a Taça de Portugal — para equipas femininas. A sua inscrição será aberta a todos os clubes da Metrópole, insulares e ultramarinos. A fórmula de disputa é semelhante á da Taça de Portugal (masculina), sendo assim os clubes inscritos divididos em duas zonas (Norte e Sul) e subdivididos depois em duas séries com a constituição seguinte:

ZONA NORTE — Série A — Porto e Braga; Séria B — Coimbra, Aveiro, Leiria e Castelo Branco.

ZONA SUL — Série A — Lisboa e Setubal; Série B — Lisboa e Faro.

A Taça de Portugal terá duas fases com eliminação á primeira derrota e jogada nos campos dos clubes ou por estes indicados, designados por sorteio. Na primeira fase apurar-se-ão duas equipas de cada série nas respectivas zonas. Na segunda, apuradas as oito equipas (4 de cada zona) jogarão entre si até á final.

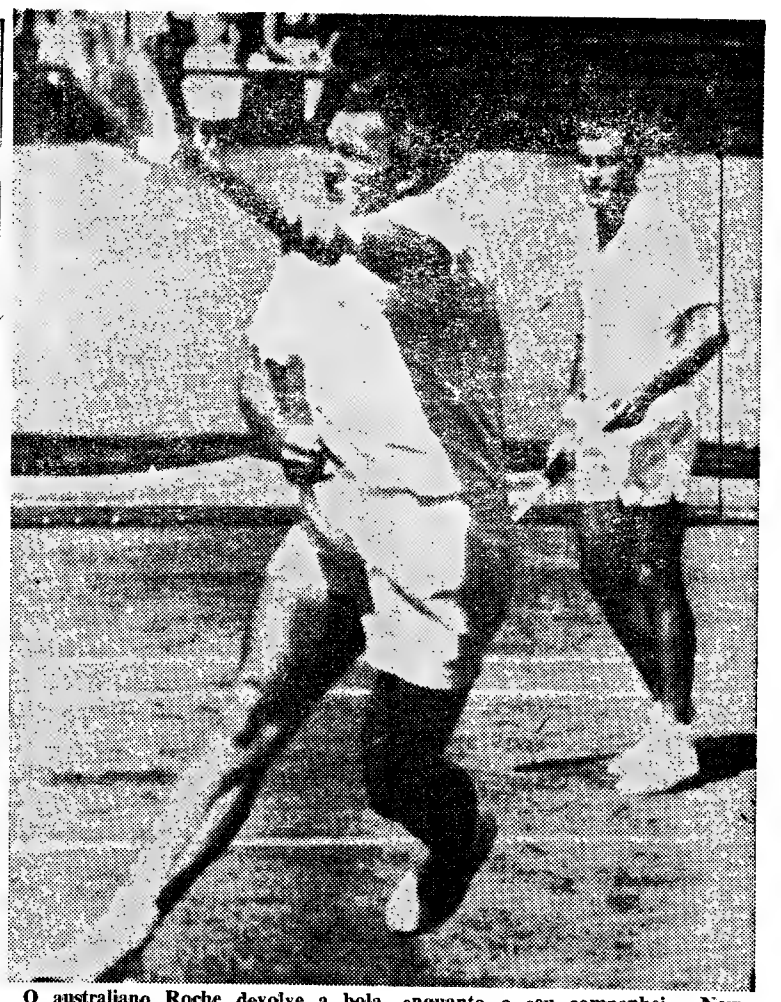
As equipas insulares e ultramarinas, entrarão na 2.ª fase, designando a Federação os campos metropolitanos, onde farão os seus jogos.

A final será sempre efectuada em campo neutro e em recinto coberto.

Foram alterados os prazos de inscrições e dos sorteios dos campeonatos nacionais

A direcção da Federação resolveu alterar os prazos de inscrição e as datas dos sorteios dos campeonatos nacionais das I, II e III Divisões.

Assim, para o «Nacional» da 1.ª Divisão, a inscrição na prova foi alterada para 30 de Dezembro e o sorteio marcado para 3 de Janeiro; no «Nacional» da 2.ª Divisão, o sorteio far-se-á no dia 4 de Janeiro; e, finalmente, o «Nacional» da 3.ª Divisão, o sorteio foi marcado para 5 de Janeiro, na sede da Federação.



O australiano Roche devolve a bola, enquanto o seu companheiro Newcombe segue atentamente a jogada durante o encontro de pares, contra os espanhóis Santana e Orantes, a quem venceram por 6/4, 6/4 e 6/4, assegurando mais uma vitória da Austrália, na Taça «Davis»

DESPORTO NO ULTRAMAR

LUANDA, 30 — Para a Associação Distrital de Desportos de Benguela foi nomeada uma nova comissão administrativa, presidida pelo dr. José Rui de Figueiredo Vasco.

Da referida comissão fazem parte, como vogais, os srs. dr. Leonel Nascimento Serodio, Carlos de Deus Cardoso, José Armando Ribeiro Rosa, João Manuel Ricardo, João Madeira, Alberto Correia de Mota Lemos, Jorge Cerveira Pinto, Augusto de Ascensão Viveiros, António José Branquinho Lopes, Mário Pinto de Vasconcelos e Carlos do Eirado Gomes Amorim.

COMPANHIA INDUSTRIAL DE FIBRAS ARTIFICIAIS
S. A. R. L.

FÁBRICA
SOBRADO — VALONGO
Telef. 942002-942043

SEDE
R. de Ceuta, 43 — PORTO
Telef. 28167 (3 linhas)

IFA
FITA ADESIVA TRANSPARENTE
PARA TODAS AS APLICAÇÕES

IFA COLOR
FIOS DE RAIONE VISCOSE TINTOS NA MASSA COM ABSOLUTA SOLIDEZ DAS CORES

IFRANA
FIBRAS ARTIFICIAIS CORTADAS
BRILHANTES E MATES
PARA TODOS OS FINS

IFALON
FIOS SINTÉTICOS NYLON 6
PARA AS INDÚSTRIAS DE TECIDOS E MALHAS

IFA
FIOS DE RAIONE VISCOSE, BRILHANTE E MATE, PARA TECELAGEM, MALHAS, MEIAS, ETC., EM QUALQUER APRESENTAÇÃO

Celocifa
PELÍCULA CELULÓSICA TRANSPARENTE EM VÁRIAS ESPESSURAS
ROLOS E FOLHAS

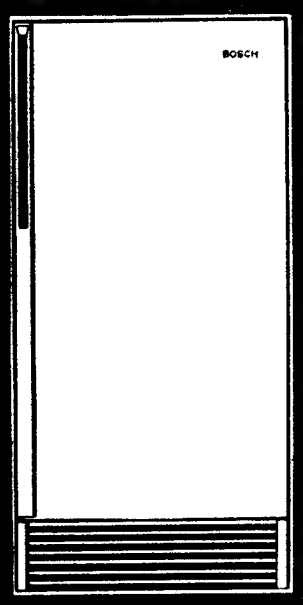
SULFATO DE SÓDIO ANIDRO E CRISTALIZADO

PALHA ARTIFICIAL

Cumprimenta os seus Clientes e Amigos, a todos desejando um Ano Novo muito feliz.

BOSCH

"O FRIGORÍFICO DO NATAL"



dá-lhe
UMA
BELA CASA
em
SANTO
ANTÓNIO
DOS
CAVALEIROS
e
1 CAIXA COM
VALIOSOS
BRINDES

desde 3 290.00

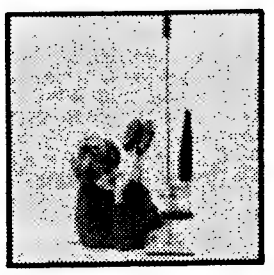
VISITE
a exposição de todos os modelos no moderno stand

Jovica
ELÉCTRO CACÉM·LISBOA, LDA.
AV. CINCO DE OUTUBRO, 53-C·TEL. 47769·LISBOA
L.ª DE D. MARIA II, ·TEL. 47769·CACÉM

PROGRESS

aspiradores
enceradoras
máq. de cozinha

MAIS TEMPO LIVRE COM... PROGRESS



Distribuidores exclusivos
Norte: Santos, Guimaraes & Oliveira, S.A.R.L. - PORTO
Sul: NACIONAL RÁDIO, LDA - LISBOA

EXCURSÕES — 1968

F. N. A. T.

A partir do próximo dia 2 de Janeiro, na 2.ª Secção da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180, em Lisboa, estarão abertas as inscrições aos interessados que nelas desejem tomar parte.

Poderão participar os associados da F. N. A. T. dos C. A. T., C. R. P. e seus agregados familiares.

O respectivo programa encontra-se em distribuição naquela Secção.

Qualquer informação, pode solicitar-se pelo telefone 53 88 71.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 2. - Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Romão Lobi — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilas — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Prof. Dr. Alex Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro-Cardiologia — Electrocardiografia — às quintas-feiras às 16 h
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes protese — às 10 horas
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras, às 16 horas

BAHCO

BAHCO
bankett

Se os cheiros da SUA COZINHA se espalham por toda a casa, elimine-os na origem, instalando por cima do fogão uma «hotte» de aspiração com filtros

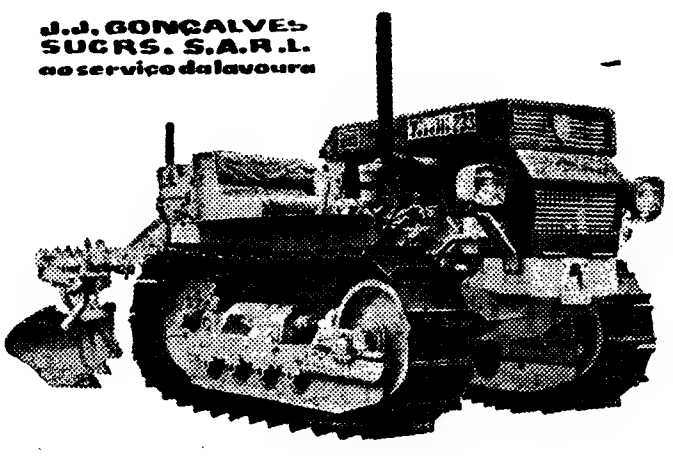
BAHCO

MAFATIL

Sociedade Internacional de Representações, Lda.
Lisboa — Av. Praia da Vitória, 14-A — Telef. 538765/66
Porto ● Coimbra ● Faro

O UNICO COM FILTROS QUE NAO NECESSITAM SUBSTITUIÇAO

J.J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L.
ao serviço da lavoura



INDUSTRIA MACCHINE AGRICOLE FRATELLI TOSELLI

TEM O PRAZER DE INFORMAR QUE NOMEOU A FIRMA J.J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L. DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA PORTUGAL DOS TRACTORES DE RASTO VINHATEIROS, DE MONTANHA E DE ALFAIAS DE SEU FABRICO

J.J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L.

TEM O PRAZER DE INFORMAR QUE FOI NOMEADO PELA INDUSTRIA MACCHINE AGRICOLE FRATELLI TOSELLI DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA PORTUGAL DOS TRACTORES DE RASTO VINHATEIROS, DE MONTANHA E ALFAIAS DE SEU FABRICO

VISITE A EXPOSIÇÃO DOS NOVOS MODELOS 1968 NO STAND DA AV. ELMAS GARCIA, 123, ATÉ AO DIA 26 DE JANEIRO.

POTÊNCIAS DE 34, 37, 45, 55 HP. S.A.E. LARGURAS DE 0,84 A 1,48 m.

OS INGLESES PESSIMISTAS QUANTO A 1968

LONDRES, 31 — (F. P.) — O ano de 1968 será pior do que o de 1967 para a Grã-Bretanha — pensam mais de 48 por cento dos ingleses, segundo uma sondagem da opinão publica, divulgada hoje pelo «Sunday Telegraph». Apenas 22 por cento são optimistas quanto a 1968.

Oitenta e nove por cento dos ingleses estão convencidos, por outro lado, que 1968 será o ano da subida dos preços e 82 por cento prevêem o aumento dos impostos. Sessenta por cento prevêem um ano rico de greves e de conflitos sociais diversos.

O pessimismo dos ingleses para 1968 não se limita á Grã-Bretanha: 43 por cento julgam que o novo ano será perturbado por desacordos internacionais. Vinte e quatro por cento, apenas, julgam que 1968 será um ano pacífico.

UM GOVERNO NACIONAL CONSTITUIDO PELOS MELHORES CÉREBROS DOS ESTADOS UNIDOS

—sugestão de James Reston

NOVA YORK, 31 — (R.) — James Reston, director adjunto do «New York Times», assina hoje um editorial em que pede a formação de um Governo nacional, constituído pelos melhores cérebros do país, para restabelecer a unidade e um sentido de missão na vida americana.

Depois de dizer que o Governo de Johnson não resultou, o articulista escreve: «Ninguém trabalhou mais árduamente nem com melhor vontade de provar que o presidente tudo pode governar... Mas tudo fazer, num Governo tão complicado, e num mundo como o nosso, excede as possibilidades humanas».

Reston afirma depois que os principais partidos políticos dos Estados Unidos se mostram profundamente divididos, e prossegue: «Johnson, Kennedy e McCarthy, no Partido Democrático, e Nixon, Reagan e Romney (republicanos), todos têm os seus simpatizantes, mas nenhum deles se mostra capaz de unir o seu próprio partido, quanto mais a nação inteira»

O articulista prevê que, nas próximas eleições presidenciais de 1968, a presidência irá provàvelmente para o candidato que se mostrar mais capaz, não de impor a sua personalidade ou o seu partido ao país, «mas de organizar um Governo com os melhores homens que temos para que se levem em consideração os nossos problemas e para que esta coligação possa ter a melhor oportunidade de governar o país».

«Em resumo» — conclui. — «Não precisamos de um Governo pessoal nem de um Governo de partido, mas de um Governo nacional que possa restabelecer, pelo menos um pouco mais, a unidade e sentido de missão da nossa vida nacional»

Quatro helicópteros abatidos no Vietnam do Sul

SAIGÃO, 31 — (F. P.) — As unidades do Vietcong e do Vietnam do Norte que suspenderam as operações ofensivas há mais de 24 horas devido á trégua de três dias decidida pela Frente Nacional de Libertação, sofreram ontem numerosos ataques americanos e sul-vietnamianos. A trégua decidida pelo Governo de Saigão só começa hoje á noite

As forças do Vietnam do Sul apanharam, na província de Dinh Tuong, a 92 quilómetros a sudoeste de Saigão, uma operação durante a qual quatro helicópteros americanos que apoiavam as tropas de terra, foram abatidos. Um americano foi morto e três ficaram feridos. Ignoram-se as perdas das tropas governamentais.

Por outro lado, na «zona desmilitarizada», um avião de reacção, de observação, «F-100 Supersabre» foi abatido pela D. C. A. do Vietnam do Norte. Os dois membros da tripulação foram salvos.

AGRAVA-SE A SITUAÇÃO NO NORTE DA TAILANDIA

BANGKOK, 31. — (R.). — O ministro do Interior, general Praphas Chaurusathien, pediu ao Governo tailandês que declare o estado de emergência na província de Nan Tan, no Norte, junto da fronteira com o Laos, devido á infiltração naquela zona de forças comunistas — revela uma fonte oficial.

O Governo está a estudar o pedido do general.

Segundo relatórios secretos apresentados ao general Praphas quando este percorreu a província indicada, há questão de uma semana, agentes comunistas, treinados na China e no Vietnam do Norte, tencionariam apoderar-se das províncias do Norte do país incitando as tribos Meo e Mooso a revoltarem-se contra o Governo.

Na semana passada, o Governo enviou reforços do Exército para Nan, depois de elementos tribais terem armado emboscadas a forças governamentais. No recontro foram mortos três polícias

O general Praphas anunciou que três batalhões de 1800 meos, norte-vietnamianos e elementos do Pathet Lao se encontram naquela região para atacarem forças governamentais.

AMEAÇA DE GREVE EM NOVA YORK

NOVA YORK, 31 — (F. P.) — Parece cada vez mais provável que Nova York fique paralisada a partir de amanhã, 1 de Janeiro, devido a uma greve dos transportes colectivos. As negociações prosseguem sem interrupção entre os representantes da direcção dos transportes da cidade e o sindicato dos transportes colectivos, para a renovação do contrato de trabalho e do problema das pensões, mas não se divisa qualquer progresso.

Houve já uma greve dos transportes em 1 de Janeiro de 1966. Durou doze dias.

A desvalorização do cruzeiro

As reservas de divisas atingiram «o nível de perigo»

RIO DE JANEIRO, 31 — (A. N. I.) — «O cruzeiro novo foi desvalorizado, porque o Brasil precisa de atrair maior volume de investimentos estrangeiros, com vista ao desenvolvimento nacional e para aumentar as suas exportações» — declarou o ministro brasileiro das Finanças, António Delfim Neto, referindo-se á descida de 18,5 por cento na cotação do cruzeiro em relação ao dólar norte-americano.

Outro motivo que em círculos geralmente bem informados do Rio de Janeiro se afirma ter levado á desvalorização, foi o facto de as muitas importações, durante o ano de 1967, terem reduzido grandemente as reservas federais de moeda estrangeira.

Quando o presidente Costa e Silva subiu ao Poder, em 15 de Março de 1967, as reservas em moeda estrangeira eram de cerca de 580 milhões de dólares. Recentemente, o «Boletim Cambial» anunciou que as reservas eram já inferiores a 280 milhões de dólares, e que haviam atingido «o nível de perigo». Os peritos prevêem para 1967 o primeiro «deficit» na balança comercial brasileira, desde há 3 anos.

Um informador do Ministério das Finanças revelou que o ministro Delfim Neto foi alvo de forte pressão dos peritos financeiros internacionais para desvalorizar o cruzeiro, na sua recente visita aos Estados Unidos, durante a qual conseguiu novos investimentos estrangeiros no Brasil, no valor de cerca de 611 milhões de dólares.

Um funcionário dos serviços governamentais de estatística declarou que o aumento do nível de vida em consequência da desvalorização deve ser de 1,44 por cento. No entanto, os observadores consideram o cálculo optimista.

As anteriores descidas da cotação do cruzeiro em relação ao dólar foram sempre seguidas de substanciais aumentos de preços em quase todos os ramos.

A desvalorização surpreendeu todos os círculos financeiros, onde se esperava que a decisão apenas fosse tomada em fins de Fevereiro.

ACORDOS COM PORTUGAL

RIO DE JANEIRO, 31 — (F. P.) — Na sua mensagem de Fim de Ano, transmitida ontem ao país, o marechal Costa e Silva revelou que o Brasil está a construir uma central nuclear brasileira com capacidade de produção de 500 megawatts, que será construída na região centro-sul e entrará em serviço no ano de 1975. Acentuou, além disso que a produção de petróleo e de energia eléctrica aumentará em 1968.

Disse ainda que serão concluídos no próximo ano acordos bilaterais com a Espanha, Portugal, Alemanha Ocidental, Itália e Israel para a elaboração de estudos acerca das possibilidades económicas do país.

"ANTIQUA" UMA VELHA TRADIÇÃO

Uma tradição de qualidade. Qualidade de sempre, através dos anos, através dos tempos.

antiqua

TRADIÇÃO DE QUALIDADE

NOVIDADES

LITERÁRIAS

COLECÇÃO VAMPIRO n.º 247

AS FÉRIAS DE POIROT

de AGATHA CHRISTIE

15$00

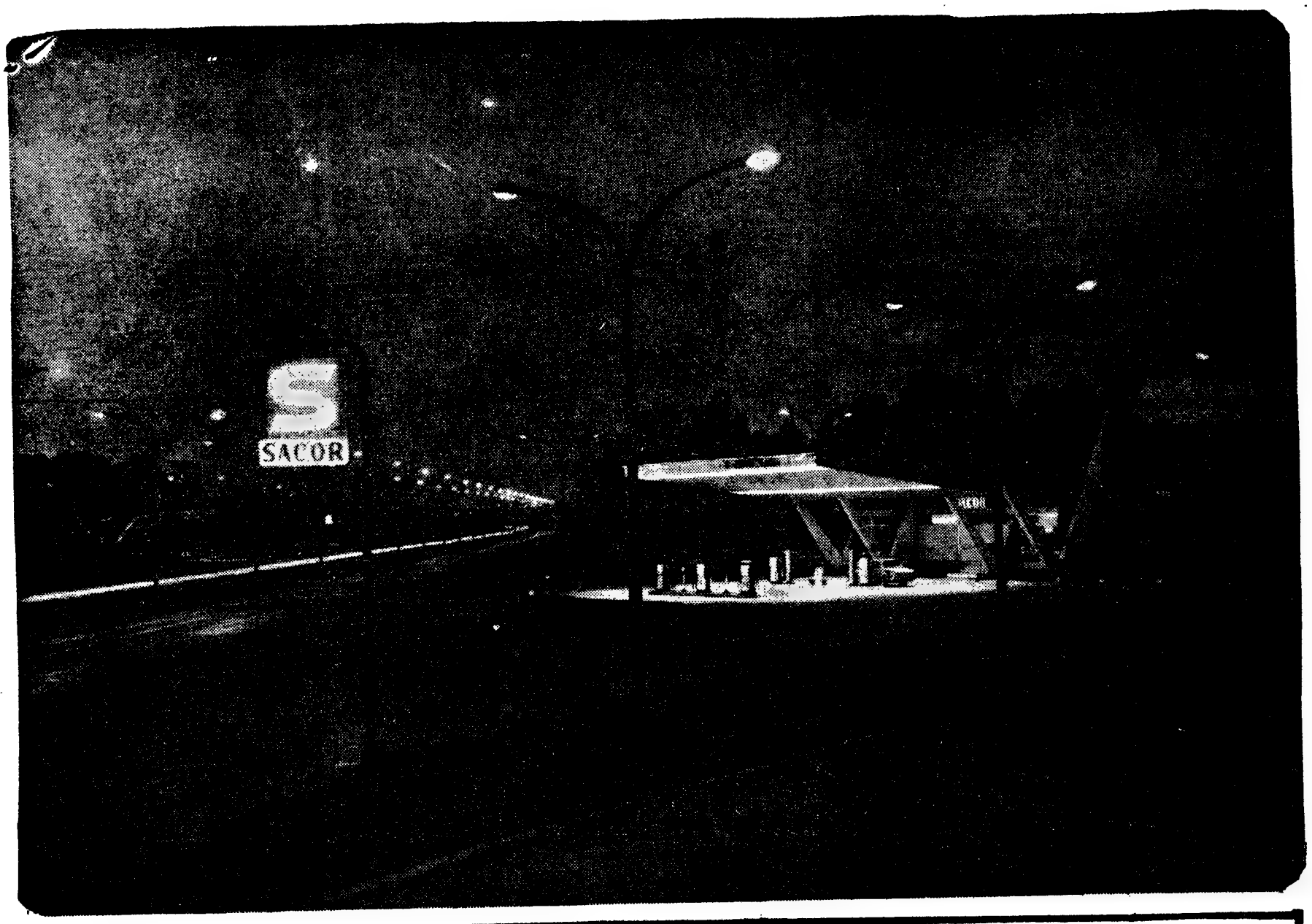
COLECÇÃO ARGONAUTA n.º 127

COLÓNIA DE MARTE

de A. E. VAN VOGT

15$00

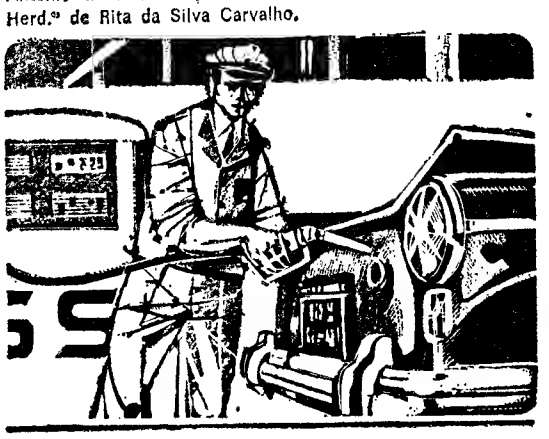
edições LIVROS DO BRASIL - R dos Caetanos, 22-LISBOA

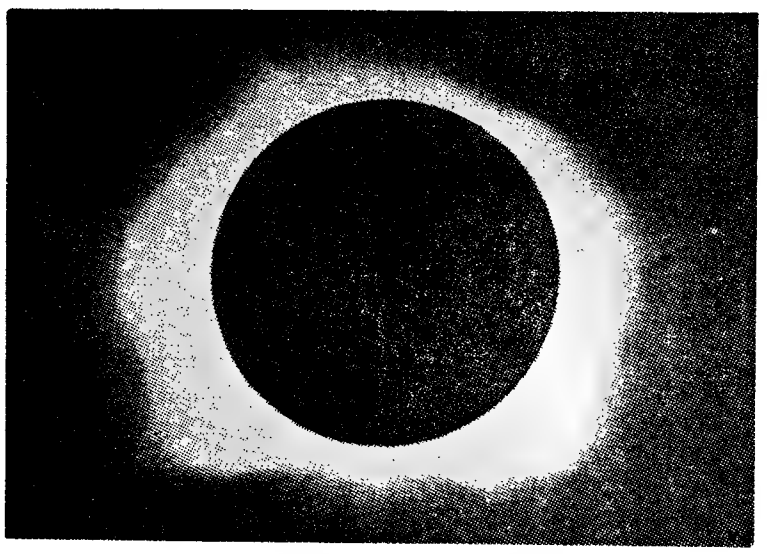


SACOR
PRESENTE NA ESTRADA

A SACOR tem o prazer de anunciar que, para cumprir o permanente programa de melhoramento e ampliação da sua rede de abastecimento e assistência rodoviária no País - 750 estações de serviço e postos de abastecimento no fim de 1966 -, estabeleceu no decorrer do ano de 1967 mais as seguintes 56 posições de venda:

AGUIAR DA BEIRA — Basílio Augusto Alves Portugal ● ALBERGARIA-A-VELHA, E. N. 1 — Carlos F. Lemos Vidal ● PÊRA (Silves), E. N. 125 — Carlos Gonçalves Prudêncio ● ALFERRAGIDE (Auto-Estrada Lisboa-Sintra) — Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L. ● AMARANTE V.ª de José de Sousa Freitas ● AVEIRO — Manuel F. Alves Neto Barbosa ● AZAMBUJA — António J. Carvalho Vidal ● BARRIL (Mafra) — Júlio Alves Batista ● BEJA — Rua Ramalho Ortigão — Costa & Silva, Lda. ● Saída para Faro — Costa & Silva, Lda. ● CINFÃES — Luís Rocha de Azevedo Coutinho ● COIMBRA, E. N. 1 — Carvalho & Sobrinho, S. A. R. L. ● CUSTÓIAS (Matosinhos) — António Gomes Ramos ● DAMAIA (Oeiras) — Amílcar de Carvalho e José Ribeiro Magalhães ● FARO — Sousa e Silva & Batista, Lda ● FÁTIMA — Petrofátima — Carburantes e Óleos, Lda ● FRENDE (Baião) — Andrade & Amorim, Lda. ● FUNCHAL — Rua Ribeira de S. João, Corama — Combustíveis da Madeira, Lda. ● GUIMARÃES, E. N. 101 — Saída para Braga — Sociedade Central de Guimarães de Combustíveis e Óleos, Lda. ● LAGOS — José Ferreira ● LISBOA — Av. General Roçadas, 64 B — Auto Prata, Lda. ● Av. Sacadura Cabral, 23-C — Companhia Industrial do Rêgo, Lda. ● Av. da Liberdade, 36 — Avenidauto, Lda. ● Estrada de Benfica, 730 — Carlos A. F. Monteiro, Lda. ● Praça Gonçalo Trancoso, 2-A — Garagem Veneza, Lda. ● Rua Antero Figueiredo, 2-D — Garagem Sevilha, Lda. ● Rua António Enes, 7-A — Contauto — Sociedade Continental de Automóveis, Lda ● Rua de Arroios, 158 — Garagem S. Jorge ● Rua Luís de Camões, 139 — Auto-Lusíadas, Lda. ● Rua P.e Francisco Álvares — Garagem Auto-Desportex ● Rua de S. Bento, 9 — Garagem Simões Pereira, Lda. ● MARINHAS (Esposende) — Joaquim Dias Carqueijó ● MEALHADA, E. N. 1 — Adelino Augusto Pato de Macedo ● MEM MARTINS (Sintra) — António Lopes Alves ● MONTALEGRE — F. B. de Morais Caldas ● OLHÃO — Jorge dos Santos Roque ● POLDRÃES — Vila das Aves (Santo Tirso) — M. A. Silva Filho, Lda. ● PORTEL — Alberto Farinha ● PORTO — Avenida dos Aliados, 173 — Fiat Portuguesa, Lda. ● Rua do Breyner, 106 — UTIC ● Rua 5 de Outubro, 400 — Mundauto, Sociedade Comercial de Automóveis, Lda. ● Rua da Constituição, 337 — Soc. Com. Autom. Vecar, Lda. ● Rua Faria Guimarães, 688 — Wilson A. Neves, Irmãos ● PRAIA DAS MAÇÃS (Sintra) — Turismo Sintra Litoral, S. A. R. L. ● PRAIA DA ROCHA (Portimão) — Hotel Algarve ● PRAIA DA VITÓRIA (Angra do Heroísmo) — Emp. Transportadora Auto-Praiense, Lda. ● REBORDELO (Vinhais) — Cândido Albano Esgueira ● REDINHA, E. N. 1 (Pombal) — Manuel Carlos Ferreira ● REGUENGOS DE MONSARAZ — Marques & Filho, Lda. ● SALVATERRA DE MAGOS — Mário M. Maymone Madeira ● SETÚBAL — Doca de Recreio — Combustíveis de Setúbal, Lda. ● TERRAS DO BOURO — António Antunes de Araújo ● TOMAR — Hôtel dos Templários ● VALE GRACIOSO, E. N. 1 — José Monteiro de Sousa ● VIA RÁPIDA (Matosinhos) — António Manuel Gonçalves Rato ● VIEIRA DO MINHO — Herd.ª de Rita da Silva Carvalho.





Fotografia de um eclipse total do Sol, fenómeno que ainda se reveste de interesse científico também para observação de estrelas e verificações relacionadas com a Teoria da Relatividade, **de Einstein**

QUATRO ECLIPSES NO PRÓXIMO ANO

(DOIS DO SOL E DOIS DA LUA) MAS NENHUM SERÁ VISÍVEL EM PORTUGAL

Embora ainda hoje os eclipses provoquem nas multidões uma curiosidade apreensiva, a verdade é que a ciência tudo esclareceu a propósito destes fenómenos naturais, conhecidos e previstos há milénios pelos povos da antiguidade. Têm os eclipses uma variabilidade que é, contudo, limitada; e assim, por exemplo, não pode haver menos de dois por ano nem mais de sete. Quando, num ano, não há senão dois, são ambos eclipses do Sol.

«Estes fenómenos reproduzem-se aproximadamente na mesma ordem, ao cabo de dezoito anos e dez dias, período conhecido entre os Gregos pelo nome de Círculo de Meton **e do qual já os Chineses se serviam, há mais de três mil anos, para a predição de eclipses». Na sua obra** Tchun-Tsiu, **Confúcio inclui «a relação de 36 eclipses solares observados na China, o primeiro dos quais ocorrido a 22 de Fevereiro de 720 a. C. e o último a 22 de Julho de 495 a. C.»**

★

No próximo ano, teremos quatro eclipses, dois do Sol e dois da Lua. Os da Lua serão ambos parciais; e haverá um parcial e outro total do Sol.

De um modo geral, os eclipses parciais ou anulares pouco interessam no campo científico; continuam, porém, a fornecer elementos á pesquisa científica, que servem, principalmente, para estudo da composição física do Sol e das medições de distancias entre os astros, etc.

★

O primeiro eclipse de 1968 (parcial do Sol) ocorrerá entre 28 e 29 de Março. Começa em 28, ás 20 horas e 44 minutos (longitude de 149º 21′ E; latitude 70º 17′ S) e acaba em 29, á 1 h. e 17 m. (longitude 108º 51′ W; latitude 12.º 42′ S). Grandeza do eclipse = 0,899, sendo unidade o diametro do Sol. Tornar-se-á visível no oceano Pacífico, na Antárctica e na extremidade sudeste da América do Sul.

Em 13 de Abril haverá um eclipse total da Lua. Grandeza = 1117, sendo unidade o diametro do satélite.

Entra a Lua na penumbra ás 2 horas e 12 minutos e na sombra ás 3 h. e 11 m.; meio do eclipse, ás 4 h. e 48 m.; sai a Lua da sombra ás 6 h. e 25 e da penumbra, ás 7 h. e 24.

Será o fenómeno visível, ao princípio, na Europa, em grande parte da África, no oceano Atlantico, na América do Norte, com excepção da parte noroeste do Alasca, na América do Sul, na parte sudeste do Pacífico e na Antárctica; e no fim, no Atlantico, exceptuando a parte sudeste, na costa noroeste da África, nas Américas do Norte e do Sul, no Pacífico, menos na zona ocidental, na Nova Zelandia e na Antárctica. Em Lisboa, a Lua terá o seu ocaso ás 6 h. e 7 m, ainda eclipsada.

★

O eclipse total do Sol será em 22 de Setembro. Máxima duração da fase total = 39,7 s.

Começa o fenómeno ás 9 horas e 7 minutos (longitude 49º 12′ W; latitude 66º 59′ N); principia a fase total ás 10 h. e 44 m. (longitude 108º 9′ E; latitude 79º 35′ N); acaba a fase total ás 11 h. e 54 (longitude 89º 57′ E; latitude 42º 15′ N); termina o eclipse ás 13 h e 30 (longitude 65º 34′ E; latitude 8º 42′ N).

Tornar-se-á visível na parte noroeste do Atlantico, na Gronelândia, na Europa, na zona nordeste da Africa, na Arábia, na Pérsia, na índia, na China Ocidental, em Ceilão e na parte noroeste do índico. A zona da fase total situa-se no Oceano Glacial Árctico, na Russia e na China Ocidental. Na Europa, o eclipse só não é visível no Sudoeste da Espanha e no continente português; pode ser observado, contudo, no Estado da índia.

★

O ultimo eclipse do próximo ano (total da Lua) ocorrerá em 6 de Outubro. Grandeza = 1174, sendo unidade o diametro do astro.

Entra a Lua na penumbra ás 8 horas e 45 minutos e na sombra, ás 9 h. e 55 m.; meio do eclipse, ás 11 h. e 43 m.; sai o satélite da sombra ás 13 h. e 30 m. e da penumbra, ás 14 h. e 30 m.

Será o fenómeno visível, de princípio, na América do Norte, na metade ocidental da América do Sul, no Pacífico, em grande parte da Austrália, no Nova Zelandia, na parte nordeste da Ásia e em regiões árcticas; e, no fim, na zona noroeste da América do Norte, no Pacífico, excepto na parte sudeste, na Austrália, na Nova Zelandia, em grande parte do índico, na Ásia, com excepção da parte ocidental, e nas regiões árcticas.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

RESPOSTAS DE FIM-DE-ANO a cartas, cartões, palpites, sugestões, livros e outras manifestações de simpatia

PARA COMEÇAR

Tenho aqui três cartas em que me perguntam porque não falei de João Guimarães Rosa, o escritor que morreu 72 horas depois de alcançar a imortalidade académica. Na verdade, J G R. não é assunto para as minhas amenidades. É tema de debates para cultura mais acima. Sua finalidade, no terreno mais puro da literatura, consistia em recriar a linguagem. Inventou, por conta própria, um idioma que, vulgarizado, não seria mais a lingua portuguesa. Nem a de ninguém, acredito. Mas resta-nos a certeza de que nunca um idioma pode nascer, em bloco, do cérebro de um homem que, embora genial, como J. G. R., fabricava palavras-objectos, palavras-coisas, palavras-cheiros, palavras estados-de-alma, e frases desenhadas com sons. A sua prosa (ou a sua poesia?) é musica electrónica onde perpassam cacos familiares de canções sertanejas. J. G. R. vale como um fenómeno singular na literatura brasileira. Apenas é de recear imitações como a de uma das suas filhas que acaba de dar á luz um volume intitulado Acontecências.

ONZE DE NOVEMBRO

Dia de S. Martinho. Estava olhando o fulgor do pôr-do-sol quando bateram á porta. Abri. E a casa foi invadida por um rancho rustico cheirando a aldeia do Ribatejo. Carregavam sacos, cestas, pipos de vinho. Receosos das poltronas coloridas, elas e eles sentaram-se comedidos sobre o tapete, extenuados pela longa viagem. Vestiam-se nas cores sombrias dos quadros de Columbano. Traziam carta de apresentação:

— Estejam á vontade. Já viram o mar?

Anoitecia. Ao longe nascia a lua. De repente, ouvi gorgolejar nos copos o vinho do Cartaxo. As mulheres tinham perdido o embaraço. Abriram sacos, trouxas. A mesa encheu-se de vitualhas. Lombo de porco assado. Torresmos. Um tacho de bogas fritas no azeite. Coelho á caçadora. Broa de milho. Figos.

— A senhora como se chama?

E ela, depois de uma gargalhada:

— Eu sou Rosalinda. Esta aqui é a Joaquina Mondonga. Este é o meu homem. Aquele, o compadre Zé Grilo. Ali o menino é o Eugeniozinho.

Depois aderi ao bródio. E entre canções tocadas no realejo ouvi as histórias das suas vidas, das suas aventuras, dos seus pecados e dos seus amores.

Quando acordei, de manhãzinha, ainda sentado na poltrona, a casa estava vazia. E tinha na mão o Combolo da Madrugada, *o livro de António Borga que o correio me trouxera ao pôr-do-sol.*

CARTAS VINDAS DE LONDRES

Há tempos comecei a receber cartas de um jovem leitor que se espraiava divagando sobre as suas ambições literárias e as enredadas aventuras que o tinham atirado da Lisboa ensolarada para as compactas névoas londrinas, onde não encontrava calor humano. Escrevia com as lágrimas que não chorava. Era patético e comovia. Depois indagou se me seria fácil arranjar-lhe um editor no Brasil. Não era. Dei-lhe alguns nomes de pessoas capazes a quem poderia escrever. Não lhe responderam. Tinha, então, trocado Londres por Paris, onde conseguiu publicar uma plaquete *que ele próprio editou com os seus magros dinheiros. Depois começou juntando ás cartas que me enviava alguns textos literários, em busca de elogio. Despistei. Insistiu. Enchi-me de coragem e disse-lhe que mandasse ao diabo o sentimentalismo fácil. «Escrever é — disse-lhe — construir arquitectura com palavras. Arquitectura que tem de ser iluminada pela luz de relampagos Tudo mais, acredite, é papo-furado».*

Desde então, nunca mais me escreveu.

DEZEMBRO

Arnaldo Saraiva, sempre que pode, dá um pulo ao Rio de Janeiro. Evade-se de Lisboa e fala de literatura aos cariocas. Ouvi-o ontem. Contou-nos o que Portugal sabe acerca de Carlos Drumond de Andrade, considerado por todos nós como um dos maiores poetas contemporaneos da lingua portuguesa Ouvi e surpreendi-me. Julgava que o poeta da Rosa do Povo *fosse mais familiar aos portugueses. Que é que há, criticos de poesia?*

A RESPEITO DE FOFOCAS

Há coisas dificeis de topar. Recebo muitas cartas. E como gosto de recebê-las! Mas fico desnorteado quando me sugerem assuntos como este: — «Conte nas suas crónicas o que há, de facto, nesse caso da mulher de Pelé não querer que o marido faça um filme com Brigite Bardot». Ora, francamente, eu não posso acreditar que Lisboa se interesse por fofocas de tal modo gratuitas. A fofoca pode ter interesse, e eu a tenho usado muita vez, mas quando dá motivo a comentário de natureza social, no sentido humano. Do humano colectivo. Agora dar trabalho aos gráficos do nosso Diário de Lisboa *só para falar na intimidade do casal Pelé, parece-me veratório. Pelé é o máximo mas no campo. Nem quando toca violão eu o tomo a sério...*

FERREIRA DE CASTRO

Ontem ganhei um presente mais valorizado que a libra esterlina. Embora ainda não colocado á venda, recebi uma brasileirissima edição do romance A Selva, *de Ferreira de Castro, com desenhos de Poty. O autor pertence á* gang *dos meus amigos do coração. Poty, que ilustrou o volume, está agora trabalhando comigo na encenação de um espectáculo evocador do homem carioca desde quando uma índia teve o primeiro filho de um português: o menino Zé Curumim. Esta noite vou ficar em casa para reler* A Selva. *Quero lembrar Lisboa quando da primeira edição do livro. E, como sopa no mel, cai-me do céu, mandada por Geysa Bóscole, uma garrafa de* scotch *autêntico.*

LISBOA, LISBOA

Quando o cinema falado chegou ai, aconteceu, como em todo o mundo, a polémica do mudo e do sonoro. Saiu então, por minha iniciativa, uma revista bonitona em defesa do invento que ia destronar Charlie Chaplin — e para a qual Fred Kradolfer desenhara o titulo: Imagem. *Era a voz dos novos tempos do cinema. Escreviam Zé Gomes Ferreira, António Lopes Ribeiro, Carlos Queirós e outros mais. O negócio era ali a dois passos, na Calçada do Combro, num velho casarão onde funcionavam as oficinas dos irmãos Bertrand. O chefe da tipografia, o velho Roque, tinha corajosa paciência para nos ajudar. E nós o entusiasmo de não querermos ser o que hoje se chama de* quadrados. *Isto foi pelos começos da década de 30. Depois seguimos para outras aventuras. E não é que neste Dezembro de 1967 recebo aqui no Rio de Janeiro, uma carta assinada por este nome que me pareceu desconhecido: Julio José de Men-*

(Continua na 25.ª página)

COMPANHIA DOS TELEFONES

AVISO

A partir das 0 horas de 31 do corrente foram transferidos 710 Assinantes da Central de Benfica para Portas de Benfica e alterados os prefixos numéricos de 915 Assinantes da Central de Campo Pequeno, além de outras alterações afectando Assinantes ligados a diversas Centrais.

Assim, antes de utilizar o telefone CONSULTE A NOVA LISTA N.° 87

GELOSIAS, LDA.

ESTORES

Rua Maria, 53, 3.º • LISBOA • Telefone 84 61 02

Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos um BOAS-FESTAS e ANO NOVO próspero.

COMUNICADO

F. FERNANDES & COSTA, L.DA, Agência Mediadora de Compra e Vendas de Imóveis e Colocação de Capitais, com sede em Lisboa na Av. Almirante Reis n,° 104-2.°, comunica aos seus estimados Clientes, Amigos e ao Público em geral, que os seus escritórios encontram-se encerrados no próximo dia 2 de Janeiro para reunião e confraternização de todos os seus colaboradores, por motivo da passagem de mais um aniversário da sua fundação.

A GERÊNCIA
José da Silva Costa

Teleg.: MOLDURACIONAL Telefone 66 43 12

A Moldura Nacional, Lda.

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e um Novo Ano repleto de prosperidades.

Largo do Conde Barão, 43 a 46 — LISBOA

C. GODINHO, LDA.

CALÇADOS

Rua José Falcão, 68-A — LISBOA — Telefone 4 79 94

Deseja a todos os Ex.mos Clientes e Amigos Boas Festas e um Ano Novo Feliz.

TINTAS
MARILINA
Rua de S. Paulo, 216-1.º
LISBOA

DESEJA A TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS

FELIZ ANO NOVO

JOAQUIM BRAZ, LDA.

Armazém e Escritório: T. Nova de S. Domingos, 42, 2.°-D.°
Tele.: Gerência 367760 — Expediente 321903 — LISBOA-2

FILIAIS

Praça da Figueira, 5-B—Telef. 321903 (Ext. 1)
64, Rua Prior do Crato, 66 — Telef. 671070
7, Rua dos Remédios, 9 — Telef. 865835
105, Rua da Misericórdia, 107 — Telef. 321903 (Ext. 2)
57, Rua de Campolide, 59 — Telef. 684037
5, Rua Edith Cawel, 7 — Telef. 59381

Louças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Metais, Alumínios, Talheres e muitos outros artigos de utilidade doméstica

DR. MANUEL PINTO NUNES DE AZEVEDO

Missa de 30.° dia

Maria Elvira de Amorim e Nunes de Azevedo, filhas e genros, participam que na terça-feira, dia 2, pelas 9 horas, será rezada Missa por alma de seu querido Marido, Pai e Sogro, na Capela do Palácio da Condessa de Cuba á Calçada Bento da Rocha Cabral.

FIGUEIROA REGO, LDA.

RUA DA PRATA, 209 a 213
RUA DA ASSUNÇÃO, 34 a 38
LISBOA

Aos seus Ex.mos Clientes e Amigos desejam Boas-Festas e um Novo Ano próspero.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 ÁS 20 HORAS
Aos sábados das 9 ás 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191
RAIO

Júlio Rocha

Fabricante de Maples e Sofás-Camas

Rua S. Lázaro, 43-47 — LISBOA

Cumprimenta os seus estimados Clientes e Amigos desejando-lhes Festas Felizes e prosperidades no próximo ano.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.° — TELEF. 369384

FICAM EM SITUAÇÃO DIFÍCIL OS HERDEIROS DE TITULARES DOS NOVOS ALVARÁS DE TÁXIS

(Continuação da 1.ª página)

da gorjeta, trânsito difícil.

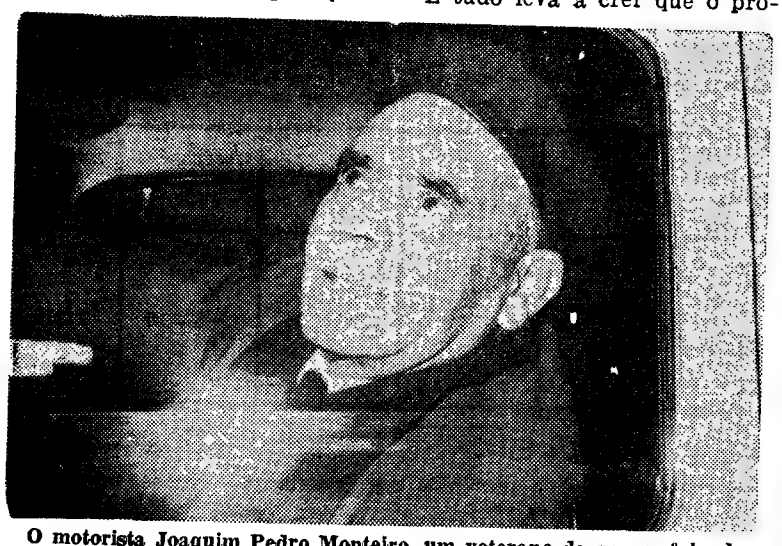
— O *ideal* — afirma Joaquim Pedro Monteiro, de 54 anos, vinte e nove dos quais passados na praça — *seria que nos estabelecessem um ordenado fixo, sem que, para vivermos, necessitássemos de depender da gorjeta.*

Eles nem sempre estão de acordo, quando se cruzam nas esquinas. Mas neste ponto, porém, as suas opiniões são unânimes. E nutrem certa desconfiança quanto á eficácia da maneira como o seu Sindicato está a procurar resolver o problema.

E tudo leva a crer que o próximo contrato colectivo, presentemente em negociações com o Grémio dos Industriais de Transportes Automóveis (as reuniões entre os representantes legais dos patrões e de empregados estão a decorrer semanalmente no Ministério das Corporações) nada traga de novo.

Segundo conseguimos apurar, o documento em esboço não abolirá a gorjeta, sendo as alterações em estudo referentes a vencimentos e pensão de sobrevivência, não se prevendo, também, uma modificação substancial do horário de trabalho.

De uma maneira geral, porém, as fontes que abordámos consideram prematuro revelar mais pormenores sobre o conteudo do documento.



O motorista Joaquim Pedro Monteiro, um veterano da praça, falando ao «Diário de Lisboa»

Albino Sousa Vieira, de 39 anos, Rui Manuel Marques, de 27, e Luís Óscar Rodrigues, de 30, entre duas corridas, constituem uma pequena assembleia, que vamos surpreender, junto á gare maritima de Alcântara.

— *Sabe por que é que escolhemos este ponto, de preferência, para fazer a praça? É aqui que se caçam serviços para fora de Lisboa. E são esses os que nos dão maior rendimento. Os patrões dão-nos um tostão por cada quilómetro, nas «corridas» de longo curso. Acontece que, após seiscentos quilómetros, recebemos 60$00 e entregamos-lhe um conto e quinhentos. Mas sempre é alguma coisa.*

Há uma certa resignação, no tom geral da conversa. «É preciso fazer pela vida».

— *Já viu as horas que são?* (eram 11 e 30). *Pois ainda não começou o meu período de trabalho, e eu já aqui estou!*

O intuito de «fuga» ao estabelecido é «compensar» os quatro dias de folga mensais, pois os 219$60 que «sobram» do salário, após os inevitáveis descontos, cobrem apenas 26 dias de trabalho em cada mês — e os dias passados na oficina, em que, embora vencendo salário, não auferem gorgetas. Como é compreensível, e está, aliás, estatuido no Contrato Colectivo, compete-lhes seguir a assistência prestada aos veículos que conduzem, nos mecânicos e estações de serviço. E os períodos de paragem são forçosamente frequentes, pois os «verdes e negros» estão, em regra, distribuídos a dois motoristas e rolam as 24 horas seguidas.

OS «DIREITOS A PRAÇA»

Foi um decreto de 5 de Dezembro de 1966 que autorizou o alargamento do contingente de táxis para 2420, com a emissão de mais 350 alvarás. Foi estabelecido que essas licenças fossem distribuídas entre os profissionais mais velhos, que não podiam, porque o ordenado não lhes permite, dispor de capital suficiente para adquirir um alvará, cujos preços de transmissão haviam atingido dimensões especulativas. A forma como essa distribuição foi feita suscitou críticas e até uma exposição ás entidades superiores, mas o Sindicato, que deu os informes sobre os requerentes das licenças ás instâncias oficiais, defendeu-se prontamente no seu órgão oficial, «O Motorista», contrapondo que tais informes haviam sido prestados de acordo, e com toda a honestidade, com a «ficha» dos interessados.

Neste ponto, o problema está um pouco na prateleira das águas passadas, mas a concessão de alvarás suscita, também, outras questões, ainda passíveis de solução justa. Foi estatuido, por exemplo, que os novos alvarás não podiam transitar para terceiros, e esta disposição tendia a evitar que se recaísse em nova actividade especulativa. Louvável no seu espirito, o princípio veio criar uma dificuldade — em caso de morte do titular, os herdeiros, perdendo o direito da exploração do táxi, não são, evidentemente, isentos da obrigação de continuar a satisfazer outros encargos, entre estes, as «letras» das prestações do veículo, pois acontece que, não tendo fundos para adquiri-lo a pronto, na altura da obtenção da licença, os novos titulares recorrem ao crédito bancário para a aquisição dos automóveis.

Já se verificaram dois casos de morte, e julgamos poder revelar que as autoridades procuram ainda uma «saída» justa para a contingente situação dos herdeiros, uma vez que, ao que fomos informados, e ao contrário dos rumores, os táxis continuam a circular. Pensa-se que a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres esteja a encarar a publicação de um regulamento especial para estes casos, ou autorizando o trespasse do alvará, ou a continuação da exploração por parte dos herdeiros dos titulares falecidos. — *M. B.*

Pequena «assembleia» em Alcantara. Falam os motoristas Albino Vieira, Rui Marques e Luís Óscar Rodrigues (da esquerda para a direita)

FESTAS DE NATAL

Dos grupos 2 e 79 dos Escuteiros

O Grupo 79 dos Escuteiros de Portugal realizou, esta manhã, a sua tradicional festa da Boa Acção Colectiva, alusiva á quadra do Natal, na dependência do Palácio das Necessidades.

Por outro lado, o 2.º Grupo dos Escuteiros de Portugal, efectuou hoje, na respectiva sede, a sua tradicional festa da quadra do Natal, que decorreu com grande interesse e entusiasmo. Com a presença do escuteiro-chefe do referido Grupo, sr. João Madeira Leitão e outros dirigentes, procedeu-se, ás 10 e 30, á inauguração de um presépio e de uma árvore do Natal. Seguiram-se dois concursos: um de presépios construídos pelos escuteiros e outro de contos do Natal. Houve depois distribuição de prémios referentes ás actividades efectuadas durante o ano que finda hoje. Projectaram-se filmes, acerca das ultimas actividades do grupo e procedeu-se á distribuição, a cento e cinquenta pobres e crianças, de agasalhos, géneros, móveis, brinquedos e guloseimas e á entrega de duas camas construídas pelos escuteiros e respectivo enxoval completo.

A festa acbou com um copo-d'água brilhantado pelo conjunto musical do 2.º Grupo dos Escuteiros de Portugal e que pela primeira vez se apresentou em publico.

Do pessoal da Casa Contreras

O Grupo Desportivo do Pessoal da Casa Contreras levou a efeito, esta tarde, no salão dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, a habitual festa de Natal, dedicada aos filhos dos seus associados.

Cerca de 80 crianças receberam brinquedos e merendas, entregues pela direcção e pelas esposas dos administradores da empresa, e assistiram á exibição de filmes constituídos por desenhos animados.

A Festa de Natal da firma F. Ramada

Dos filhos dos empregados e operários da empresa F. Ramada

No cumprimento duma tradição nunca interrompida, e iniciada em 1958 com cerca de 200 crianças, filhos dos seus empregados e operários, a empresa F. Ramada, Aços e Industrias, S. A. R. L., promoveu, no passado sábado, no Salão Nobre do Cine-Teatro de Ovar, mais uma distribuição de brinquedos e guloseimas aos filhos dos seus empregados e operários.

Com a presença dos membros do Conselho de Administração e seus familiares, mais de 1000 crianças foram agora contempladas. O sr. Francisco Ramada, como presidente do Conselho de Administração da empresa, dirigiu breves palavras de saudação e de desejos de Boas-Festas ás duas mil pessoas que pejavam aquele salão.

Desapareceu de casa dos pais um rapaz de 14 anos

Esteve, esta ma- nã, na nossa Re- ção, a sr.ª Zul- ra Pereira Leal Silva, morado- na casa pré-fa- cada n.º 27-A á otunda do Areei- , casada com o . Manuel João rra da Silva. stante preo- upada, contou- s que, desde a nhã de ontem, desapareceu filho, de no- Carlos Fran- co Leal da Sil- va, de 14 anos, 1,30 m de altura e olhos castanhos. Vestia a «roupa da semana»: casaco preto, com botões de metal; camisa tipo «sport», branca com riscas finas azuis; «pull-over» amarelo torrado, calças de ganga azul clara, sapatos pretos, «novos estreados pelo Natal».

O Carlos Francisco é rapaz normalmente sossegado, que ontem recebeu o seu primeiro ordenado, como aprendiz de mecanico numa garagem do Conde Barão, á base de 12$50 por dia, tendo começado a trabalhar na terça-feira passada.

Admitem os pais que tenha sido mal encaminhado por qualquer «amigo», e estão dispostos a não se zangarem muito com ele; querem é que ele volte para casa.

4921 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

Para o ultimo concurso do ano foram recebidas 854 955 matrizes, havendo maior numero de apostadores em várias das linhas de recolha. Aquele total de matrizes (761 210 da Metrópole, 57 850 de Angola e 35 895 de Moçambique) contém 7 055 772 apostas.

Apurou-se uma receita bruta de 10 583 658$00 (mais de 8 milhões de escudos só na Metrópole!), cabendo para prémios o montante de 4 921 400$00. Deste modo, o valor de cada prémio deste «concurso de S. Silvestre» é de 2 460 700$00.

Devido ao feriado do Ano Novo, o escrutínio, tal como na semana passada, realiza-se na terça-feira.

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da 23.ª página)

donça. Quem seria Julio José de Mendonça? Foi quando, do porão da memória, arranquei um rosto moreno, uns olhos maliciosos e um sorriso trocista. Era um dos nossos cupinchas na fabricação gráfica da Imagem, *diante do seu tabuleiro de tipos. E querem saber para que me escreve? Só para me dizer «que me lê no* Diário de Lisboa *e que não esquece os tempos maravilhosos em que todos nós inventávamos a imagem dos nossos sonhos». Fiquei feliz.*

Estou com vontade de comprar uma planta de Lisboa e marcar com bandeirinhas coloridas as ruas onde moram todos os meus amigos. O endereço do Mendonça é na Calçada da Picheleira.

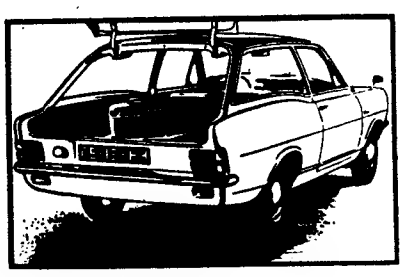
Fim de 67. Feliz 68 para você, leitor.

CHIANCA

Endereço: Avenida N. S. Copacabana, 723, ap. 408, G. B. — Brasil.

viva
DE SUCESSO
EM SUCESSO

o VIVA ESTATE-CAR é "UM CARRO SINGULAR":



VAUXHALL
VIVA
ESTATE-CAR

Cilindrada do motor: 1 159 c. c.
Potência do motor: 56,2 c. v.
Capacidade de carga: 1,230 m³
Esc. 69.516$30 (Taxas incluidas)

Passageiros ou mista

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA • AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 56 25 51 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AV. DE NICE • TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

União Eborense

DE

RAIMUNDO LEÃO

PRÉDIOS ● HERDADES ● MORADIAS
COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, a todos desejando os melhores votos da época.

ESCRITÓRIO:
AV. ALMIRANTE REIS, 95, 1.º-Dt. — Tel. 45722/536346 — LISBOA

ADÃO, CAMISEIROS

ADÃO JUVENIL

RUA AUGUSTA, 240 — 366118 PPC

Aos Ex.mos Clientes desejam Boas-Festas e Feliz Ano Novo

FABRE LINE

Para:

SAN JUAN DE PUERTO RICO
MIAMI ● TAMPA ● MOBILE
NEW ORLEANS E HOUSTON

o n/m. «KENOSHA» em 8 de Janeiro

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 322271 | 33255 | 361867
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, A. BARROS LEITE LDA.

No CARTAXO o «DIARIO DE PEDRO ALVES SUC., RUA DO LISBOA» está à venda na CASA BATALHOZ.

EMPRESA TERMOELECTRICA PORTUGUESA

CONCESSIONARIA DA PRODUÇÃO TÉRMICA DE ENERGIA ELÉCTRICA
S. A. R. L.

SEDE: **Rua do Bolhão, 72 - 3.º — PORTO**

DELEGAÇÃO: **Rua Rosa Araújo, 34 3.º — LISBOA**

— CENTRAL DA TAPADA DO OUTEIRO (GONDOMAR) — EM EXPLORAÇÃO
— CENTRAL DO CARREGADO — EM CONSTRUÇÃO
— ESTUDOS DA CENTRAL DE RIO MAIOR E DA PRIMEIRA CENTRAL NUCLEAR

Empreendimentos com financiamento do Banco Mundial (Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento)

CAPITAL AUTORIZADO: 850 000 000$00
CAPITAL REALIZADO: 600 000 000$00

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES

PAGAMENTO DE JUROS

De harmonia com as condições das respectivas emissões, estão a pagamento, a partir do dia 2 de Janeiro de 1968, os juros das obrigações desta empresa correspondentes ao 2.º semestre de 1967.
O valor líquido do juro a pagar por obrigação, depois de deduzidos os impostos legais, é de:

EMISSÕES	N.º dos cupões	Ao portador	Ao portador registadas	Nominativas	Averbadas a Inst. Prev.ª	Averbadas a Ass. S. Mútuos
1.ª Emissão 5 % — 1956	23					
2.ª » 5 % — 1957	21					
3.ª » 5 % — 1959	18					
4.ª » 5 % — 1960 (1.ª Série)	16	16$95.8	21$51	21$29.75	24$78.75	24$78,75
4.ª Emissão 5 % — 1960 (2.ª Série)	15					

SORTEIO

De conformidade com o anúncio em devido tempo publicado nos jornais, procedeu-se, no dia 29 de Novembro p. p., ao sorteio para amortização de 2550 obrigações desta empresa, tendo sido sorteados os seguintes títulos:

1.ª EMISSÃO DE 5 % — 1956/84

324	361	385	589	649	663	836	868	957	1042	1622	1627	1697	2308	2400	2454
2513	2577	2895	3011	3100	3201	3528	3552	3627	3655	3662	3736	3761	3917	3992	4055
4071	4076	4088	4089	4093	4336	4399	4522	4593	4781	4896	4927	4946	4959	5030	5042
5095	5204	5338	5410	5451	5473	5503	5566	5639	5666	5668	5749	5848	5850	5891	5921
5952	5990	6143	6199	6240	6375	6431	6460	6557	6658	6677	6692	6708	6722	6737	6738
6895	6952	7065	7096	7125											

2.ª EMISSÃO DE 5 % — 1957/85

7244	7337	7476	7626	7777	7853	7971	8210	8230	8235	8273	8807	9052	9084	9120	9293
9390	9398	9467	9615	9644	9725	9816	9867	9875	10053	10111	10229	10385	10443	10527	10905
10937	10946	10990	11001	11012	11108	11155	11162	11316	11347	11440	11565	11760	11767	11773	11815
11956	12133	12174	12313	12322	12467	12506	12612	12790	12825	13030	13085	13108	13159	13264	13326
13348	13482	13574	13580	13677	13717	13764	13807	13816	13841	13861	13879	13941	13943	14043	14182
14237	14339	14359	14367	14382	14394	14435	14453	14475	14492	14538	14661	14697	14712	14769	14892
14926	15039	15168	15222	15243	15258	15289	15436	15625	15688	15761	15812	15820	15882	15905	16063
16093	16140	16170	16177	16552	16583	16779	16855	16918	17024	17028	17042	17153	17209	17371	17510
17572	17777	17822	17882	18003	18035										

3.ª EMISSÃO DE 5 % — 1959/87

18051	18091	18252	18257	18280	18337	18419	18698	18750	18806	18872	18903	19027	19033	19087	19105
19118	19209	19261	19315	19324	19367	19418	19440	19447	19468	19483	19591	19850	19928	20005	20119
20139	20277	20379	20425	20454	20487	20611	20621	20630	20640	20649	20663	20904	21016	21093	21240
21308	21360	21504	21508	21628	21816	21825	21885	21891	21971	22040	22092	22175	22213	22439	22626
22644	22699	22739	22741	23104	23118	23162	23184	23190	23255	23351	23361	23407	23481	23508	23730
23792	23815	23836	23874	23911	24004	24044	24069	24133	24163	24172	24203	24204	24336	24340	24383
24409	24489	24742	24757	24968	24998	25101	25169	25377	25399	25501	25508	25585	25609	25612	25770
25820	25934	25955	26015	26200	26201										

4.ª EMISSÃO DE 5 % — 1960/88 — 1.ª SÉRIE

26317	26676	26825	26920	27041	27210	27248	27526	27574	27771	27869	27894	27981	28309	28317	28436
28892	29130	29293	29336	30207	30251	30280	30384	30449	31001	31144	31158	31225	31289	31414	31547
31622	31646	31725	32104	32245	32285	32458	32703	32708	32794	32829	33104	33238	33247	33398	33410
33448	33468	33481	33504	33654	33825	33848	33876	33905	33916	33944	33979	33980	33992	34098	34138
34183	34293	34346													

4.º EMISSÃO DE 5 % — 1960/88 — 2.ª SÉRIE

34411	34737	35015	35182	35407	35482	35692	35718	35739	35822	35832	35985	36541	36569	36748	36805
36843	37181	37268	37360	37365	37623	37725	37966	38060	38228	38237	38416	38508	38554	38659	38789
38892	39006	39163	39214	39433	39452	39456	39635	39703	39709	39724	39727	39765	39829	39906	39969
40069	40099	40133	40236	40261	40289	40301	40331	40332	40391	40544	40724	40833	40894	40912	40914
40981	41063	41077	41090	41204	41298	41321	11341	11450	41585	41901	41912				

O pagamento do valor nominal dos títulos sorteados terá início no dia 2 de Janeiro de 1968 e será efectuado, assim como o dos juros correspondentes aos cupões acima indicados, por intermédio dos seguintes estabelecimento de crédito:

Caixa Geral de Depósitos C. Previdência
Banco de Fomento Nacional
Augustine, Reis & C.ª
Banco da Agricultura
Banco Borges & Irmão
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Espírito Santo e C. de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Companhia Geral de C. Predial Português
Crédit Franco-Portugais

Dos sorteios anteriores estão por reembolsar os seguintes títulos:

62	160	176	197	536	554	586	732	781	782	1052	1061	1456	1775	1879	2018
3072	3242	3375	3423	3433	3481	3482	3549	3570	3713	4015	4291	4368	4376	4558	4612
4639	4851	5079	5308	5358	5469	5595	5638	5979	5980	5992	5995	5996	6001	6002	6007
6246	6622	7658	7662	7670	7886	8075	8192	8196	8206	8319	8494	8659	9547	9583	10110
10173	10181	10207	10323	10390	12805	13020	13099	13381	14403	14428	14609	14714	15466	15641	15768
15810	15940	15988	15992	16078	16306	16313	16383	16524	16820	16952	17205	17333	17380	17441	17925
18238	18749	18987	19094	19266	19424	19539	19720	20043	20124	20911	20978	21051	21141	21151	21253
21364	21365	21597	21687	21812	21851	21919	22136	22192	22211	22234	22293	22491	22674	22747	22807
22897	23027	23353	23382	23430	23956	24280	24282	24510	24683	24933	25410	25468	25710	26107	26267
26293	26385	26394	26410	26413	27487	27495	27513	27566	27625	27677	27720	27760	27817	27823	27857
27915	27934	27960	27965	27983	28000	28020	28079	28141	28226	28273	28301	28336	28374	28380	28410
28473	28551	28552	28587	28660	28955	29115	29123	29458	30177	30621	30839	30845	30847	30940	30942
31129	31135	31680	31696	31721	31829	31904	31932	31994	32006	32154	32219	32295	33171	33208	33218
33307	33373	33498	33502	33534	33545	33647	33795	34030	35663	35677	35689	35724	35776	35797	35833
35865	36011	36015	36049	36085	36156	36175	36188	36243	36249	36292	36391	36438	36457	36514	36527
36565	36578	36603	36608	36645	36726	36762	36773	36804	36876	36964	37148	37293	37354	37536	37376
37456	37703	37726	37753	38043	38551	39190	39464	39495	39500	39503	39515	39586	39678	39856	39933
39936	39959	40091	40163	40777	40917	40923	41166	41548	41590						

Porto, 28 de Dezembro de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O CONTO DE DOMINGO

Rapariga caprichosa

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

O alvoroço estalara e começara a lavrar como incêndio de dimensões imprevisíveis, alguns meses antes. Na vila pequena, aconchegada a um flanco da serra, com uma cidade a poucos quilómetros de distância, a novidade tinha forçosamente de causar admiração, abrindo todas as portas ás imaginações fogosas. Para ali viria uma família que, de um lugarejo á ilharga da vila, partira ia bem nuns vinte e cinco anos contados a preceito. Abalara primeiro o Leandro e três anos volvidos mandara ir as primas, duas irmãs alegres e ambiciosas, lavaçadas e possantes. Alguma coisa teria ficado combinada á partida de Leandro para terras de fartura?! Mistério. Josefa e Lurdes lá foram, tão risonhas como se palmilhassem um carreiro de festa. Deram poucas notícias mas soube-se que a Josefa casara com o Leandro e que, ao lançar para o mundo duas gémeas, fechara a sua boca redonda e polpuda para sempre, sem mais gemidos nem espantos. Lurdes teria ficado a tomar conta das pequeninas e do infeliz Leandro.

E o Tempo, esse bruxo de estonteantes ardis, foi-se esbacoando, peneirando ilusões, esfarrapando arrogâncias e desejos, sepultando sonhos e esfaqueando anseios. O Tempo passava, em vertigens, em sopros, na labareda que queima, na cinza que consola .. E eis que num dado instante, o velho e libidinoso (propalara-se isso...) dr. Silvério, o solteirão conservador do Registo Civil, recebe uma carta do esquecido Leandro que conhecera em feiras álacres, em romarias com danças sob sóis de estontear. «Voltava, com a sua senhora e cinco filhos», o Leandro das picantes piadas, e, queria uma boa casa na vila, mobilada com o que houvesse de melhor. Seguia, á ordem, um cheque de soma avultada... Daria para tudo... A carta foi lida em vários pontos de reunião. Alvoroço, gostosas emoções, suposições desencontradas e em certas frases a ponta roxa da lâmina da inveja. «Aquele tivera sorte...»

A data anunciada caiu. Tudo estava preparado, pronto a receber a numerosa família do Leandro carreiro e cavador de enxada nos seus tempos de moço viril, rebelde, impetuoso, desordeiro e danado por umas saias bem rodadas, cheirosas a rosmaninho...

À hora marcada, o comboio vindo da cidade entrou na estação. Lá vinha a família esperada. Nem uma decepção. O que se estadeou, ninguém o supusera. Que luxo, que aprumo, que galhardia. As raparigas mais velhas eram senhoras já e as três mais novas, pareciam flores desabrochantes... A senhora... Pois era a Lurdes, a irmã da Josefa, que viera a casar com o Leandro e o presenteara com aquelas três meninotas elegantes e belas...

Instalaram-se. Leandro transpirava opulência. As pessoas gradas da vila apresentaram-lhe cumprimentos.

Começou o esbanjamento. Em casa de dona Lurdes os lanches e os jantares sucediam-se. Uma cavalgada de brilhantes comedores ia chegando á casa apalaçada do Leandro, agora de poucas falas sem chalaças de duplo sentido. As gémeas dirigiam a casa. Eram hábeis em arranjos de decoração, sabiam de cozinha, de costura, de bordados, de musica. Prendadas, distintas, mas, muito feias. As jovens iam três vezes por semana á cidade, frequentando colégios onde aprendiam bagatelas, sómente. Relacionou-se a família de Leandro, não apenas com os graudos da vila, mas também com gente austera e rica da cidade, nada dada a frivolidades... Não era Leandro um dos seus ?! Não nadava ele na abastança que tudo consente e propicia?!

Repetiam-se as virtudes das moças. E só a mais nova, a Jesuina, congregava menos simpatias. Uma rapariga caprichosa, vaidosa, altiva, que não permitia, fácilmente, que se abeirassem dela. Estela e Julia eram mais simpáticas, joviais, femininas. Com sindromas plebeus?! Talvez... Mas agradavam, enquanto Jesuina criava antipatias. Estudava musica. Exigia das irmãs mais velhas cuidados sem conta. Biqueira, só á ultima hora pedia pratos esquisitos, desdenhando das iguarias apresentadas. E fazia andar Andrelina e Adelaide numa inquietação constante. Humildes, pois pois a «mãe» sempre fizera delas suas servas, apesar de as ter preparado para qualquer futuro menos promissor. Andrelina e Adelaide satisfaziam os menores caprichos de Jesuina, os mais insensatos desejos de Estela e Julia.

Aquela fortuna não abria brecha?! — interrogavam-se os alvissareiros provincianos, na hora perplexa do esmiuçar profundo. E entreolhavam-se, abismados... Muito dinheiro havia lá por fora, á mão de quem o quisesse apanhar...

Bailes, festas. E as cinco filhas de Leandro a apresentarem-se magníficamente vestidas em esplendores de rendas e cetins, de brocados e veludos...

Queriam casar... Contudo, jovens temerários não apareciam...

Já as três mais novas tinham desistido dos estudos na cidade. Jesuina continuava a aprender musica, mas com professora da vila. Dona Lurdes engordava plácidamente, afundada em almofadas macias. Leandro, porém, parecia padecer de mal oculto... Chegara á vila há quase dez anos... E em dez anos...

Nova sacudidela para a ensimesmada vilazinha onde não acontecia nada de terrível, de monstruoso ou de chocante... O velho Leandro anunciara que não podia viver sem trabalhar e que ia negociar em bois... Não conhecia ele bem os cornupetos?! Claro que conhecia, pois fora carreiro dos bons nos seus tempos de juventude.

Foi como se um chão flavescente, de doiradas ervagens, abrisse boca de abismo... Negociar... Daquela idade... Com um viver de espavento...

Leandro começou a ir pelas feiras do mês, alugou currais e barracões, comprou bois, várias juntas de bois, corpulentos e mansos. O trabalho fê-lo rejuvenescer... Deixou que Jesuina continuasse a estudar piano, mas pôs cobro ás jantaradas em que se sumiam centos de escudos... Afinal... Quisera casar as filhas com pompa, foi o que fora... Ludibriado...

Apática, indiferente a tudo dona Lurdes dormia e engordava. As gémeas olhavam pela casa, e, soube-se, faziam rendas para vender... Estela e Julia, umas inúteis presunçosas...

Subito, a verdade soube-se... Leandro estava arruinado...

Mesmo assim, Andrelina e Adelaide, feias mas excelentes donas de casa, casaram muito bem com homens discretos e sensatos.

Temendo a perda irremediável da juventude que é riqueza verdadeira e arma subtil de gumes tentadores, Estela e Julia abalaram da vila, retornaram á terra grande, movimentada, onde tinham nascido e onde ninguém se conhecia. Iriam trabalhar, declararam.

Jesuina continuava a aprender musica. Ela também desejaria escapulir-se dali... Todavia, não o fez. Tímida, uma tímida esquiva, caprichosa, rude, agreste e vaidosa. Para ela, a fortuna do pai não se fora, como água em crivo... Quereria casar... Agora, na casa opulenta que continuavam a habitar — com o negócio dos bois, Leandro equilibrou o seu viver e deixou de temer a velhice —, uma só criada acudia aos queixumes de dona Lurdes e ás exigências de Jesuina que, estérica, gritava por qualquer coisa. As amizades dispersaram-se.

De Estela e Julia receberam um dia uma boa notícia. Casadas, com homens que trabalhavam para um bom futuro... Leandro escondeu uma lágrima, dona Lurdes suspirou, Jesuina sibilou: «Estupidas...» Os pais não a ouviram e mesmo que tivessem escutado a palavra dita, não a teriam compreendido.

Para eles, Jesuina seria sempre uma rapariga estranha. O pai preocupava-se. Teria de amparar aquela filha, ainda solteira — a mais bonita de todas — que passava dias inteiros sentada ao piano, que se recusava a aceitar as realidades...

A crise das bandas civis debatida na assembleia da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio

Sob a presidência do sr. Jaime Franco, secretariado pelos srs. António Martins Pereira Alves e Francisco Frazão reuniu, na sede da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, a respectiva assembleia geral que aprovou por unanimidade o orçamento para o novo ano.

No período de «antes da ordem dos trabalhos», usaram da palavra vários delegados das colectividades filiadas cujas considerações incidiram principalmente sobre a situação actual das filarmónicas e bandas civis, tendo sido lançado um vibrante apelo pelo representante da Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898 (Alcochete), para que a Federação faça sentir junto das entidades oficiais o clamor de todos quantos sentem os graves problemas que afectam aqueles prestimosos grupos musicais.

PALESTRA DO ESCRITOR CHARLES OULMONT

O escritor francês Charles Oulmont profere na próxima quinta-feira, pelas 18 horas, na Sala de Imprensa do Palácio Foz uma palestra subordinada ao tema «Autores e intérpretes — de Sarah Bernard, Rejane, Guitry, Coquelin, Gaby Morley até Adelina — recordações pessoais».

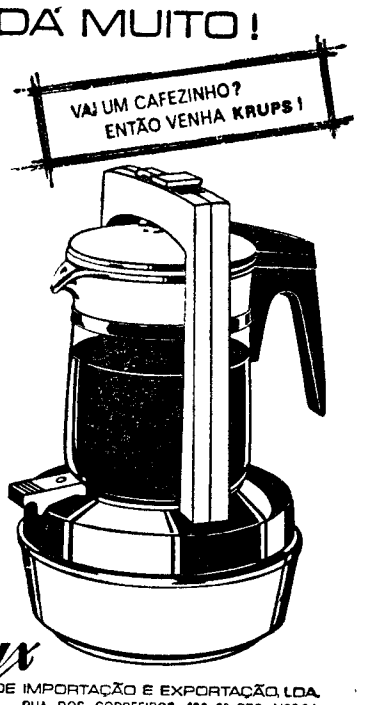
XXXI EXPOSIÇÃO DE AVES CANORAS

Vai ser inaugurada, no próximo dia 9 de Janeiro a XXXI Exposição de Aves Canoras, Ornamentais, Pombos e Galináceos de Fantasia, promovida pela Associação dos Avicultores de Portugal. O certame estará patente nos terraços do nosso prezado colega «Diário de Notícias», que o patrocina.

DE HÁ MUITO **KRUPS** DÁ MUITO!

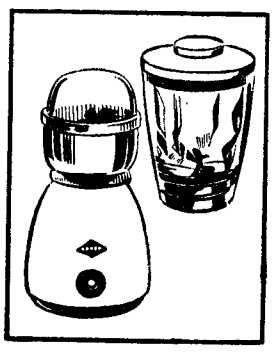
- Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
- Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
- Dá um mundo de coisas a todo o mundo

PREPARE UM CAFÉ MAIS AROMÁTICO, UM CAFÉ MAIS SEU, COM A MÁQUINA AUTOMÁTICA **KRUPS**



KRUPS DORETTE combi

MOINHO DE CAFÉ
COM COPO MISTURADOR,
IDEAL PARA BATIDOS E
ALIMENTAÇÃO DE BÉBÉS



KRUPS

Representante e distribuidor **Lusomax**

SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LDA.
RUA DOS CORREEIROS, 123-3º-DTO-LISBOA

TRAZ ALEGRIA AO LAR!

IMPERLUZ

AV. ALM. REIS, 172-A *TELEFS. 533592/3*

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes um ANO NOVO cheio de prosperidades.

AUTOMÓVEIS

ALUGUER S/ CONDUTOR
L. St.ª Bárbara, 5-B - Tel. 534657

O seu proprietário António de Oliveira e Sousa, cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e um ANO NOVO muito próspero

SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.

Rua de S. Nicolau, 44/48
Lisboa - 2

Comunicamos a todos os nossos Clientes e Amigos que, para efeitos de Balanço, os nossos serviços se encontram encerrados nos próximos dias 2 e 3 de Janeiro.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 31 de Dezembro de 1937 publicava:

«Os anos que acabam são como os vinhos de qualidade que terminam sempre em borras, no fundo das pipas.»

■

«Os anos que começam trazem consigo o palpite das lotarias que agitam as ambições e os apetites, antes de andar a roda. — Sair-me-á a sorte grande?»

■

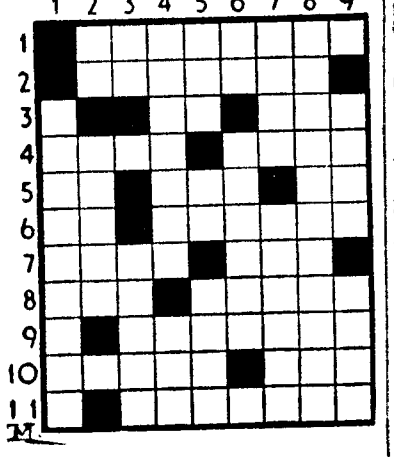
«Há quantos anos os camelos em fila atravessam os desertos! Uns sucumbem de cansaço e de velhice, enquanto outros avançam de longe, seguindo, corajosos, as pegadas dos avós. A marcha dos anos parece-se com a sucessão das caravanas. Para os que caem há uma sepultura, para os que vivem uma esperança. É por isto que a Humanidade nunca se fatiga de chorar nem de rir.»

— Não a MIM querida, mas sim ao BOLO!

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4686



HORIZONTAIS: 1 — Desentramelha. 2 — Pequena espora. 3 — Artigo (pl.). Rio da Russia. 4 — Sentimento que nos impele para o objecto dos nossos desejos. Fim. 5 — A tu. Espaço de tempo. Quanto. 6 — Prefixo de negação. Cortesã que, usando de astúcia, entregou Sansão aos Filisteus. 7 — Recente. Além. 8 — Unidade das medidas agrárias. Exponha. 9 — Inquietas. 10 — Queimava. Caminhai. 11 — Apuros.

VERTICAIS: 1 — Madrugadas. 2 — Pronome pessoal. Mais pequeno. 3 — Réis (abrev.). Inexperiente. 4 — Desbastado. Gemidos. 5 — Pronome pessoal. Em a. Içam. 6 — Senhor (abrev.). Pegada. 7 — Existência. Enganar. 8 — Retido. 9 — Não estreada. Campeões.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4685

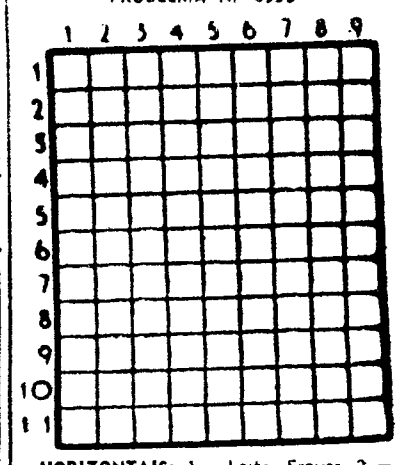
HORIZONTAIS: 1 — A. POLIDEZ. 2 — Lá. Idosa. 3 — CUSTA. Sr. 4 — Arma. AC. 5 — Nice. Má. 6 — POUCO. 7 — Atro. Ute. 8 — Soara. Uis. 9 — E VALE. 10 — Os. Paral. 11 — MUITO. Aos.

VERTICAIS: 1 — Alcanças. 2 — Au. Tomou. 3 — Sacará. Si. 4 — Tre. Ore. 5 — Liam. Pó. 6 — Id. Amou. Vá. 7 — Dó. Autuara. 8 — Essa. Ceitão. 9 — Zarcão. Seis.

(Provérbio: A POLIDEZ CUSTA POUCO E VALE MUITO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8530



HORIZONTAIS: 1 — Leito. Erguer. 2 — Cincho. Preposição. 3 — Vê. Preposição. Boro (s. q.). (Inv.ª). 4 — Fêmea do boi. Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenried. 5 — Clima. Move os remos. 6 — Vê. Traça. 7 — Pesquisaremos. 8 — Gostar muito de. Oportunidade. 9 — Rio de Portugal. Chiste. 10 — Em partes iguais. Artigo indefinido. Segunda. 11 — Perfume. Costurei.

VERTICAIS: 1 — Careca. Gíria. 2 — Limpar metais. Plantio de amieiros. 3 — Pedra de moinho. Povo da raça Indo-Chinesa em origem pré-histórica. 4 — Fazer moradas de casas em. Cidade da antiga Caldeia. 5 — Porco. Artigo indefinido. 6 — Falecem. Antes de Cristo. 7 — Aqui. Tetmosias. 8 — Levam á sirga. Verbais. 9 — Faz eco. Carimbai.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 8529

HORIZONTAIS: 1 — Eira. Atol. 2 — Amolo. 3 — Vis. Mor. 4 — An. Lis. Mi. 5 — Catas. 6 — Capital. 7 — Só. AAA. AA. 8 — Ame. Ari. 9 — Toro. Ceor. 10 — Adiar. 11 — Oó. Ems. Dó.

VERTICAIS: 1 — Elvas. Satão. 2 — In. Como. 3 — Rãs. Ca. Era. 4 — Am. Lapa. Odo. 5 — Omitiam. Im. 6 — Al. Satã. Cãs. 7 — Tom. So. Aer. 8 — Om. Lara. 9 — Lérias. Airão.

FACTOS REAIS — A CORRIDA EM ESPANHA

21 — *Juan Belmonte, que foi um dos toureiros de todos os tempos, nasceu em Sevilha, em 1892. Era um moço enfezado, filho de um comerciante modesto, e que desde garoto teve que ganhar a vida. Mas Belmonte tinha uma paixão: as touradas. À noite, clandestinamente, ia, com alguns companheiros, tourear no campo. Com as suas pernas curtas e os seus braços compridos, era-lhe necessário segurar o touro de perto, não o deixando. Adquiriu uma extraordinária técnica que lhe permitiu, depois, fazer escola. A sua influência chegou a levar os criadores a produzir uma raça de touros menos possantes e menos rápidos do que as bestas maciças até então empregadas. Ao longo da sua prodigiosa carreira, Belmonte matou 1500 touros.*

22 — *Belmonte era a raça dos grandes matadores, desses que a história da tauromaquia guarda memória com saudade e veneração. Muitos desses homens tombaram nas arenas: Pepe Illo, em 1801; Joselito, em 1920; Granero, em 1922; Gitanillo de Triana, em 1931...*

23 — *O ultimo dos grandes mortos da tauromaquia é Manolete, o unico, o deus das arenas, cujo trágico fim consternou a Espanha. Manolete nasceu em Córdova, em 1917. Depois do seu começo modesto, a glória tocou-o em 1936. Toda a Espanha conheceu, então, a sua silhueta triste e longa, os seus gestos lentos, brincando com o touro, sem que os pés se desviassem um centímetro. Manolete recriava com a pureza, uma segurança nunca vista no grande estilo clássico.*

24 — *Em 28 de Agosto de 1917, Manolete defrontou, numa corrida que teve lugar em Linares, um rapaz que se tinha revelado poucos anos antes e que lhe disputava o primeiro lugar: Luis Miguel Dominguin. Este matou o seu touro com uma tal maestria, que Manolete se viu obrigado a aceitar riscos insensatos. Infelizmente, coube-lhe um touro demasiado perigoso, e Manolete foi colhido, com uma cornada numa coxa. A artéria femural foi atingida e Manolete sucumbiu a uma hemorragia. Entrava na lenda. Córdoca fez-lhe funerais grandiosos.*

25 — *Aquando das grandes corridas, quase sempre se vê um jovem saltar á arena. Esses arrojados sabem que se arriscam a uma cornada ou á prisão, mas o prestígio da tourada é muito grande em Espanha, e há sempre rapazes que aceitam o risco. Muitos homens seriam capazes de vender a alma só para vestir o traje de luzes».*

26 — *Conta-se a história prodigiosa dos reis da arena: Belmonte, Manolete, Domingo Ortega, filho de camponeses e que desposou a filha de um marquês; Manolo Gonzalez, que era lavador de carros numa garagem de Sevilha antes de ganhar milhões de pesetas nas arenas; Luis Miguel Dominguin, filho de um toureiro de terceira ordem, que se tornou célebre há vinte anos, marido da actriz Lucia Bosé, hoje retirado das lides, depois de ter feito uma enorme fortuna.*

27 — *O dinheiro que os matadores ganham é o salário do medo. É também a recompensa de um trabalho aturado. É preciso génio para ser tourciro, mas também é necessária abnegação. Até á «alternativa», há um longo caminho a percorrer. Finalmente, chega a ansiada investidura, que só tem valor se feita em Madrid. Aí, antes de uma corrida particularmente solene, o jovem matador toma a capa e a espada do «padrinho», um tourciro mais velho, que com ele tourcará em alternativa.*

28 — *Assim se perpetuam as tradições da tauromaquia. Fala-se de uma baixa de qualidade, de uma fadiga da corrida. É que o comércio se misturou com a arte. Alguns grandes industriais controlam, ao mesmo tempo, a criação de touros, as praças e a actividade dos matadores célebres. No entanto, a corrida continua...*

FIM

CURIOSIDADES

● A invenção de Gutenberg

Inventado, em meados do século XV, por Johannes Gutenberg, a imprensa de caracteres móveis e fundidos, a primeira grande obra executada segundo a nova técnica foi a Bíblia Latina *com páginas de 42 linhas, terminada em 1455, com um total de 1282 páginas «in-folio».*

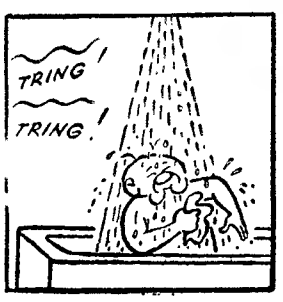
Calculou-se que seis tipógrafos trabalharam pelo menos dois anos na composição da famosa obra. Foram utilizados 290 caracteres para a reprodução de todas as particularidades da caligrafia tradicional. Mainz, a antiga Mogúncia, hoje capital do Estado de Renânia-Palatinado, é, desde 1901, sede do Museu Gutenberg.

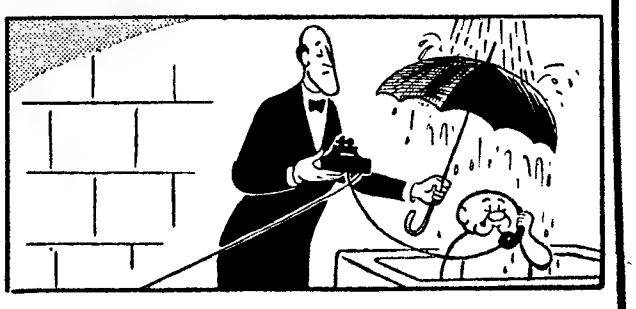
● A bela sonâmbula

Uma bela norueguesa de 29 anos, chamada Karina, passeando, á noite totalmente despida, no telhado de um hotel de Veneza, fez juntar uma multidão de noctívagos da Praça de São Marcos.

Era uma sonâmbula e, quando socorrida pelos bombeiros, ficou perturbada e pediu que a deixassem regressar sózinha ao seu quarto.

AVENTURAS DO TIO CARLOS





HOJE — BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 15: Futebol: 11.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão; 17: Separador instrumental; 17 e 10: Novidades em discos: 18: Noticiário — Resumo do programa — Domingo desportivo; 18 e 15: Passeio musical: 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Escolha uma canção; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo dop rograma — Rádio desporto; 21 e 10: A Orquestra de Franck Pourcel; 21 e 30: Teatro das comédias «A Unica Verdade», original de Jorge Filgueiras; 21 e 30: No mundo da canção; 22 e 10: Guitarras, pelo conjunto de Jorge Fontes; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica de filmes; 23: Sol e toiros; 23 e 25: Programa da noite; 2 e 50: Ultimas notícias; 3: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15: Onda musical; 17: Selecção da ópera «As Bodas de Figaro», de Mozart; 18: Concerto de domingo (1.ª parte) — programa fornecido pelo Instituto Alemão — concerto comemorativo no 200.º aniversário da morte de Telemann; 18 e 40. Sonata em fá menor para órgão de Mendelssohn; 19: 2.ª parte do concerto de domingo — Obras de Telemann; 19 e 47: Scherzo n.º 4 em mi maior op. 54, de Chopin; 20: Musica coral sinfónica, de Haydn; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Trechos de órgão; 21: No centenário de António Nobre, Raul Brandão e Camilo Pessanha, recital preenchido com obras de Fernando Lopes Graça; 21 e 30: Poemas sinfónicos — obras de Sibelius; 22: Selecção «O Cavaleiro da Rosa», de Strauss; 23: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 15: Musica coral sinfónica, de Schubert e Prokofieff; 15 e 57: Musica sinfónica — Cantos Populares Espanhóis, de Granados; Dança Espanhola «Andaluza», de Granados; 16 e 30: Musica de piano — Estudo n.º 10 em ré bemol maior opus 8, de Scriabin, e Kreisleriana, de Schumann; 17: Junção dos Emissores; 23: Ciclo Schubert; 24: Musica sinfónica — obras de Vincent D'Indy e Carl Nielsen; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 15: Tarde desportiva; 17: Noticiário, chave do Totobola; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Apenas musica; 18 e 02: Musica pelo caminho; 18 e 45: Vozes famosas; 19: Noticiário; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Presença «Singer»; 21: Noticiário; 21 e 08: Selecção de domingo; 21 e 30: Leitura; 22: Noticiário; 22 e 02: Pequeno concerto; 22 e 30: Mosaico musical; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 15: Carrossel em FM; 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gá-Gá; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 15: Tarde desportiva; 17: Noticiário; 17 e 02: Auto-Rádio; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19: Noticiário; 19 e 02: Momento Sul-Americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 03: Campeão português; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 08: Solista: 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Ele e ela; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 04: «P. B. X.»: 2: Onda nocturna; 4: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 17: Musica ao volante; 17 e 45: Melodias 1286 kc/s — Às 15: Onda desportiva; na tarde; 18 e 05: Poeira de estrelas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Dimensão 5; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 24: Missa da meia-noite da basílica dos Mártires; no final: Continuação do programa «A 23.ª hora»; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 15: Onda desportiva; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Resumo do program e boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calçada da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda.** Calç. da Tapada, 83-A (634721).

ALCANTARA — **Ester Nogueira** R. de Alcântara 2-A 63756)
ALMIRANTE REIS — **Antolin, Ldo., Av.** Almirante Reis 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-E (49479)
ALTO DO PINA — **Paris** R. Abade Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — **Líbia** Av. da Igreja, 4-B-C (71 68) ✲ **Marbel**, Av. de Roma, 31-A (176235 ✲ **Celta**, R. Moura Girão, 3-B (7 064 .
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Praça das Águas Livres, 8-D (68 5 5).
AREEIRO — **Lusitano** Av. de Roma, 8-A (725443) ✲ **Chinde** R. Agostinho Lourenço, 6-B (7 033
AVENIDAS NOVAS — **Previdência**, R. D. Filipa de Vilhena 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, R. Marquês Sá da Bandeira 36-42 (4 96 -54672) ✲ **Oliveira Viegas**, R. Viriato 29-A (148966-55360) ✲ **Novo Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 40-B (760658).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zita**, R. das Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388 7).
BAIXA — **Formosinho**, Pr. dos Restauradores, 8 (30927) ✲ **Normal**, R. da Prata, 220 (32 342-325553)
BENFICA — **Benfiluz**, Est. de Benfica, 444-A (782606 ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 80-A-B (7805) ✲ **Progresso**, Est. A-da-Maia 64-C (702226).
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, Rua D. Maria Pia 5 4 (687949) ✲ **Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (660955)
CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca 53 (683438 ✲ **Zenel**, Rua A, 82, Bairro da Liberdade ✲ **Nova**, R. de Campolide, 297-C (687475)
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 17-1 9 (53308)
ESTEFÂNIA — **Délio** R. Açores, 22 52388.
ESTRELA E LAPA — **Neves, Suc.**, R. da Bela Vista, á Lapa 37 (66 25)
GRAÇA — **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (84436 .
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R. do Lumiar 22- 24 (790332) ✲ **Douro**, A. das Linhas de Torres, 93-A-B (79 31)
OLIVAIS — **Higiene**, Rua B, 4, lote 48 (Olivais Sul) (388026)
PALHAVÃ — **Canto** Est. das Laranjeiras, 202-B (78084 .
PEDROUÇOS — **Higilux** R. de Pedrouços, 50-52 (6 0280.
PENHA DE FRANÇA — **Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque 1-A (843571) ✲ **Europa**, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880)
PICHELEIRA — **Mariux**, Caiç. do Pichelaria, 40-B-C (720703-728395)
REGO — **Berna** Av. de Berna, 44-A (773568)
SANTO AMARO — **Botânica**, R. do Junqueira, 38-40 (638 32)
S. BENTO — **Micael**, R. de S. Bento, 380-382 (662 62 ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão , (66 330)
ST.ª MARTA — **Morais Sarmento** R. Santa Marta 5-A-B (46490)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus** R. do Margem 5-B (382470) ✲ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro 36 (866 26 ✲ **Zeme**, R. General Justiniano Padre (á Calçado dos Barbadinhos) 2 (832580)
SE — **Santa Luzia**, Rua do Saudade, 3-5 (86983)

● Em Cascais

ALGÉS — **Combatentes** — Av. Comb. G. Guerra, 66 (Te 2 3953)
CAXIAS — **Nova** — R. D. Bernardim Ribeiro, 7-A (Te 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — Rua Costa Pinto 86 (Te 2420084)
OEIRAS — **Godinho** — Rua Cândido dos Reis 98 (Te 2430090)
PAREDE — **Brandão** — Av. da República, 77-C (Te 247 054)
ESTORIL — **Ostende** — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Te 260891); **S. João** — Est. Nacional, 8 (Te 26 186)
CASCAIS — **Marginal** — Av. Marginal (Tel. 280078). **A Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 2802 4)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Melo** — P. D. João I, lote 46, Bairro Janeiro (Te 93 855); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932 0); **Igreja** — P. da Igreja, lote 2 (Te 937740); **Jardim** — Av. Conde de Oeiras, lote X, Reboleira (Tel. 938424).
DAMAIA — **Lemos** — R. de Goa (T 97 121).
QUELUZ — **Gil** — Av. Miguel Bombardo, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — **Quimio** — Estrada Mem Martins, 285 (Te 49 0012)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456).
SINTRA — **Misericórdia** — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
COLARES — **Colares** — Abrejo (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av.ª do Bela Rosa 8 (Te 224250)
ALMADA — **Saleno** — R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 270605 65)
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** — Est. Nacional 21-B (Tel. 224141)
BARREIRO — **Higiénica** — R. D. Manuel I, 18 (Te 22730 7)
COVA DA PIEDADE — **Império** — Rua do Cabo da Boa Esperança (Telef. 274356).
MOITA — **União Moitense** — Av. Teófilo Braga (Te 239025).
MONTIJO — **Giraldes** — R. Almirante Reis, 45 — (Te 230008)
SESIMBRA — **Leão** — A. Solazar (Tel. 228025)
SETÚBAL — **Marques** — R. Arronches Junqueiro (Te 22783), **Bonfim** — Av. Rodrigues Manitto, 2 (Tel. 24558)
SEIXAL — **Soromenho** — R. Pedro Coelho, 38 (Te 22 8560)

FILATELIA

NATAL E ANO NOVO FILATÉLICOS

Não, não tenham receio. Nós temos fama de mau — mas é só fama... Nós éramos incapaz, absolutamente incapaz, em qualquer altura do ano, e, por maioria de razão, agora, neste período entre o Natal e o Ano Novo, de dizermos mal de alguém ou de alguma coisa, e — não, não tenham receio! — muito menos daqueles desgraçados selos da Pena de Morte, isto é, da Morte da Pena, perdão, apenas da Morte, com que os nossos C.T.T. tanto se honraram, para adornar a nossa pobre, paupérrima árvore de Natal...

Em tempos que já lá vão (dez, doze, quinze anos?!...), num Dezembro muito distante e muito frio, recebemos tantas prendas filatélicas, que, á falta de assunto melhor, fizemos aqui pálida descrição da nossa árvore de Natal.

Mas, por um lado, não mais quisemos repetir a graça, com receio de que alguns supusessem que considerávamos obrigatórias tão gentis e amigas oferendas.

E, principalmente, foram ficando pelo caminho (talvez que com vergonha dos tais selos da Pena de Morte!) os ofertantes maiores.

Faleceu o grande Eduardo Cohen, um dos príncipes máximos da Filatelia portuguesa, romeno de nascença, que era, inteiro, um dos maiores filatelistas portugueses e do Mundo, filatelista cem por cento, como coleccionador e como sabedor, mas que era, acima disso, um homem ímpar em educação, em trato e em amizade.

E faleceu outro príncipe. Perdoem-nos os nossos correligionários democráticos, mas nós, anti-reis, temos velha queda pelos verdadeiros príncipes... Este de que falamos é o Augusto Molder, comerciante de selos, sobre o qual (sòmente depois de falecido) já aqui publicámos duas ou três crónicas. O Molder foi o príncipe, incomparável e único, dos comerciantes de selos portugueses. Repetimos que, depois de morto, já aqui lhe dedicámos dois ou três artigos, para nós algo valiosos, precisamente porque, depois de morto, eles não foram escritos para o querido e generosíssimo Molder no-los agradecer. E ele foi tão grande, tão generoso — que nós ainda temos por escrever, sobre ele, o artigo pequeno, simples, mas belo, que já um dia aqui prometemos.

Foram falecendo muitos, durante os dezassete anos em que escrevemos esta secção. Mas ficaram muitíssimos, cada um de seu modo, cada um com sua faceta, cada um com sua oferenda. Um enorme balhau de Aveiro. Uma caixa de conservas do Porto. Duas preciosas peças filatélicas de Lisboa. E muitas dezenas de outros presentes, cartões e telegramas, que pessoalmente agradaceremos, logo que nos seja possível.

Pensando em voz alta, como sempre fazemos, e nunca sabemos fazer de outro modo — depois da falta daqueles grandes que faleceram, e nunca sairão da nossa memória, como não devem sair da de todos os filatelistas portugueses —, perdoe-se-nos que apontemos a ausência do bacalhau... Mas nós, com o nosso desassombro de sempre, fazemo-lo. E quer por ser um dos nossos pratos predilectos — quer por Aveiro ser das terras que melhor lugar têm no nosso coração, e tanto pelas suas belezas únicas, como pelos grandes amigos que nela possuímos. O aveirissimo dr. Vale Guimarães, o querido José Morais Calado, o generoso eng.º Paulo Seabra Ferreira, o entusiástico Carlos Leitão, e tantos, tantíssimos outros, que nós abrangemos no mesmo apertado abraço.

E, afinal, neste Natal e neste Novo Ano filatélico, era ao abraço que nós queríamos chegar. Nós nunca mais faremos, nunca mais poderemos fazer referência ás muitas prendas com que tantos amigos florescem e enriquecem a nossa árvore. Nunca mais! Mas creiam que, por todos os motivos, todos, mesmo, digamos, os egoísticos, não somos, estamos mesmo muito longe de ser o mau que dois ou três pretendem...

Até para estes dois ou três, deixamos aqui um abraço muito sincero. Nunca guardámos ódios. Nem, sequer, para os que nos invejam e odeiam. Quando muito, respondemos-lhes, para, no dia seguinte, lhes perdoarmos e esquecermos.

E, neste começo do Novo Ano, perdoamos-lhes até para que — concedemos! — eles nos perdoem a nós. A Filatelia é hoje tão bela, tão grande, tão importante, e abrange tão altos interesses, materiais e espirituais — que merece, bem merece que, perante ela, baixem e quebrem as bandeiras de todas as igrejas, capelas, capelinhas e capelões.

E àqueles dois ou três que inexplicàvelmente teimam em chamar-nos o mau que não somos — mesmo a esses, nós proclamamos que não desejamos que desçam até nós, pois que somos nós quem sinceramente deseja subir até eles, para o abraço apertado, amigo, fraternal, de que tanto necessita a promissora Filatelia portuguesa! V. C.

MUNDO DOS SELOS

Há quinze dias, anunciámos aqui a oferta da prova de um selo que sairá em Janeiro próximo... Hoje, apontamos a compra de quatro folhas de provas de selos de D. Luís, ou seja, de há quase cem anos... Só acrescentamos que estes últimos serão referidos em anúncio do próximo número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal».

✲ Três não filatelistas demonstraram-nos ontem ler todos os domingos esta secção do «Diário de Lisboa»: os irmãos dr. Fernando Vale, grande médico cirurgião, actualmente em Macomia, Cabo Delgado, Moçambique; dr. Luís Vale, professor e director liceal em Condeixa, e Mário Vale, jornalista na Beira, Moçambique.

✲ Foi distribuído o último número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», que inseriu, além de valiosa colaboração, grandes reportagens das últimas exposições filatélicas de Arganil, por V. C., e de Miranda do Douro, pelo dr. Romano Caldeira Câmara.

✲ E, a fim de actualizar a sua publicação, será distribuído dentro de breves dias o seguinte número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», que, além das secções costumadas, publicará uma notável entrevista com o sr. eng.º Manuel Gagliardini Graça, ilustre director dos Serviços Industriais dos C.T.T., pela pena do seu redactor dr. Silva Gama, «doublé» de autor da secção filatélica da excelente revista «Motor».

✲ Esse próximo número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» inserirá também, na íntegra, e em primeira mão, a notável comunicação proferida, na sala da biblioteca do S. N. I., pelo ilustre juiz dr. Frederico de Morais Sarmento, presidente do Clube Filatélico da Madeira, a anunciar a «2.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira, LUBRAPEX-68», que se realizará no Funchal, acrescentamos, de 17 a 24 de Setembro, e tudo indica constituirá grande marco das Filatelias portuguesa e brasileira, e tanto pelo local, como pela organizadora, como, ainda, pelo patrocínio dos C. T. T. e das principais entidades oficiais daquela ilha de maravilha.

PROGRAMA DA TV

Às 15: Telejornal; 15 e 10: Tarde de Cinema — «Aniki-BóBó»; 16 e 40: Passatempo Infantil; 17 e 50: Capitão Scarlett; 18 e 15: Informação Desportiva; 18 e 20: Revista do Ano Desportivo; 19: Telejornal; 19 e 20: Eurovisão — «Concerto de Natal em Wiesbaden»; 20 e 55: Ao Serviço da Nação — mensagens de Natal dos soldados; 21 e 55: Bailado — «Noite Transfigurada»; 22 e 30: Minuto Zero — programa de variedades de Fim do Ano com Raul Solnado, Armando Cortês, Francisco Nicholson e Delfina Cruz; os cançonetistas: Maria da Glória, Mário Melo, Mimi Gaspar e Simone de Oliveira; os fadistas: Carlos do Carmo, Teresa da Silva Carvalho, o dr. Luís Góis e o seu conjunto, etc.; 0 e 50: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Alves & Filho, Lda. Sucr.
António Alves da Silva
Telf. 22158/9 S. JOÃO DA MADEIRA
Fabricantes de urnas funerárias, auto-fúnebres, armações da Igreja, velas para o Culto, Decorativas, ceras, velas de estearina, velas de sebo, piassabas, ceras para os sapateiros, carretas funerárias

Cumprimenta os seus estimados clientes, colaboradores e fornecedores, desejando-lhes Boas-Festas e um Próspero Ano Novo.

TRABALHOS SIMPLES E DE LUXO EM TODOS OS GÉNEROS
ENCADERNAÇÃO E PAUTAÇÃO
RUA DA ROSA, 23
TELEF. 3 50 94
LISBOA
Tipografia Confiança, Lda.
IMPRESSÕES A RELEVO, OURO, PRATA, TRICROMIAS
EXECUÇÃO RÁPIDA E PERFEITA
Deseja a todos os seus clientes e amigos Boas-Festas e um Novo Ano cheio de prosperidades.

AMANHÃ BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 45 m — 665 kc/s — Às 7: Abertura; 7 e 05: Noticiário — Programa da manhã; 9: Noticiário — Movimento de navios e aviões; 9 e 15: Programa da manhã; 11: Noticiário — Cartaz dos espectáculos — Repetição do programa «O Natal dos Hospitais»; 12: Sinal horário — Noticiário; 12 e 10: 1.ª parte do ultimo serão para trabalhadores; 12 e 46: A orquestra de Joaquim Luís Gomes; 13: Mensagem do Chefe do Estado — Diário sonoro — Boletim meteorológico; 13 e 40: Panorama musical; 13 e 50: 25.º episódio do folhetim «O Apóstolo da Juventude»; 14 e 16: As grandes valsas; 14 e 30: Revista do Ano; 15 e 45: Grande festa; 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude; 18 e 50: Solos de instrumentos; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: A Ciência ao Serviço do Homem; 20 e 10: Fados, por Fernando Farinha; 20 e 30: Mensagem do Chefe do Estado — Diário sonoro; 21: Resumo do programa — Orquestras ligeiras; 21 e 20: 26.º episódio do folhetim «O Apóstolo da Juventude»; 21 e 41: Vamos ouvir Simone de Oliveira; 22: Seleção de melodias; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 8: Abertura da estação — Musica portuguesa; 8 e 30: Férias em Portugal, programa dedicado aos turistas estrangeiros; 9 e 15: Musica de camara (Fauré); 9 e 45: Musica de bailado — «Cinderela», de Prokofieff — Dança ritual do fogo de «O Amor Bruxo», de Manuel de Falla; 10 e 45: Solos de órgão; 11 e 03: Missa transmitida da igreja São João de Deus; 12: Ciclo Mozart; 13: Mensagem do Chefe do Estado — Diário sonoro — Boletim meteorológico; 13 e 40: Recital pelo pianista António Vitorino de Almeida — Sonata n.º 2, de António Victorino de Almeida; 14: O compositor do mês; Franz Liszt; 15 e 30: Que que ouvir?; «Israel no Egipto» — oratória de Handel: Concerto em lá maior n.º 2 para órgão e orquestra de Handel; 17 e 20: Quatro melodias, de Gabriel Fauré; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra — Bachianas brasileiras suites n.ºs 7 e 8, de Villa-Lobos; 18 e 30: Musica de piano, de Ravel e Albéniz; 19: Semanário musical; 20 e 05: Concerto preenchido com obras de Leos Janacek, o sexteto «Mladi»; 20 e 30: Mensagem do Chefe do Estado — Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte) — Obras de Rossini e Grieg; 21 e 50: Crítica literária; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte) — Sinfonia n.º 6 em lá maior op. 68 («Pastoral»), de Beethoven — Abertura «Tannhauser», de Wagner; 23: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Canções de Kabalewsky; 23 e 15: Festival de Divonne les Bains de 1967 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão Francesa — Parte de um recital de piano por Michel Berc. e realizado no Teatro do Casino — Sonata 1926, de Bela Bartok — Vinte olhares sobre o Menino Jesus», de Olivier Messiaen; 24: Cantatas de Bach; 0 e 42: Rapsódia opus 79 n.º 2 em sol menor, de Brahms; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 0 e 01: Noticiário; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3: Noticiário; 3 e 02: A noite é nossa; 6: Noticiário; 6 e 02: Diário Rural; 7: Noticiário; 7 e 03: Talismã; 8 e 30: Onda do Optimismo; 9 e 04: Talismã; 12: O mundo em canções; 12 e 30: Ea 12 e 45: Fantasias; 13: Noticiário; 13 e 03: Graça com todos; 14: Dois estilos; 14 e 15: Cinema, teatro & C.ª; 14 e 30: «Matinée» teatral; 14 e 45: Grandes da canção; 15: Noticiário; 15 e 02: Tarde musical; 15 e 30: Galo de oiro; 15 e 45: Teatro trágico; 16 e 04: Programa «C. D. C.»; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O nosso folclore; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Conjuntos de ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções romanticas; 21: Noticiário; 21 e 08: Um ritmo; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20: Uma voz famosa; 21 e 30: Hot Clube; 22: Noticiário; 22 e 02: Guitarras e fadistas; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 7 e 57: Abertura; 8: Noticiário; 8 e 05: Diário do Ar; 10: Entre as dez e as onze; 11: Noticiário; 11 e 03: Encontro no ar; 13: Noticiário; 13 e 04: Carrossel em FM; 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 01: Noticiário; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1: Noticiário; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 388,7 m — 785 kc/s — Às 6 e 57: Abertura; 7: Noticiário; 7 e 03: Onda do Optimismo; 8 e 30: Carrossel; 10 e 04: Só-Rádio; 12: Orquestra; 12 e 15: Produções Radiante; 12 e 45: Conjuntos; 13: Noticiário; 13 e 03: Produções Luciano Ferrão; 13 e 32: Ritmos modernos; 13 e 45: Os nossos artistas; 14 e 01: Domingo á tarde; 12: Musica regional portuguesa; 12 e 15: Vozes do Brasil; 12 e 30: Orquestras; 13: Noticiário; 13 e 03: Graça com todos; 14: Variedades; 14 e 30: Bossa nova; 14 e 45: Vozes que são êxito; 15: Noticiário; 15 e 03: Histórias da tia Joaninha; 15 e 17: Conjunto; 15 e 30: Clube do disco; 16 e 04: Progarma C D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: ... dirige o ritmo; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 02: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 08: Conjunto vocal; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Rádio Placard; 22: Noticiário; 22 e 02: Baile; 22 e 30: Clube da Juventude; 24: Noticiário; 0 e 04: «P. B. X.»; 2: Onda nocturna; 4: Fecho da estação.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 7: Abertura, leitura do programa, oração da manhã e boletim religioso; 7 e 15: Ritmos alegres da manhã; 7 e 30: Despertar ás sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 8 e 30: Bom dia com a dupla; 9: Uma hora para si; 10: Enquanto for bom dia; 11 e 15: Musica seleccionada; 11 e 30: Missa da Circuncisão do Senhor; 12 e 45: Noticiário e boletim do S. C. R.; 13: Mensagem de Ano Novo do Presidente da Republica; 13 e 15: Musica e canções á hora do seu almoço; 13 e 30: Tic Tac; 14 e 30: Sucessos do ano 1967; 14 e 45: Êxitos das estrelas; 15: «3 vezes 5»; 16: Radiorama; 18: Valsas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19: Missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Aberturas célebres; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 7: Abertura e oração da manhã; 7 e 12: Resumo do programa; 7 e 15: Sétimo andar; 7 e 30: Despertar ás sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 8 e 30: Miscelania; 9: Cantando na estrada; 9 e 30: Musica portuguesa; 9 e 50: Eventual; 10: Enquanto for bom dia; 12: Musica regional portuguesa; 12 e 15: O quarto de hora da ouvinte; 12 e 30: Ritmos; 12 e 45: Resumo do programa, noticiário e boletim de filmes; 13: Aperitivo musical; 13 e 15: Musica portuguesa; 13 e 30: Meia hora para todos; 14: Tic Tac; 14 e 30: A musica da tarde; 15: Rádio Placard; 15 e 30: Mosaico; 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário; regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Dizem os leitores...

O Jardim António Nobre

Recebemos, dirigida ao nosso director a seguinte carta do nosso estimado colaborador Zacarias da Silva, a qual gostosamente publicamos.

«Lendo o «Diário de Lisboa», fiquei surpreendido ao ver, na primeira página: «O Jardim de São Pedro de Alcantara passou a chamar-se de António Nobre».

«No Porto, em 1932 foi publicada a 2.ª edição do livro póstumo de António Nobre «Despedidas», prefaciado por Pereira de Sampaio (Bruno), o qual fecha com *Notas*, esclarecendo na página 182: «A Camara Municipal de Lisboa tinha deliberado, há anos, dar o nome de António Nobre, á parte inferior do antigo jardim de São Pedro de Alcantara». Mas, já a edição de Maio de 1935 do «Guia de Portugal Artístico», de Costa Ramalho, é mais clara. Nessa obra, ocupando-se dos «Pequenos Jardins», escreve Virgínia Lopes de Mendonça, na página 47: «Abaixo da Alameda de São Pedro de Alcantara, o jardim suspenso, António Nobre, que tem por maravilhoso pano de fundo, o panorama de Lisboa, com a nesga do rio, como remate».

«As transcrições feitas provam que á memória de António Nobre já foi homenageada por uma vereação anterior e, embora tenha observado alguns erros em publicações culturais da C. M. L., custa-nos acreditar que no Município se ignore qual foi a vereação que prestou homenagem ao Poeta do «Só».

«Não julgue, sr. director que se nos afigure demasiado duas homenagens a António Nobre, mas... o seu a seu dono».

As cheias e as especulações

Recebemos do sr. Jaime Faria Maduro, a seguinte carta, que veio acompanhada da fotocópia do recibo descriminado, da importancia paga pela reparação do seu automóvel atingido pelas inundações de Novembro:

«*Sr. director* — Tendo sido dramáticamente ampla a dimensão de prejuizos, materiais e humanos resultante das inundações na área de Lisboa, foram organizados pela Imprensa, pela Rádio e por algumas entidades privadas campanhas destinadas a aligeirar as suas consequências, tão graves como conhecidas. É a propósito dos insistentes apelos de moderação na obtenção de lucros relacionados com as necessidades de reparações e aquisições, nomeadamente no que se refere a estações de serviço e garagens, que me dirijo a V., não tanto por um desabafo, aliás natural, mas sobretudo, com o fim de poder dar, igualmente, o meu contributo a favor de proprietários de viaturas vítimas como eu das referidas inundações.

«Possuo um automóvel, adquirido num concessionário da respectiva marca, em 23 de Junho de 1967, tendo sido submetido a todas as revisões regulamentares, com 5000 km percorridos nas condições aconselháveis a uma rodagem cuidada e perfeita, encontrando-se ainda dentro do período de garantia.

«Às 10 horas do dia 25 de Novembro estacionara-o na Avenida de Berna, frente ao n.º 56, vindo a sofrer os efeitos da subida do nível das águas, ficando submerso e sido deslocado alguns metros, não sofrendo no entanto qualquer colisão. Foi então rebocado para a oficina do referido concessionário e entregue ao mesmo para os trabalhos que na circunstancia se impunham, na manhã do dia 27. Dada por concluida a referida beneficiação, foi-me apresentada a factura de que transcrevo os totais parciais: mão-de-obra, 2840$00; materiais, 3846$40, o que totaliza: 6686$80.

«Evidencio que, nesta quantia, se inclui a substituição do carburador, cuja fractura foi atribuída á acção das águas... (a ser anterior, estaria coberta, naturalmente, pela garantia), do tampão de gasolina com chave, etc.

«Por não poder de forma alguma considerar moderados os lucros incluidos na factura referida, nem concordar com o motivo invocado para algumas das substituições, nomeadamente do carburador, eis a razão porque solicito de V. a publicação do exposto».

PROGRAMA DA TV

1.º período — Às 11 e 30: Abertura e Telejornal; 11 e 40: Missa; 12 e 15: Eurovisão — Valsas de Viena — transmissão directa de parte do Concerto de Ano Novo; 13: Telejornal (com a mensagem de Ano Novo do Chefe do Estado); 13 e 20: Fecho. **2.º período** — Às 15: Reabertura e Telejornal; 15 e 10: Actualidade desportiva; 15 e 30: Circo Billy Smart — programa da BBC; 16 e 30: Bonanza — «O Ladrão de Cães»; 17 e 20: TV Mundo — programa da ITC; 18 e 05: Eurovisão — Valsas de Viena — Concerto de Ano Novo; 19 e 15: Revista do ano nacional — resumo dos principais acontecimentos do ano; 19 e 55: Melodias de Sempre; 20 e 55: Ao Serviço da Nação — mensagens de Natal dos militares; 21 e 30: Telejornal (inclui a mensagem de Ano Novo do Chefe do Estado); 22 e 05: Noite de Cinema — «O Pai Tirano»; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; e 23 e 55: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

TELEFUNKEN

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

PASTELARIA — SALÃO DE CHÁ

203-Av. Almirante Reis-203-D

Tel. 48932

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes BOAS-FESTAS e um ANO NOVO próspero.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.) 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima do Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mardel, 10-B (722868).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Cheche, 2 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) ✲ Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 6-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ✲ João XXI, Av. João XXI, 76-A (726462) ✲ Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo, 46-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ Avenidas, Avenida da República, 27-A (733688) ✲ Império, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Rossano Garcia, 1-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) ✲ Nacional, R. do Saltre, 1 (46858) ✲ Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (328381).
BELÉM — Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) ✲ Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calç. do Combro, 78 (326059) ✲ Azevedo Irmão & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo de D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, R. dos Navegantes, 10 (661734) ✲ Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (664453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ Bastos Andrade, Calç. de St.º André, 107-111 (860450) ✲ Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 9 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (325318).
PENHA DE FRANÇA — Carrando, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.º Engrácia) (728395-720703).
ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
Sé — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 247185).
ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, 1-A, 5 (Tel. 260156).
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141). **Cascais** — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (Tel. 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama** — Rua Elias Garcia, 18-B (Tel. 932485); **Confiança** — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 5-A (Tel. 938 49).
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 5 (Tel. 950043); **Queluz** — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 95 8 44).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 940084).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 999088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Portuga — Avenida da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Central — R. de Olivença, 1 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221 (Tel. 224147).
BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 11-C (Tel. 227214).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 8 (Tel. 270254).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel. 239025).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 2129025).
SETUBAL — Soromenho — P. Machado dos Santos (Tel. 22946). **Alice** — P. do Quebedo (Tel. 23743).
SEIXAL — Soromenho — P. Poiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

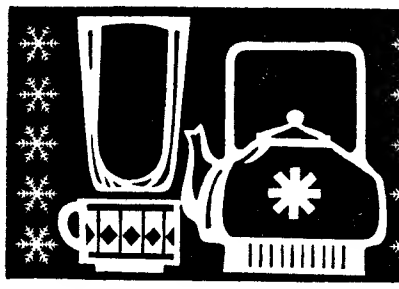
Injecções - Tratamentos - Velas - Soros - Oxigénio - Camas articuladas - Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46



COMPRE JÁ
AS SUAS PRENDAS
DE NATAL E ANO NOVO
entre milhares de brindes
em exposição na

JÃO
Pç da Figueira, 11-1º

LOUÇAS • VIDROS • CRISTAIS
ALUMINIOS • PORCELANAS
E MENAGE
importados directamente
para lhe facilitar as suas compras

CARTAZ DOS CINEMAS

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 e 21.15
EM 2.ª SEMANA DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
O arrebatador filme de espionagem
OS 7 HOMENS DE OURO ATACAM DE NOVO
com **Rossana Podestá** em temerárias e electrizantes aventuras
Technicolor (M. 12 anos)
ATENÇÃO: A sessão nocturna começa ás 21.15 e acaba antes da meia-noite, a fim de o publico poder festejar a entrada do NOVO ANO.

IMPÉRIO — Telef 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.15
2.ª SEMANA (M. 12 anos)
O mais feliz dos filmes felizes
AS DONZELAS DE ROCHEFORD
com **Catherine Deneuve — Françoise Borleac — Danielle Darrieux**
COLORIDO EM 70 m/m

estúdio — Telef 55 51 34 (M. 6 anos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
A maravilhosa obra de WALT DISNEY
A GATA BORRALHEIRA
AVISO: As sessões nocturnas do Império e Estudio terminam antes das 24 horas.

estúdio 444
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Julie Christie e **Oskar Werner** no original e empolgante filme em technicolor
FAHRENHEIT 451
(GRAU DE DESTRUIÇAO)
O mais discutido filme de **François Truffaut**

IMPERIAL — Telef 45933
Às 15 e às 21 h. (M. 12 anos)
OS ASSASSINOS DE KARATE
OS MILHOES DE MOLLY BROWN

ROMA — Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
Às 15.30 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Charles Boyer e **Leslie Caron** na mais divertida das comédias!
UM FAVOR MUITO ESPECIAL
(Em technicolor)
Um sucesso de gargalhadas!
As 22 h. Réveillon 1967-68 — 17 anos
Está esgotada a lotação para a noite mais divertida do ano!

MUNDIAL — Telef 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um espectáculo extremamente distractivo!
LADRÕES DE JÓIAS
com **Stephen Boyd, Yvette Mimieux e Giovanna Ralli**
COLORIDO
AVISO: A soirée de hoje termina ás 23.40.

EDEN — Telef 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.15
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O melhor filme de CANTINFLAS
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR
A soirée termina antes das 24 h.

CINE TEATRO LIDO — Telef 93 75 93 AMADORA
Às 15.30 h. (M. 12 anos)
Às 21.30 h. (M. 15 anos)
Uma engraçada comédia!
Um filme que diverte!
A FRANCESA E O AMERICANO
RÉVEILLON 1967-68
Cinema — Variedades — Baile

CINE 13 — Telef 48560
Às 15 e 21 h. (Adultos)
A CORTINA RASGADA
O ENIGMA DA SERPENTE NEGRA

SÃO JORGE — Telef 5 41 53
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (M. 12 anos)
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com **Bourvil — Louis de Funès**
Mário Simões executa um programa de musica variada, em órgão electrónico, durante o 1.º intervalo dos espectáculos nocturnos
PASSAGEM DO ANO
como já é tradicional, a passagem do ano será assinalada com uma chuva de balões e ritmos em alta fidelidade.
Amanhã, espectáculos ás horas habituais.

ALVALADE
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h. (M. 12 anos)
Para si que gosta de um cinema excitante e malicioso
ARABESCO
com **Gregory Peck e Sophia Loren**
TECHNICOLOR — PANAVISION
A fim de terminar antes da meia-noite a sessão nocturna começa ás 21 h.

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.30, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
MARISOL e JEAN-CLAUDE PASCAL numa encantadora comédia onde há intriga, amor, canções e bailados...
AS 4 BODAS DE MARISOL
(EASTMANCOLOR)
O grande brinde do Natal de 1967!
A sessão nocturna termina ás 23.40

TIVOLI — Telef 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Na tela gigante, um ÊXITO MONUMENTAL DE 70 mm
O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITTLE
com **Rex Harrison**

SÃO LUIZ
Às 15.15, 18.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
Um novo nome para perigo excitante e malicioso
ARABESCO
com **Gregory Peck e Sophia Loren**
TECHNICOLOR — PANAVISION
A fim de terminar antes da meia-noite a sessão nocturna começa ás 21 horas.

MONUMENTAL
Às 15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
5.ª SEMANA
A mais bela história de amor de todos os tempos!
CAMELOT
com **Richard Harris — Vanessa Redgrave**
TECHNICOLOR - PANAVISION
Às 21 e 30 — «Réveillon» 1967-68 uma festa de longa tradição

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
O SIMPÁTICO VIGARISTA
(THE FLIM-FLAM MAN)
com **George C. Scott e Sue Lion**
Panavision — Cor de Luxe

TERRASSE — Telef 32 09 .
As 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
«VIVA MARIA»!
A MULHER DE PALHA

CONDES — Telefs. 322523 e 326710
Às 15.15 — 18.15 e 21.15
(12 anos)
2.ª SEMANA
O mais delirante e explosivo filme das Festas...
FANTOMAS CONTRA A SCOTLAND-YARD
Uma nova e excitante aventura do misterioso personagem
Jean Marais — Louis de Funés — Mylene Demongeot
Para que termine antes da meia-noite, a soirée começa ás 21.15 h.

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.15
EM 3.ª SEMANA DE ENCHENTES
A fabulosa e deslumbrante fantasia musical com MARISOL
AS 4 BODAS DE MARISOL
A história de uma noiva que prometeu casar com os seus quatro noivos
Canções e bailados maravilhosos
EASTMANCOLOR (M 12 anos)
AVISO: A sessão da noite começa ás 21.15 e acaba mais cedo, a fim de o publico poder festejar a entrada do NOVO ANO.

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
CANTINFLAS o embaixador da República dos Cocos mais condecorado do Mundo!
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)
ZORRO NA CORTE DE ESPANHA
UM NOIVO NA AMÉRICA

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia Internacional de Circo» (6 anos).

TEATROS

VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos)
CASA DA COMÉDIA — Às 22 «Os bonecos de Santo Alexo» (6 anos)
VILLARET — Às 2 . 23 «Deliciosamente louca» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «A esposa trocada» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: Pão pão... Queijo queijo» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos)
MONUMENTAL — As 2 e 25. «A Flor do Cacto» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O mundo nos seus braços» (12 anos)
OLÍMPIA — As 9: «A máscara do Superargo» (12 anos)
PARIS — Às 21: «O senhor da guerra» (17 anos).
MOSAVIDE — Às 21: «O Cavaleiro da Rosa Vermelha» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Kiss Kiss Bang Bang» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Os assassinos de Karaga» (12 anos)
REX — Às 21 e 30: «Piratas em Bikini» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O nosso agente em Viena» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «A força das armas» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «3 chapéus para Lisa» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «A Ilha dos Delfins Azuis» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Mckintock, o magnífico» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Rei sem coroa» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Quarto para dois» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Grão Lobo chama» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Genghis Khan, o conquistador» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «My Fair Lady» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Este difícil amor» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O incompreendido» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Do alto do terraço» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O homem que ri» e «O marido desconhecido» (17 anos).
BARREIRO — FERROVIÁRIOS — Às 21: «Golpe de mestre á Napolitana» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Fantomas passa ao ataque» e «O herói da Babilónia» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Alta tensão nas Caraíbas» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O corsário Lafitte» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O mistério da orquídea vermelha» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21: «As duas orfãs» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21: «Paris já está a arder?» (12 anos).

AMANHÃ

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 15 e 15 e ás 21 e 30: «Máscaras para todos» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 15 e ás 21: «Alta tensão nas Caraíbas» (12 anos).

● Na Outra Banda

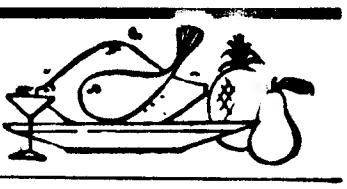
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O incompreendido» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Rapazes de táxis» e «O vingador mascarado» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21 e 30: «A sombra dum gigante» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Quo vadis» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 15 e 30 e ás 21 e 15: «As duas orfãs» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 15 e ás 21 e 15: «Flecha sagrada» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «Os dois filhos de Ringo» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 15 e 30: «Emílio entre os detectives» (6 anos); ás 21 e 30: «Dois anjinhos na Riviera» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 15 e 30: «As 1001 noites árabes» (6 anos); ás 21 e 30: «Rita no colégio» (12 anos).

BOITE «O CARUNCHO»
ANUNCIA O SENSACIONAL «RÉVEILLON»
ANIMAÇAO — SURPRESAS
Música com o conjunto «THE COMPLICATIONS»
Reservas: Das poucas mesas que restam podem fazê-lo pelos telefones 79 08 78 - 79 09 95
RUA ALEXANDRE FERREIRA, 2 (ao Lumiar — Maiores de 17 anos

bom apetite



RESTAURANTE SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 68790
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

TABORDA
RESTAURANTE — CERVEJARIA
6.ª-Feira — BACALHAU NO FORNO
Diàriamente frango no espeto a de churrasco
O RESTAURANTE PREFERIDO PELOS DESPORTISTAS
R. Actor Taborda, 2 a 16 — T 41359
(Junto ao Saldanha

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel 790211
(2 Circular ao Campo Grande)
●
DIA DE ANO NOVO
JANTARES DANÇANTES
NUM AMBIENTE FAMILIAR
●
(Maiores de 5 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

LA VIGUESA
GRANDE RÉVEILLON 67/68
CEIA COM EMENTA ESPECIAL
BAILE E VARIEDADES

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av Almirante Reis, 86-r/c., Dt.º
LISBOA — Telef 57211

PARREIRINHA DO RATO
O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA
MARQUE JÁ A SUA MESA PARA A CEIA DO FIM DO ANO
E PARA AS SUAS REFEIÇÕES NO DIA DE ANO NOVO
EMENTAS ESPECIAIS — TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
L. DO RATO, 11 — TEL. 685908 — PARQUE DE AUTOMÓVEIS

CASAMENTOS-LANCHES
52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

Restaurante MAIA • ALGÉS
AVISAM-SE OS EX.mos CLIENTES E AMIGOS QUE REABRIU O SEU ESTABELECIMENTO S/ A SUA GERÊNCIA.
DEPOIS DE COMPLETAMENTE RESTAURADO DOS PREJUÍZOS CAUSADOS PELAS INUNDAÇÕES.
A Gerência, Maia
RUA DAMIÃO DE GÓIS, 32-B — ALGÉS

DIÁRIO DO PORTO
Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 ☆ Telex 2782

Ocorrências policiais

Queixou-se na P.S.P. o sr. Fernando da Silva Dias, de Lavra (Matosinhos), de que lhe roubaram ali de uma obra em curso, da qual é encarregado, peças de ferramenta no valor de 1000$00, indicando o nome da pessoa de quem suspeita.

— Apresentou, também, queixa ás autoridades o sr. Avelino Teixeira Monteiro, Rua Luís Cruz 182, a quem roubaram a carteira, contendo uma nota de 500$00.

O NOVO ENXERTO DO CORAÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

ciado que o dr. Blaiberg está a receber fortificantes e a ser preparado para a transplantação.

O caso de Blaiberg tem uma complicação a mais, relativamente á do primeiro homem a quem foi enxertado um coração novo: o seu grupo sanguíneo é «B» (RH positivo), muito mais invulgar do que o de Washkansky. O hospital espera encontrar um dador do coração, que seja dador «universal» de sangue, isto é, cujo sangue seja de um tipo aceitável por qualquer pessoa, seja qual for o seu grupo sanguíneo.

BARNARD EM LONDRES

LONDRES, 31. — (R.) — O prof. Christian Barnard, o cirurgião sul-africano que procedeu á primeiro transplantação de um coração humano, chegou a esta cidade, vindo de avião.

O médico e sua mulher deverão partir ainda hoje para Johannesburg.

Os espectáculos de circo

Teve êxito assinalado a série de espectáculos no Pavilhão dos Desportos, no Palácio de Cristal, pela companhia de circo do Coliseu dos Recreios, de Lisboa, que amanhã termina a sua brilhante actuação. Teremos, porém, novamente, no Carnaval, o espectáculo de circo, do apreço de toda a gente.

Dia do júnior do Arcozelo

A direcção do Sporting Clube de Arcozelo promove amanhã, no seu parque de jogos a homenagem aos seus jogadores juniores com um festival do qual consta um encontro entre as categorias juniores do clube e do Espinho, o qual principiará ás 15 horas.

Quando chegar
o frio
lembre-se de
OBRA
o calorífero francês mais vendido em PORTUGAL
modelos: normais, infra-vermelhos, catalíticos.

A passagem do ano

Seguindo a tradição, a noite de hoje será assinalada, não só em algumas casas de espectáculos, principalmente no Coliseu, onde o «Reveillon» terá a atracção dos conjuntos que actuam, dos filmes e dos bailes, que durarão até de madrugada; e, também, em sociedades recreativas, incluindo o Clube Fenianos Portuenses, o Grupo dos Modestos, o Grupo Dramático do Monte Aventino, a Tuna Musical União Oliveirense e a Associação Popular da Fontinha.

OS CIENTISTAS PROCURAM «BURACOS NEGROS» NO ESPAÇO

NOVA YORK, 31 — (A. N. I.) — Os cientistas procuram «buracos negros» no Espaço, na convicção de que possam incluir enormes quantidades de matéria, que o Universo contém, mas que ainda não é perceptível á ciência de hoje.

O dr. John Wheeler, físico na Universidade de Princeton, abordou a questão na reunião anual da Associação Norte-Americana do Progresso da Ciência, salientando que a investigação representa novo passo para a completa compreensão do Universo.

A Física pode actualmente dar conta apenas da milésima parte da matéria que, pelas teorias de Einstein, existe no Universo. Onde está o resto? — esta a grande questão.

Pode estar em estrelas que morreram — prossegue Wheeler. A Física teórica considera que depois da explosão de uma estrela (e sabe-se que muitas explodiram) os restos podem ser comprimidos a tal ponto que adquirem novas formas.

Na sua forma original, a estrela pode ter dezenas ou centenas de milhares de quilómetros de diâmetro. Depois da explosão, ao ser comprimida, o diâmetro poderá ficar reduzido a alguns quilómetros: a gravidade seria tal que não permitiria a passagem da mínima parcela de luz e, assim, a estrela ficaria invisível e formaria um «buraco negro» no Espaço — acrescentou Wheeler.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 20 e 30 e 23: «Duas pernas .. Um milhão» (17 anos).
PAVILHÃO DOS DESPORTOS — Às 21 e 30: «Circo» (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A grande paródia» (12 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Ao pôr do sol» (12 anos).
RIVOLI — Às 21: «Os Dez Mandamentos» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Felizes para sempre» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Sua Excelência» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Matt Helm não perdoa!» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Um lugar chamado pólvora» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Com os olhos vendados» (12 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Um homem para a eternidade» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Os grandes aventureiros» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Acompanha-me, meu amor!» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Sete contra todos» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Murieta» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «Viva Gringo!».
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «Joselito, o pequeno pastor» (12 anos).

Para amanhã à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 16: «Duas pernas... Um milhão» (17 anos).
PAVILHÃO DOS DESPORTOS — Às 16: «Circo» (6 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30. «A grande paródia» (12 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Ao pôr do sol» (12 anos).
RIVOLI — Às 5: «Os Dez Mandamentos» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Este difícil amor» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Sua Excelência» (12 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Matt Helm não perdoa!» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 «Um lugar chamado pólvora» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 5 e 30: «Com os olhos vendados» (12 anos).
ESTUDIO — Às 15 e 30: «O ultimo degrau» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Acompanha-me, meu amor!» (12 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 15 e 30: «Mulher felina» (12 anos).
ODEON — Às 15 e 30: «A grande Corrida á Volta do Mundo» (12 anos).

Amanhã à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Duas pernas... um milhão» (17 anos).
PAVILHÃO DOS DESPORTOS — Às 21 e 30: «Circo» (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A grande paródia» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Ao pôr do sol» (12 anos).
RIVOLI — Às 21: «Os dez mandamentos» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Este difícil amor!» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Sua Excelência» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Matthelm não perdoa» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Um lugar chamado pólvora» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Com os olhos vendados» (12 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «O ultimo degrau» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Os grandes aventureiros» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Acompanha-me, meu amor!» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Mulher felina» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «A Grande Corrida á Volta do Mundo» (12 anos).

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144—T. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Parque privativo para automóveis

DIA DE ANO NOVO
JANTARES DANÇANTES
NUM AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
(Maiores 15 anos)

ALTIFALANTES KEF
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'ÁVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Sidónio)

Ω OMÉGA
T TISSOT

O Representante dos relógios destas afamadas marcas, e, ainda, dos das marcas

AUREUS
VIERGINES
ZINAL

e dos despertadores

SWIZA
JAZ

vem publicamente testemunhar o seu agradecimento a todos os seus Agentes Oficiais pela colaboração que sempre lhe prestaram e, também, ao público em geral, pela preferência com que sempre distinguiu os relógios daquelas marcas

ANTÓNIO MOURA, LDA.
LISBOA — PORTO

OS 14 MILHÕES
DA
TALUDA DO FIM DO ANO
— 6233 —
E OS 1200 CONTOS
DO
2.º PRÉMIO — 15147
foram distribuidos ontem aos balcões da
CASA DA SORTE
que mais uma vez bateu o recorde na quantidade e no valor dos prémios grandes, vendidos em 1967.

Em breve se publicará o BALANÇO DA SORTE NA CASA DA SORTE, relativo a este ano.

*

PARA OS
10.000 CONTOS
DA LOTARIA DOS REIS
— e apenas por 300$00 —
habilitem-se, quanto antes, na
CASA DA SORTE
A CASA QUE, EM 1967, FEZ
116 MILIONÁRIOS